

JORNADA PATRIMÔNIO CULTURAL
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EDIFÍCIOS, PATRONOS E DIVERSIDADE NA GESTÃO ESCOLAR



SÃO PAULO
3 E 4 DE OUTUBRO
2019



WWW.MEMORIAS.CPSCETEC.COM.BR

Apoio:

Unidade de
PÓS-GRADUAÇÃO
Extensão e Pesquisa

Realização:



Cetec



Caderno de Resumos e Programação

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

**Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica:
Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar**

1ª Edição

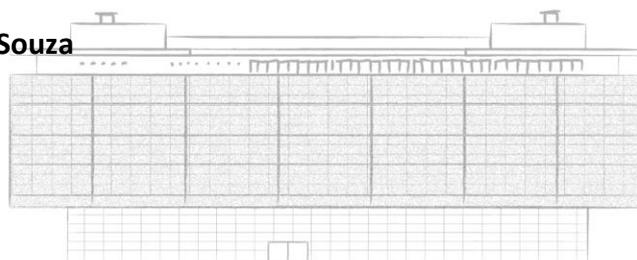
São Paulo

Centro Paula Souza

2019



1



GOVERNADOR

João Dória

VICE-GOVERNADOR

Rodrigo Garcia

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EMPREGO

Patrícia Ellen da Silva

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretor-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência

Armando Natal Maurício

Coordenadora da Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

Helena Gemignani Peterossi

Coordenador do Ensino Superior de Graduação

Rafael Ferreira Alves

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

REALIZAÇÃO

Unidade de Ensino Médio e Técnico
Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e
de Gestão – Cetec Capacitações
Responsável Cetec Capacitações

Lucília Guerra

Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em
Memória e História da Educação Profissional e
Tecnológica

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Projeto Gráfico: Diego dos Santos - Cetec

Diagramação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica : Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora).

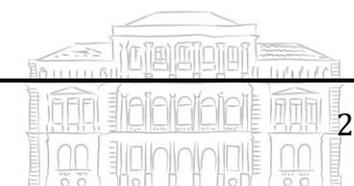
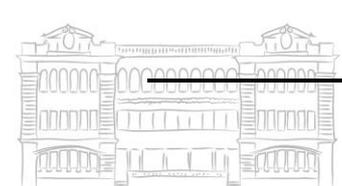
- - São Paulo : Centro Paula Souza, 2019.

140p. ; il.

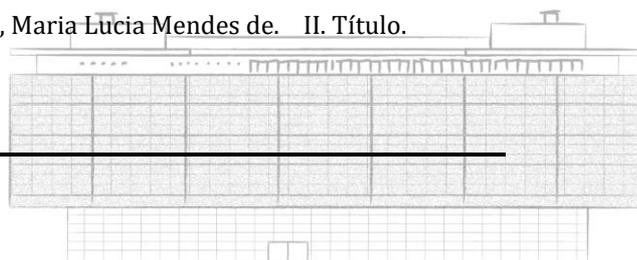
Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7118-019-2 internet

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO-EDUCATIVO. 3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de. II. Título.



2



Centro de Capacitação do Centro Paula Souza São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2019

COMISSÕES

ORGANIZAÇÃO GERAL

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, GEPEMHEP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Américo Vilella (Centro de Memória da Etec Bento Quirino, em Campinas)

Julia Naomi Kanazawa (Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (Ceteccap, Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em São Paulo)

Maria Teresa Garbin Machado (Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia)

Sueli Soares dos Santos Batista (Fatec/Jundiaí e UPEPCPS)

COMISSÃO DE TRABALHO

Shirley da Rocha Afonso (Ceteccap)

Apoio Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa

Helena Gemignani Peterossi (UPGEP)

Apoio Administrativo

Waléria de Fátima Coneza (Cetec)

Cynara Guimarães Buccolo (Cetec)

Mario Matayoshi (Cetec)

Felipe Ramos (Cetec)

Arte Gráfica

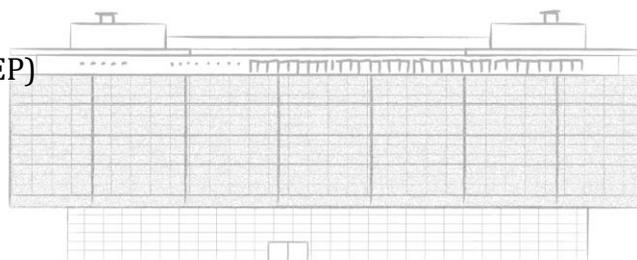
Diego Pereira dos Santos (Cetec)

Site

Carlos Eduardo Ribeiro (Ceteccap, GEPEMHEP)



3



APRESENTAÇÃO

A **Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar**, promovida pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão e pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP) do Centro Paula Souza, será realizada na cidade de São Paulo/SP.

Neste ano comemorativo do cinquentenário do Centro Paula Souza, esta jornada reunirá professores, bibliotecários, estudantes de pós-graduação e pesquisadores envolvidos com as memórias e história da educação profissional e tecnológica, buscando o intercâmbio científico e tecnológico entre as instituições de ensino e pesquisa.

Esta jornada apresentará estudos e pesquisas realizados a partir de levantamentos e mapeamentos em acervos e centros de memória de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, em arquivos municipais ou bibliotecas públicas, referentes as histórias institucionais e de seus patronos, com destaque à transformação e evolução de suas construções e adaptações em edifícios públicos ou privados, acerca da arquitetura escolar e os seus artefatos educacionais, e da diversidade na gestão escolar a fim de preservar e salvaguardar o patrimônio histórico educativo e o patrimônio cultural da educação profissional e tecnológica.

A cultura escolar, a história institucional, a história do currículo, a história das disciplinas e a história da profissão docente são categorias de investigações empregadas nos projetos de estudos e pesquisas sobre a memória e a história da educação profissional e tecnológica, e a história oral como uma das metodologias para registrar as falas e transpô-las para a escrita com professores e ex-professores, funcionários e ex-alunos das unidades escolares, gerando fontes documentais.

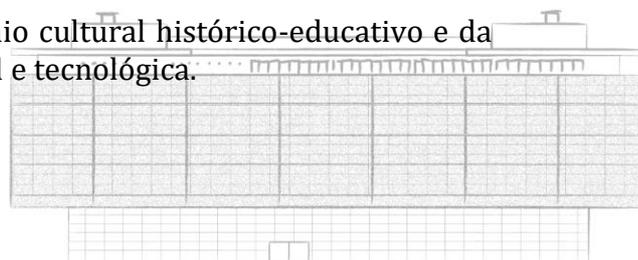
Durante dois dias profissionais de diferentes áreas do conhecimento estarão reunidos para discutir as interfaces entre patrimônio, trabalho e educação, gerando publicações de textos científicos para a preservação da memória e a salvaguarda do patrimônio cultural e tecnológico, visando a evolução e o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

Eixos temáticos:

1. Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos.
2. Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica.
3. Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional e tecnológica.



4



EIXOS TEMÁTICOS

ET1 – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos;

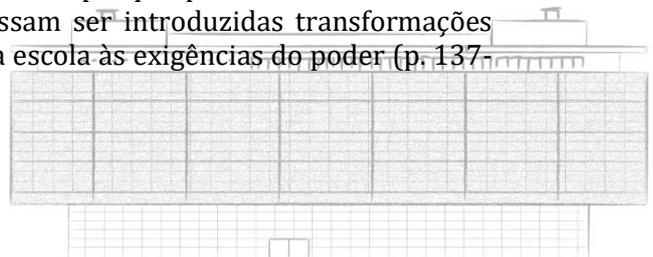
Os trabalhos inscritos, neste eixo temático, por professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, e professores e/ou estudantes de pós-graduação de outras instituições, deverão versar sobre a arquitetura escolar e educação profissional e tecnológica, apresentando resultados de estudos e pesquisas sobre o espaço escolar a partir dos seus edifícios, dos mobiliários, dos materiais didáticos e de sua relação com os currículos e às políticas públicas educacionais (ARAÚJO e DEMAI, 2019).

Em São Paulo, quando se avista o Instituto Pasteur na av. Paulista, observa-se a preservação de um prédio antigo da cidade. Mas é importante ressaltar que esse edifício histórico é um patrimônio cultural e tem um papel primordial na formação da ciência no Brasil, com contribuições para a saúde, a educação e o surgimento das indústrias farmacêuticas no país. (RIBEIRO, 1997)

O Centro Paula Souza, que no final de 1987 criou o Escritório Piloto e a Fundação de Apoio a Tecnologia (FAT), escritório este “integrado por pessoas das ETs e Fatecs, reunindo um grupo de professores e estagiários na área de edificações e voltado para a elaboração de projetos e orçamentos, bem como a fiscalização de obras nas unidades do CEETEPS” (MOTOYAMA, 1995, p. 485), constitui-se também em um patrimônio histórico e revela uma riqueza cultural material no âmbito da educação profissional e tecnológica paulista.

Para Funari e Zarankin (2005),

A cultura material escolar envolve dois grandes elementos interrelacionados: o edifício, ou artefato fixo, e a infinidade de artefatos móveis que estão em seu interior ou à sua volta, como lousas, mesas, carteiras, giz, retroprojetores, brinquedos e tudo o mais. [...] os discursos verbais – currículo escolar – discursos materiais – estrutura física do prédio escolar – são suficientemente rígidos para não poderem ser mudados de forma radical, ao mesmo tempo que possuem a flexibilidade necessária para que possam ser introduzidas transformações que permitam adequar a escola às exigências do poder (p. 137-141)



Moraes, Zaia e Vendrameto (2005) reforçam que,

O acervo arquivístico de uma escola é decorrente de suas atividades administrativas e pedagógicas. As atividades administrativas são atribuições específicas da secretaria, do departamento pessoal, da tesouraria e da diretoria. A sala de aula, ao lado da oficina constituem os principais locais de desenvolvimento das atividades pedagógicas, onde são produzidos materiais relacionados à situação de ensino-aprendizagem – materiais de uso didático e artefatos técnicos, além de registros sobre as classes e sobre cada aluno individualmente (p. 119)

Notadamente, a história da arquitetura das escolas faz parte de estudos historiográficos em diversos países, buscando identificar como esta se constituiu e desenvolveu no século XX (CHÂTELET, 2006).

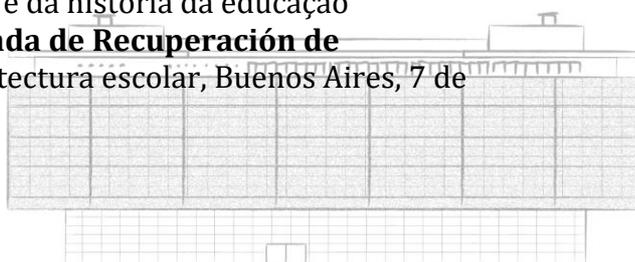
No Centro Paula Souza estudos e pesquisas têm sido realizadas em arquivos escolares acerca da arquitetura escolar e os seus artefatos educacionais, desde 1998, e por professores que atuam em Centros de Memória a fim de preservar e salvaguardar o patrimônio cultural e histórico-educativo da educação profissional e tecnológica. (MORAES e ALVES, 2002; CARVALHO, 2012, 2017, 2018).

Desta forma, pretende-se que os estudos apresentados no presente eixo temático promovam diálogos e reflexões sobre a arquitetura escolar, as transformações e evolução das construções e adaptações de edifícios públicos ou privados, considerando sua ocupação espacial para salas de aulas, laboratórios, biblioteca, arquivos escolares, refeitório e de convivência para oferecer educação profissional e tecnológica pública no estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Almério Melquíades de. DEMAI, Fernanda Mello (orgs). **Currículo Escolar em Laboratório**: a Educação Profissional e Tecnológica. Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza. São Paulo, Centro Paula Souza, 2019, 360p.

CARVALHO, Maria Lucia M. de. PATRIMÔNIO, TRABALHO E EDUCAÇÃO A arquitetura escolar como lugar de memórias e da história da educação profissional pública de São Paulo. In: **V Jornada de Recuperação de Patrimônio Histórico - Educativo**: la arquitectura escolar, Buenos Aires, 7 de agosto de 2012. Disponível em: <



http://www.bnm.me.gov.ar/proyectos/medar/actividades/v_patrimonio/doc/carvalho_ponencia.pdf> Acesso em 9 mar. 2019

CARVALHO, Maria Lucia M. de. **Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP)**: Catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017, 144p. Disponível em:
<<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/CatalogoPCQD-CMCA.pdf>> Acesso em: 9 mar. 2019.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). **Espaços, Objetos e Práticas**. Memórias e História da Educação Profissional, São Paulo, Centro Paula Souza, 2018, 484p.

CHÂTELET, Anne-Marie. Ensaio de Historiografia I: a arquitetura das escolas no século XX. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n.20, p. 7 -38, set. 2006. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4891516>> Acesso em 6 fev 2019

FUNARI, Pedro Paulo. ZARANKIN, Andrés. Cultura material escolar: o papel da arquitetura. **Pro-Posições**, v.16, n. 1(46) – jan./abr. 2005, p.135-144. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2296/46-dossie-funariipp_etal.pdf> Acesso em 9 mar 2019

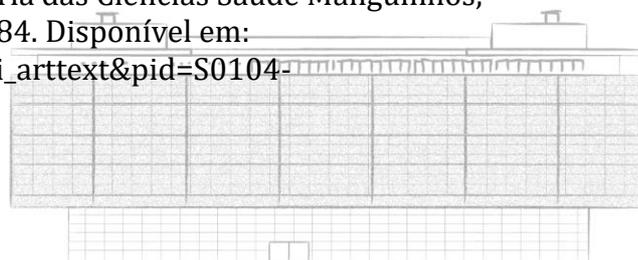
MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene (org). Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais. São Paulo. Centro Paula Souza, pp. 63-81. 2002a.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Julia Falivene. (orgs.). **Álbum Fotográfico**. Escolas Profissionais Públicas do Estado de São Paulo. Uma história em imagens. 2002b.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ZAIA, Iomar Barbosa. VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Pro-Posições**, v. 16, n. 1(46) – jan./abr. 2005, p.117-133. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2295/46-dossie-moraescsv_etal.pdf Acesso em 9 mar. 2019

MOTOYAMA. Shozo (org). **Educação Técnica e Tecnológica em Questão**. 25 anos do CEETEPS – Uma História Viva. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. Lições para a História das Ciências no Brasil: Instituto Pasteur de São Paulo. Revista História das Ciências Saude Manguinhos, vol 3, n.3, Rio de Janeiro, nov. 1996, p. 467-484. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-9701996000300005>



ET2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

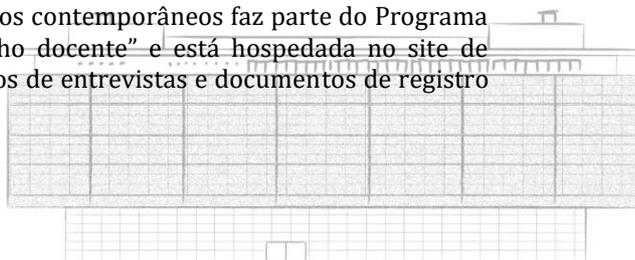
Neste eixo temático, professores de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, e de outras instituições, e estudantes de pós-graduação, que atuam com história da educação profissional e tecnológica, poderão inscrever trabalhos relacionados com a história das instituições e de seus patronos, considerando as políticas públicas educacionais, a história local, os cursos que são e foram oferecidos, e as práticas escolares e pedagógicas.

Para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, destaque deve ser dado à transformação e evolução desta rede de ensino público com escolas técnicas, faculdades de tecnologia e pós-graduação, extensão e pesquisa no estado de São Paulo, bem como às histórias de vida de seus patronos, geralmente professores ilustres ou políticos, que atuaram para implantações de unidades escolares em seus municípios.

Os docentes que atuam nos Centros de Memória juntamente com os alunos do ensino profissionalizante que buscam marcas, rastros e vestígios de seus patronos e de personagens do cotidiano escolar, de diferentes épocas e percursos escolares, empregando a história oral como metodologia (CARVALHO, RIBEIRO, 2013; KAMENSKY, CARVALHO E RIBEIRO, 2018), a cultura escolar como categoria de investigação (JULIA, 2002; VINÃO FRAGO, 2004), realizando visitas as bibliotecas, aos arquivos escolares, aos centros de memória e aos arquivos públicos municipais, tem significativas contribuições para este evento.

Outro aporte se relaciona a relatos de ações educativas para preservação e salvaguarda do patrimônio histórico educativo institucional, quando associadas à comunicação e expressão, pesquisa e leitura de artigos científicos, coleta de depoimentos¹ e de imagens em atividades extraclasse, e construção de narrativas sobre a história da profissão docente de personagens que atuaram em vários campos do saber na escola técnica ou na faculdade de tecnologia, representam

¹ No Centro Paula Souza, a cultura imaterial em tempos contemporâneos faz parte do Programa de “História oral na educação: memórias do trabalho docente” e está hospedada no site de memórias, em percurso histórico, apresentando vídeos de entrevistas e documentos de registro de entrevista: www.memorias.cpsctec.com.br



práticas de cidadania. Machado (2004, citado em ALMEIDA e LIMA, 2006, P. 114) afirma que a educação patrimonial:

[...] consiste na implementação de ações educativas de investigação, apropriação e valorização do patrimônio. Tem se vista descobrir como nossos antepassados produziram a satisfação de suas necessidades, como resolviam seus problemas e como organizavam socialmente. Esse processo de reconhecimento, atribuição de significado e de identificação faz entender o que somos hoje e estruturar o sentimento de identidade e a consciência de cidadania.

Neste ano comemorativo do cinquentenário do Centro Paula Souza será oportuno apresentar estudos e pesquisas sobre professores que foram marcantes em sua profissão, nos seus afazeres e no envolvimento com a sociedade local. Uma vez que muitas escolas ou faculdades ainda têm denominações de bairros ou de cidades, e que estas pesquisas poderão subsidiar e viabilizar designações patronímicas de professores ilustres para essas escolas técnicas ou faculdades de tecnologia.

Uma legislação paulista, a lei nº 14.707, de 8 de março de 2012, que dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas estaduais, possibilita atribuir nomes de personalidades, se a proposta for acompanhada da biografia e da relação das obras e ações do homenageado. (SÃO PAULO, 2012)

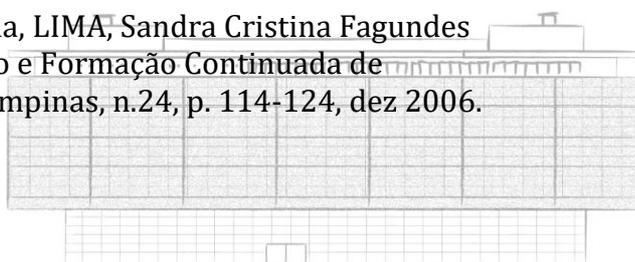
Com os diversos trabalhos aglutinados, neste eixo temático, espera-se compartilhar histórias e memórias das instituições escolares, dos seus patronos, dos cursos oferecidos, das relações das escolas com a história local e das práticas escolares e pedagógicas, e atentar para o fato de que

a escola assume papel relevante na sociedade à medida que os saberes trabalhados são parte de um patrimônio cultural valorizado e julgado indispensável ao cidadão, que se deve ser capaz de uma constante (re)criação de novos significados e subjetividades. (Silveira e Bonato, 2008)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos de Almeida, LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. Patrimônio Cultural, História da Educação e Formação Continuada de Professores. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.24, p. 114-124, dez 2006.

Disponível em:



<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4954/art10_24.pdf >
Acesso em 9 mar 2019.

CARVALHO, Maria Lucia M. de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. São Paulo: Centro Paula Souza. 1ª Ed. 2013. Disponível em: <
<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>
> Acesso em: 14 fev. 2018.

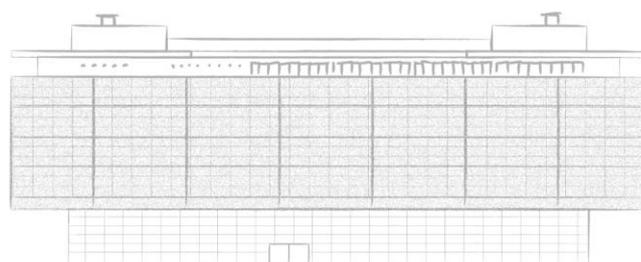
JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2001, n.1, p.10

KAMENSKY, Andrea Paula dos Santos Oliveira. CARVALHO, Maria Lucia M., RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. PATRIMÔNIO-EDUCATIVO E HISTÓRIA ORAL: SUBJETIVIDADES E DIVERSIDADES NA CONTEMPORANEIDADE. **Rev. Iberoam. Patrim. HistóricoEducativo**, Campinas (SP), v. 4, n. 2, p. 217-219, jul./dez. 2018. Disponível em:
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9792/5146>> Acesso em 9 mar. 2019.

SÃO PAULO. Governo do Estado. **Lei n. 14.707, de 8 de março de 2012**. Dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas. Projeto de Lei n. 1059/11, do Deputado Cauê Macris, PSDB.

SILVEIRA, Luciana de Almeida. BONATO, Naílda Marinho da Costa. Educação & Cidade: o papel da escola na preservação do patrimônio cultural. In: **XIII Encontro de História Anpuh-Rio**. 2008 Disponível em:
http://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1213054194_ARQ UIVO_TEXTO_ANPUH-RIO.pdf> Acesso em: 9 mar. 2019

VIÑAO FRAGO, Antonio. Relatos e Relações Autobiográficas de Professores e Mestres. In: MENEZES, Maria Cristina (org.) **Educação, Memória, História – Possibilidades, Leituras**, Campinas/SP: Mercado de Letras, p. 333–373, 2004.



ET3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

Neste eixo temático, professores e estudantes de pós-graduação deverão inscrever trabalhos que reflitam sobre a diversidade de gestão escolar para a organização e preservação de arquivos escolares, considerando as políticas públicas de arquivos, de educação e de formação continuada de professores da educação profissional; e também estudos que analisam currículos, disciplinas e ações educativas e criação de centros de memória que foram empreendidos pelos gestores e pela comunidade escolar, mediante a sensibilização para questões de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural da ciência e tecnologia e do patrimônio histórico-educativo.

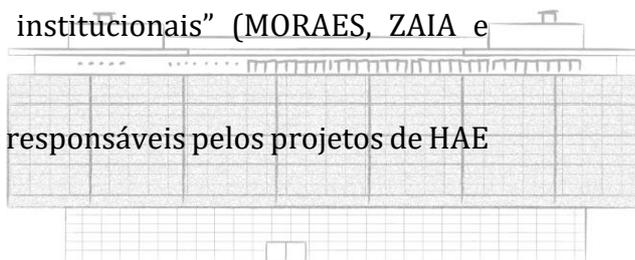
Os arquivos escolares são fundamentais para a história e historiografia da educação brasileira. Souza (2016) destaca que:

[...] Os arquivos históricos escolares são fontes informação essenciais para a história e historiografia da educação, pois arrolam dados fundamentais sobre a gestão escolar, como o número de matrículas, níveis de repetência, evasão, etc., além de documentos que relatam as práticas pedagógicas, como os currículos e planejamentos escolares, que mais do que documentos técnicos são partes essenciais para a construção da identidade escola. (p.168)

Ainda, segundo Souza (2016), “a Lei do Arquivo, Lei n. 8.159/91, é abrangente e nos permite estudar a massa documental produzida nas escolas para além do domínio administrativo, entrelaçando-a com a cultura escolar”.

No Centro Paula Souza, o processo de implantação dos primeiros oito Centros de Memória, decorreu do projeto de pesquisa realizado entre 1998 e 2003, sob a coordenação da Dra. Carmen Sylvia Vidigal de Moraes (FE/USP) e da professora Júlia Falivene Alves (Cetec/CPS). As escolas onde foram criados os centros “[...] foram selecionadas de acordo com alguns critérios – sua antiguidade e importância histórica na constituição desse ramo de ensino e, em segundo lugar, a presença de interesse e disponibilidade institucionais” (MORAES, ZAIA e VENDRAMETO, 2005, p. 119).

Fim do projeto de Historiografia, docentes responsáveis pelos projetos de HAE



(horas atividades específicas), com o apoio da gestão escolar, tem promovido a criação de mais centros de memória nas unidades de ensino. Os centros das escolas técnicas de São Paulo, São José do Rio Preto, Mirassol, Orlandia, Limeira, Mogi Mirim e Matão são algumas destas iniciativas.

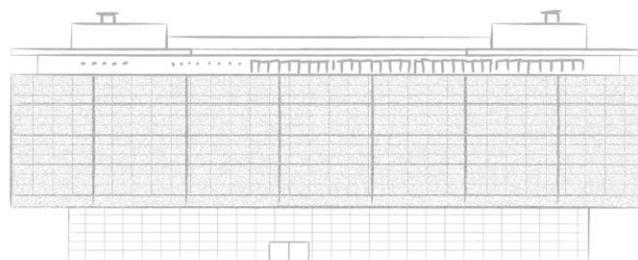
Como forma de garantir a preservação e conservação de documentos escolares, em 2006, o Centro Paula Souza inseriu no regimento comum das escolas técnicas, um artigo referente à memória e a história da educação e da instituição:

Artigo 108 - Os documentos produzidos, recebidos e acumulados no exercício das funções e atividades públicas das ETEs serão preservados, selecionados, e, conservados, segundo normas e procedimentos técnicos, atendida a legislação, com objetivos de: I - assegurar e facilitar o acesso à informação para a comunidade interna e externa; II - promover maior eficiência da administração e melhor atendimento ao público; e III - constituir e preservar a memória e a história da educação e da instituição.

Para Cantalice (2014),

[...] A análise documental facilita o processo de preservação do arquivo escolar dado o fato da sua importância para a vida acadêmica, visa investigar os fatos acadêmicos e sua relação com o tempo sócio cultural e cronológico. No arquivo permanente escolar a massa documental é sempre crescente contribuindo para que a instituição se preocupe com armazenamento adequado do acervo. Sabemos que esta prática não é realizada nas instituições, portanto a preservação e conservação dos documentos escolares e de responsabilidade dos gestores que devem incentivar os seus funcionários no sentido de integrar e sistematizar condições necessárias de trabalho e também tomar consciência do patrimônio cultural que é guardado e que devem ter cuidado ao manuseá-los, com objetivo de conhecer a realidade do arquivo, organização, estrutura, processo técnico, como é feito o tratamento documental. [...] (p. 34)

A fim de assegurar as práticas de sensibilização e preservação do patrimônio histórico educativo, institucionalmente têm sido oferecidos cursos de formação



continuada de professor² e projetos de HAE são propostos nas unidades escolares por professores que tem interesse em desenvolver projetos de estudo e pesquisa sobre memórias e história da educação profissional, atrelados às metas estabelecidas nos planos plurianuais de gestão das escolas técnicas.

O Centro Paula Souza, em 2018, iniciou a implantação do SPdoc nas unidades escolares vinculadas à administração central. A partir dos procedimentos adotados para classificação documental, almeja-se definir os processos/métodos de guarda de documentos para os Centros de Memória.

Deste modo, com os trabalhos apresentados neste eixo temático, espera-se congrega/reunir as experiências da diversidade de gestão escolar para a organização e preservação de arquivos escolares e seus aspectos, e refletir sobre os rumos da salvaguarda desse patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural da ciência e tecnologia institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Cultura. **Decreto Nº 8.124 de 17 de outubro de 2013**. Diário Oficial da União, Ano CL, nº 203, de 18 de outubro de 2013. Institui o Estatuto de Museus, e cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

CANTALICE, Lúcia de Fátima da Silva Soares. **ARQUIVOS ESCOLARES**: uma proposta de um instrumento de controle de acesso e uso documental para o arquivo permanente do Colégio Polígono. João Pessoa: UFPB, 2014, 49p.

CENTRO PAULA SOUZA. **Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais**. <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum2013.pdf> Acesso em 21 dez. 2017

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ZAIA, Iomar Barbosa. VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Pro-Posições**, v. 16, n. 1(46) – jan./abr. 2005, p.117-133. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2295/46-dossie-moraescsv_etal.pdf Acesso em 9 mar. 2019

SOUZA, Elisabete Gonçalves. Inventariar fundos e descrever documentos: preservação da cultura material da escola do trabalho de Niterói, RJ. **Revista**

² Em ações educativas sobre formação continuada de professores - Clubes de Memórias no site de memórias: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/acoesclube.php>

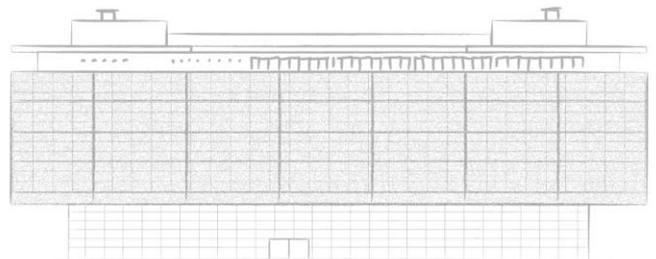


Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 12, n. especial,
p. 167-185, jul./dez. 2016.

Comissão organizadora
São Paulo, 18 de março de 2019



14



Centro de Capacitação do Centro Paula Souza São Paulo, 3 e 4 de outubro de 2019

NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA ENVIO DE TRABALHOS

Os trabalhos inscritos para a Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica, deverão ser propostos, dentro do tema central “Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar”, e de um eixo temático, apresentado no site <http://www.memorias.cpsctec.com.br/memorias2019>.

Normas Gerais

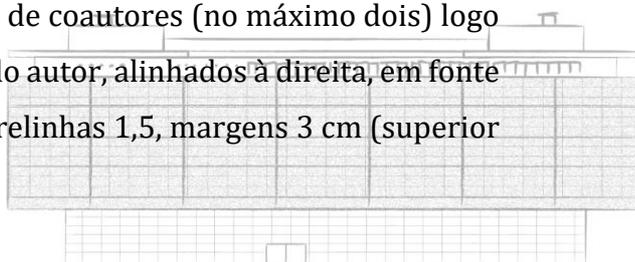
Os resumos dos trabalhos de docentes, bibliotecários, ou estudantes de pós-graduação, devem ser enviados pelo link de inscrição da **Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar**. Após o aceite do trabalho, o texto completo, tanto de sua comunicação oral, como de pôsteres dos estudantes da sua unidade escolar, sob a supervisão de docente ou bibliotecário (no máximo três pôsteres), deverão ser encaminhados por meio do e-mail

marialuciamcarvalho@hotmail.com ou centrodememoria@cps.sp.gov.br

Cada autor (a) pode apresentar até duas propostas como comunicação oral, dentro dos eixos temáticos, da Jornada Patrimônio Cultural independente de ser autor (a) ou coautor (a).

A confirmação de aceite do trabalho de comunicação oral ou de pôsteres de estudantes, sob a supervisão e apresentação do docente ou bibliotecário, será encaminhada por e-mail, para o endereço eletrônico do autor no resumo.

Orientações para o envio dos resumos (especificações): 500 a 700 palavras; mínimo de três e no máximo cinco palavras-chave, título em letras maiúsculas, centralizado e em negrito, o nome do autor e de coautores (no máximo dois) logo abaixo do título, nome da instituição, e-mail do autor, alinhados à direita, em fonte Arial; tamanho de letra 11, espaçamento entrelinhas 1,5, margens 3 cm (superior

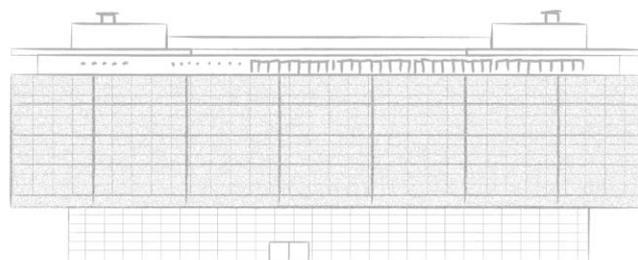


e esquerda), 2 cm (inferior e direita), sem parágrafo, texto justificado, sem bibliografia; sem notas; sem figuras (apenas texto); título em letras maiúsculas e em negrito.

Orientações para o envio dos textos completos (especificações): ser configurado em papel A4; em uma versão recente do Word for Windows; fonte Arial; Tamanho da letra 11; entrelinhas 1,5; texto justificado; margens 3 cm (superior e esquerda), 2 cm (inferior e direita); no cabeçalho Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar; na primeira página o título em letras maiúsculas, em negrito e centralizado; abaixo do título o nome do (a) autor (a) e coautor (es) (no máximo dois) com identificação das instituições de origem, e e-mail do autor; indicar o eixo temático no corpo do texto e finalmente, deve constar do texto do trabalho completo, com no mínimo 4000 e no máximo 8000 palavras (com notas, referências bibliográficas e imagens/ legendas). Lembrar que no caso de trabalho com imagens o arquivo eletrônico não deve ultrapassar 1MB.

Orientações para o envio dos pôsteres da Mostra HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES, DOS CURRÍCULOS E DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAL E SOCIAL DE PATRONOS NO CENTRO PAULA SOUZA: O pôster deverá ser elaborado no PowerPoint para um painel de 0,90 x 1,20 m. Lembrar que a estrutura do painel deve ter adequação às dimensões definidas; proporção entre texto, figuras e espaços vazios; utilização de elementos gráficos: fontes utilizadas (tamanho e tipo), cores e evitar poluição visual. Quanto ao conteúdo, este deve ter relevância e originalidade do tema, propriedade da linguagem escrita, título devidamente destacado com o nome do autor e coautores (no máximo dois) abaixo e da instituição de ensino; ao final do pôster deverá aparecer o email do autor principal.

Nota: a impressão dos pôsteres é de responsabilidade dos autores e estes deverão ficar expostos durante os dias de evento.



Critérios de avaliação das propostas de comunicação ou pôsteres: relevância e pertinência com a memória e história da educação profissional; adequação ao eixo temático assinalado; objetivos, periodização, fontes, metodologia, resultados e conclusão; correção linguística e consistência do discurso.

DATAS IMPORTANTES:

Envio dos resumos: até 9 de maio de 2019

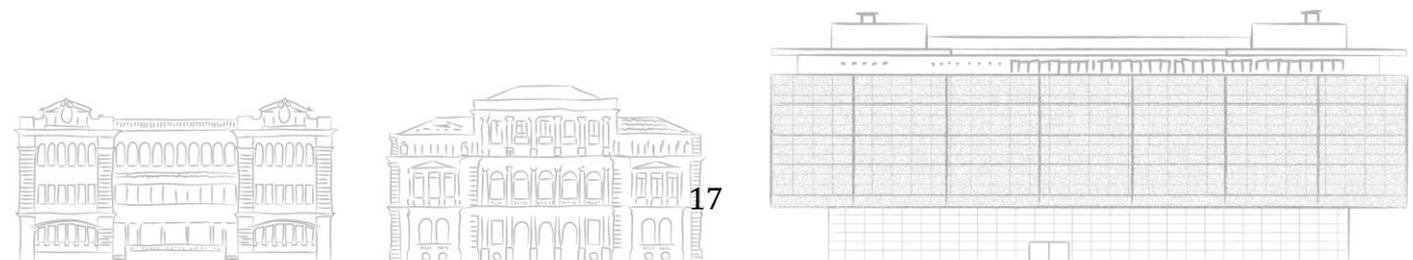
Divulgação dos aceites: a partir de 12 de junho de 2019

Envio dos trabalhos completos e pôsteres: até 18 de julho de 2019

Realização do evento: 3 e 4 de outubro de 2019

Comissão organizadora

São Paulo, 18 de março de 2019.

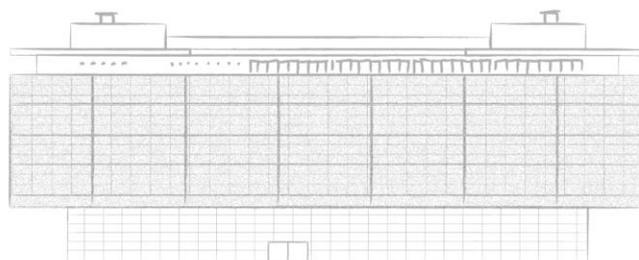


SUMÁRIO

| | |
|-------------------------|-----|
| Programação..... | 19 |
| Resumos..... | 22 |
| Índice de autores | 138 |



18



PROGRAMAÇÃO

| 3 de outubro de 2019 | |
|------------------------|--|
| 8:00 – 8:30 | Credenciamento |
| 8:30 – 9:30 | Solenidade de Abertura Almério Melquíades de Araújo – Coordenador da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) Helena G Peterossi – Coordenadora da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa (UPGEP) Lucilia Guerra – Responsável pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão (Cetec capacitações) Maria Lucia Mendes de Carvalho – Coordenadora de Projetos (Cetec) e do GEPEMHEP |
| 9:30 – 10:30 | Palestra de Abertura O patrimônio institucional: edifícios e o envolvimento participativo dos docentes no crescimento do campus CEETEPS/Fatec-SP Maria Alice Pius – Faculdade de Tecnologia de São Paulo |
| Palestras Temáticas | |
| 10:30 – 10:55 | História e arquitetura escolar: obras e reformas das dependências físicas da Etec Sylvio de Mattos Carvalho (1986 – 2018) Carlos A. Diniz. Analder M. Honório. Ana C. Câmara - Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão |
| 10:55 – 11:20 | Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019) Sueli M. Oliani Oliveira - Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol |
| 11:20 – 11:45 | Setor aviário da Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista de Jacaré (dec. 1930 a 1950): arquitetura, currículo e representações Julia Naomi Kanazawa - Etec Conêgo José Bento, em Jacaré |
| 11:45 – 12:10 | Cooperativa-escola de alunos: um processo inacabado Eva Chow Belezia – Unidade de Ensino Médio e Técnico |
| 12:10 – 12:35 | Os edifícios ocupados pela centenária Etec Getúlio Vargas: de sua fundação aos dias atuais Camila Polido Bais Hagio - Etec Getúlio Vargas, em São Paulo |
| 12:35 – 13:00 | Usos do patrimônio cultural na produção de significados: o caso da Etec Dra. Ruth Cardoso, em São Vicente/SP (1898 – 2008) Gilson Braga. Moyses Kuhlmann Jr. – Universidade Católica de Santos/Programa de Pós-Graduação em Educação, em Santos |
| 13:00 – 14:00 | Intervalo para almoço |
| Palestras Temáticas | |
| 14:00 – 14:25 | Edifícios escolares em século XIX em dos ciudades latinoamericanas en Buenos Aires, Argentina y San Luis Potosí, México |

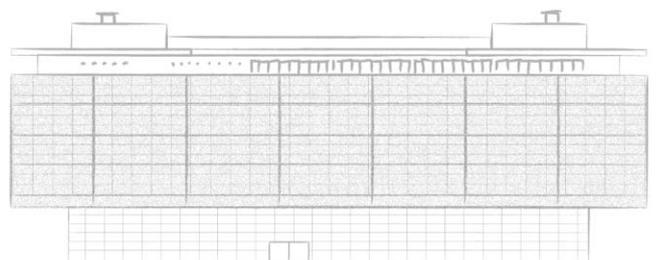
| | |
|------------------------|--|
| | Francisco Hernández Ortiz – Universidad Pedagógica Nacional/ Benemérita y Centenaria Escuela Normal del Estado de San Luis Potosí/MX |
| 14:25 – 14:50 | A experiência do Instituto Lauro Sodré: do império a república um modelo de educação profissional a ser seguido Sueli Soares dos Santos Batista. Maricilde Oliveira Coelho – Unidade de Pós-graduação do Centro Paula Souza. Universidade Federal do Pará |
| 14:50 – 15:15 | Patronos do Primeiro Liceu Feminino Português Amaro Carvalho da Silva – Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa/PT |
| 15:15 – 15:40 | Etec Carlos de Campos pioneira na implantação do curso Técnico em Nutrição e Dietética: 80 anos de história Clara Korukian Freiberg – Etec Carlos de Campos, em São Paulo |
| 15:40 – 16:05 | Dr. Júlio Cardoso, patrono da Escola Profissional de Franca Joana Célia de Oliveira Borini - Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca |
| 16:05 -16:30 | A vida e o tempo de Trajano de Barros Camargo (1890 – 1930), patrono da escola técnica estadual de Limeira/SP Marlene Aparecida G. Benedetti - Etec Trajano Camargo, em Limeira |
| 16:30 – 16:55 | Sessão de Pôsteres - Intervalo para café |
| 16:55 – 17:20 | A Etec de Orlandia e seu patrono, Professor Alcídio de Souza Prado Maria Teresa G. Machado - Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia |
| 17:20 – 17:45 | Coronel Venâncio e Pedro Ferreira Alves, dois patronos, uma mesma família em Mogi Mirim Vagner Braz. Fábria D. Pais - Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim |
| 17:45 – 18:10 | A história de vida do patrono da Fatec Ourinhos, proveitos e percalços de uma trajetória no enlace entre a escola e a sociedade local Eunice Corrêa Sanches Belloti - Fatec Ourinhos |
| 18:10 – 18:35 | Thomaz Novelino: precursor dos cursos de tecnologia em Franca/SP Liene Cunha Viana Bittar – Fatec de Franca, em Franca |
| 18:35 – 19:00 | Memorial Nilo De Stéfani Janaina Hunch C. Mirabelli. Leonardo Lucas Madaleno – Fatec Nilo De Stéfani. em Jaboticabal |
| | 4 de outubro de 2019 |
| Palestras Temáticas | |
| 8:00 – 8:25 | Para um glossário do currículo da educação profissional técnica de nível médio brasileira organizado por competências: análise conceitual e descrição terminológica Fernanda Mello Demai - Unidade de Ensino Médio e Técnico/Gfac |
| 8:25 – 8:50 | Currículo da educação profissional de nível médio: características e funcionalidades Ivanete Belluci de Almeida. Gilson Rede – Unidade de Pós-graduação do Centro Paula Souza. |
| 8:50 – 9:15 | Jayme Compri e o teatro na escola Alba Fernanda Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini - Instituto Federal de São Paulo, em São Paulo |
| 9:15 – 9:40 | Roberto Mange e a pedagogia para o ensino profissional |

| | |
|---------------------|--|
| | <i>Desiré Luciane Dominschek. José Claudinei Lombardi</i> - Universidade Estadual de Campinas, em Campinas |
| 9:40 – 10:05 | A formação docente em Enfermagem como concepção: história do conhecimento sobre as estruturas sociais <i>Shirley da Rocha Afonso</i> - Unidade de Ensino Médio e Técnico |
| 10:05 – 10:30 | Sessão de Pôsteres - Intervalo para café |
| Comunicações Orais | |
| 10:30 – 13:00 | Sessões de apresentações orais |
| 13:00 – 14:00 | Intervalo para almoço |
| Palestras Temáticas | |
| 14:00 – 14:25 | História e memória dos cursos técnicos do Centro Paula Souza: o eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer <i>Guilherme A. B. Copiano. Vinicius Moraes Raszl. Sueli Soares dos Santos Batista</i> – Etec João Belarmino, em Amparo. Etec Santa Ifigênia e Unidade de Pós-graduação do Centro Paula Souza |
| 14:25 – 14:50 | Cilento e a criação do Instituto de Química da UNICAMP: currículo, equipe e trabalho <i>Suzana Lopes Salgado Ribeiro</i> – Universidade de Taubaté. Centro Universitário do Sul de Minas |
| 14:50 – 15:15 | Da gênese à extinção do curso de Mecânica na Etec José Rocha Mendes: implantação, mudanças e crise <i>Paulo Eduardo da Silva</i> - Etec Rocha Mendes, em São Paulo |
| 15:15 - 15:40 | Memórias de gestores da Etec Philadelpho Gouvêa Netto vinculados ao Centro Paula Souza (25 anos) <i>Jurema Rodrigues</i> - Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto |
| 15:40 – 16:05 | O processo de implantação do núcleo de Memória do IFES campus Santa Teresa <i>Bruno Santos Conde. Marcelo Monteiro dos Santos</i> – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Santa Teresa |
| 16:05 – 16:30 | Sessão de Pôsteres - Intervalo para café |
| 16:30 – 16:55 | Acervos pessoais e a busca por novas fontes: documentos escolares e a produção de pesquisas em história da educação em matemática <i>Alan Marcos Silva de Rezende. Andréia Fernandes de Souza</i> – Universidade Federal de São Paulo |
| 17:20 – 17:45 | Os cadernos escolares como patrimônio da educação brasileira <i>Bruna Lima Ramos Giusti. Anieli Joana de Godoi. David Antonio da Costa.</i> – Universidade Federal de São Paulo. Universidade Federal de Santa Catarina |
| 17:45 – 18:10 | A montanha russa do trabalho do historiador: os vinte anos do centro de memória Orleide A. Alves Ferreira da Etec Bento Quirino <i>Américo Baptista Villela</i> - Etec Bento Quirino, em Campinas |
| 18:10 – 18:35 | Centro de memória da educação profissional e tecnológica do Centro Paula Souza (SP): um espaço em construção <i>Maria Lucia M. Carvalho</i> - Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP |
| 18:35 – 19:00 | Prognóstico/ Encerramento |

Resumos



22



EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-PA

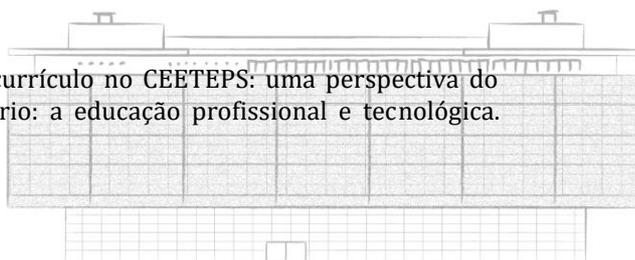
O PATRIMÔNIO INSTITUCIONAL: EDIFÍCIOS E O ENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DOS DOCENTES NO CRESCIMENTO DO CAMPUS CEETEPS/FATEC-SP

Maria Alice Pius
Faculdade de Tecnologia São Paulo, em São Paulo/SP
malice@fatecsp.br

Tecnologia, palavra hoje difundida no mercado globalizado, vencendo fronteiras, interligando continentes, inserindo diariamente o inter-relacionamento e a interdisciplinaridade nas nossas atividades diárias e nas práticas pedagógicas. Somos dinâmicos, em constante modificação, inseridos num meio que para conceber as mudanças necessita refletir sobre o emprego das ferramentas adequadas para atingir os resultados esperados. (MEDEIROS, 2019)³ Nesse contexto, os cursos de tecnologia oferecidos, de formação técnica e especialização do CEETEPS estão empenhados em capacitar pessoas permitindo que agreguem conhecimentos permeados em competências que atendam as especificidades da área num contexto dinamicamente atualizado. A dinâmica desse processo requer adequabilidade dos espaços físicos, criação e/ou implementação de laboratórios, crescimento; situação essa vivenciada pelas unidades e administração do Centro Paula Souza desde sua criação, o que torna oportuno este evento: “Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar”. Na palestra de abertura deste evento será relembrada a memória dos prédios no início dos cursos de tecnologia da FATEC-SP, campus ocupado também pelo administrativo do Centro Paula Souza, e a transformação dessas edificações. Essa transformação contou com o engajamento do corpo docente, discente, administrativo do Centro Paula Souza, da FATEC-SP e do Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil – modalidade Edifícios. Profissionais idealizadores, desempenharam atividades docentes e dedicaram tempo na concepção de projetos, planejando, orçando, controlando a execução das obras; orientando alunos para essas atividades, interagindo com os profissionais dos escritórios de engenharia do CEETEPS. Mestres do Centro Paula Souza envolvendo seus alunos em metodologias práticas e vislumbrando o crescimento institucional.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Edifícios. Fatec-SP.

³ MEDEIROS. R. O., A dinâmica da construção do currículo no CEETEPS: uma perspectiva do Direito Educacional. Currículo escolar em laboratório: a educação profissional e tecnológica. Centro Paula Souza. SP, 2019.



EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

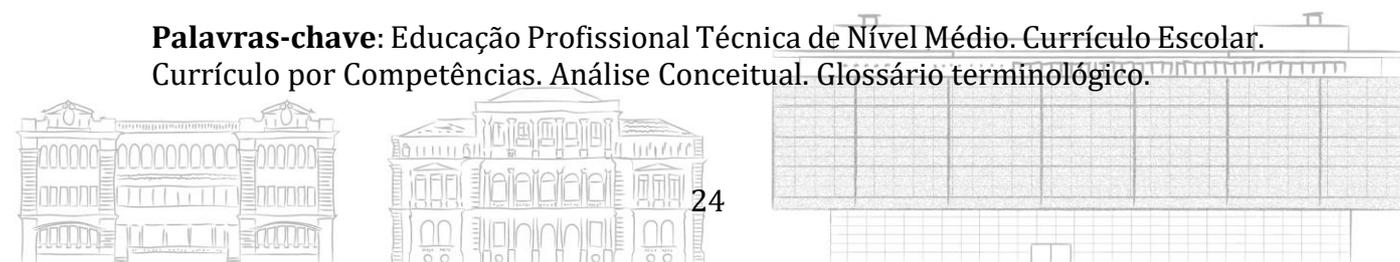
C3-01

PARA UM GLOSSÁRIO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO BRASILEIRA ORGANIZADO POR COMPETÊNCIAS: ANÁLISE CONCEITUAL E DESCRIÇÃO TERMINOLÓGICA

Fernanda Mello Demai
Unidade de Ensino Médio e Técnico, em São Paulo/SP
fernanda.demai@gmail.com

Este trabalho, proposto para o Eixo Temático 1 - “Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos”, uma das categorias da Jornada “Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: edifícios, patronos e diversidade na gestão escolar”, realizada pelo Centro Paula Souza, em 2019, objetiva demonstrar aspectos da configuração e do significado de termos pertinentes ao Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir de procedimentos relacionados a análise conceitual e descrição terminológica, observando a relação tripartite fundamental entre Currículo, Cultura (Escolar) e Sociedade. Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio’ é definido como “esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mundo do trabalho e com as demandas sociopolíticas e culturais”. A metodologia a ser utilizada é pautada em análise conceitual e descrição terminológica, a partir da fundamentação teórico-metodológica extraída de teorias da Linguística e da Terminologia que preconizam o estudo de conceitos e de termos conforme suas funções comunicativa, social, cultural e histórica. O estudo é descritivo e as fontes são exclusivamente escritas, que se constituem em textos legais e textos institucionais. Após a extração de termos com maior frequência, serão descritos os conceitos subjacentes, como foco nos processos de formação dos termos (aspecto formal) e nos processos de formação de significados (aspecto semântico). Dos processos ligados à forma, destaca-se a composição sintagmática, ou seja: a formação de termos ou expressões compostas por mais de uma palavra; dos processos ligados à significação, destacam-se metáforas e metonímias. As metáforas e metonímias caracterizam muitos discursos, como o literário, o poético, o jornalístico, o humorístico, o publicitário e também os discursos técnicos e/ ou científicos, que trazem os termos técnicos dos diversos campos do saber humano. Na terminologia da área de ‘Currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por competências’ são alguns dos termos-chave sob análise: 1. ‘Competências’; 2. ‘Avaliação por competências’; 3. ‘Laboratório de currículo’; 4. ‘Solução de problemas’; 5. ‘Educação por projetos’

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Currículo Escolar. Currículo por Competências. Análise Conceitual. Glossário terminológico.



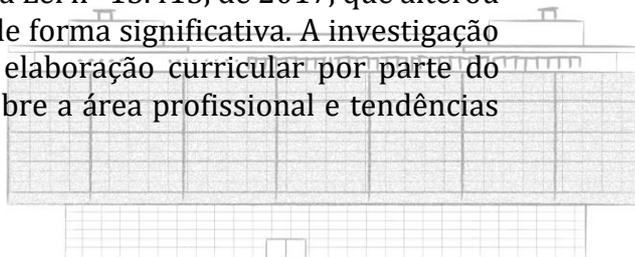
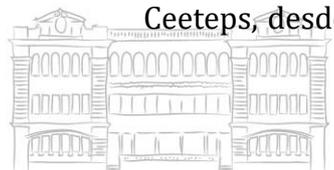
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-02

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO: CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADES

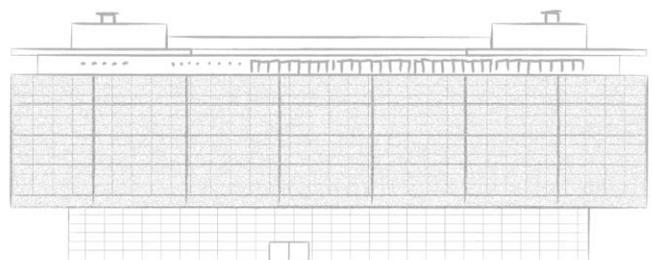
Ivanete Bellucci Pires de Almeida. Gilson Rede.
Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, em São Paulo/SP
ivanete.bellucci@fatec.sp.gov.br/gilson.rede@cps.sp.gov.br

Este trabalho tem por objetivo abordar as principais características dos currículos da Educação Profissional (EP) de nível médio, tomando por base o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps), situado no Estado de São Paulo, e seu departamento responsável pelo artefato – Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac). Destaca-se as legislações e diretrizes da EP brasileira, que norteiam a construção e execução dos cursos técnicos e seus currículos, a análise da literatura sobre o tema, que possui vasto acervo e diversas interpretações, além da *expertise* da instituição na oferta de cursos profissionalizantes, corroborando a ideia da funcionalidade dos planos de curso que, embora prescritivos, embasam seu oferecimento à sociedade de forma consistente e padronizada. Importa ressaltar que o Gfac, no documento que rege sua missão, destaca o fortalecimento das competências relativas a Empreendedorismo, à Língua Inglesa, à comunicação profissional em Língua Portuguesa, à Matemática, à Informática e àquelas voltadas aos preceitos éticos, indicando que a EP oferecida não somente treina e capacita os educandos a exercerem a prática laboral, mas também forma cidadãos aptos a ingressarem no mundo do trabalho de forma plena. Um dos movimentos que fica evidente quando da análise dos processos de formulação curricular são as parcerias com o setor produtivo quando da sua concepção, e a consulta aos demais *stakeholders* influenciados pelos cursos técnicos do Ceeteps, reforçando a ideia de que a EP possui particularidades e estas devem atender aos anseios do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. Outro ponto importante é a detecção de propostas de desenvolvimento de competências socioemocionais na composição do currículo, o que, a rigor, garantirá a formação integral almejada e preparará o aluno para o enfrentamento das situações-problema recorrentes quando da sua atuação profissional. Este estudo é justificado pelo fato de a sociedade discutir, amplamente, os rumos do Ensino Médio – nível em que está a EP -, o que estimula análises mais pormenorizadas dos instrumentos essenciais para a formulação e condução dos cursos nas escolas – neste caso, o currículo. A pesquisa possui abordagem qualitativa de caráter exploratório, tendo como base a análise do Ceeteps, desde sua concepção até os dias atuais, percorrendo a trajetória de cinquenta anos oferecendo ensino profissionalizante. Também contempla a abordagem das legislações, pareceres e políticas públicas de educação, especialmente após a publicação da Lei nº 13.415, de 2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) brasileira de forma significativa. A investigação contempla os instrumentos balizadores da elaboração curricular por parte do Ceeteps, desde as pesquisas preliminares sobre a área profissional e tendências



de carreira, até os aspectos socioeconômicos que influenciam o ambiente em que está inserida a modalidade educacional. Com relação ao currículo, detalhar-se-ão os caminhos necessários para a formulação de cursos e sua oferta, desde o atendimento aos parâmetros legais básicos, como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e os itinerários possíveis, até as possibilidades de oferta por meio das diversas modalidades, como Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim), Educação de Jovens e Adultos (EJA), dentre as várias alternativas.

Palavras-chave: Educação Profissional, Elaboração Curricular, Cursos Técnicos.



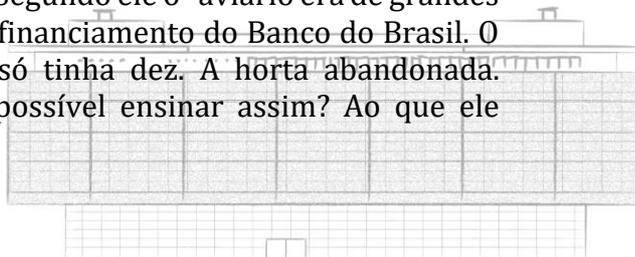
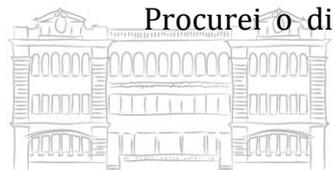
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-03

SETOR AVIÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA E INDUSTRIAL MISTA DE JACAREÍ, DÉCADAS DE 1930 A 1950: ARQUITETURA, CURRÍCULO E REPRESENTAÇÕES

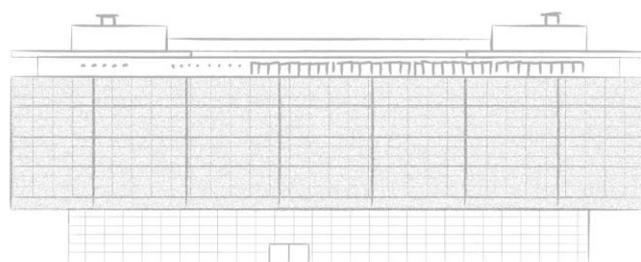
Júlia Naomi Kanazawa
Etec Cônego José Bento, em Jacareí/SP
juliankanazawa@gmail.com

O objetivo desta pesquisa consistiu em investigar e estudar o setor aviário da Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista Cônego José Bento durante décadas de 1930 a 1950, considerando a sua arquitetura, currículo e suas representações, por meio de fotografias, relatórios de diretor, termos de visita, livro de conta corrente, planta baixa, fichas de patrimônio, depoimento e matérias do jornal O Combate. Parte das edificações construída na década de 1930 no espaço escolar da então Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista de Jacareí, constituiu-se num local onde se estabeleceram relações sociais tanto pedagógica, curricular e de poder. O setor aviário da Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista Cônego José Bento, conforme consta o Livro de Conta Corrente de 1940 a 1945, p. 1, era composto por 10 parques destinados para reprodutoras (um), para pintos (um), para poedeiras (três), para reprodutoras (três), para galos (um), e para recria. A grandeza desta seção e de sua arquitetura foi dimensionada pelas fotografias que foram anexadas no Relatório de 1938, elaborado por Mário França para a Superintendência do Ensino Profissional e arquivada na Fundação Cultural José Maria de Abreu/Prefeitura Municipal de Jacareí e fichas de patrimônio. Durante a sua trajetória foi um setor que, juntamente com a sua produção, foi cenário e alvo, de enaltecimentos como de indignações e reclamações por parte de autoridades, de professores e do jornal O Combate, um periódico que iniciou sua circulação em 26 de novembro de 1950, em Jacareí. Em seu termo de visita José Paula de Castro, Paulo e Lima e Corrêa e Virgílio Penha deixaram consignados a ótima impressão causada na ocasião da visita realizada no dia 8 de outubro de 1937 à Escola Profissional Mixta de Jacareí. Em 1946, Horácio Augusto da Silveira, Superintendente do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, em sua passagem pela Escola, relatou que percorreu todas as suas dependências, oficinas e campos de cultura e, no aviário, cujo setor de criação é uma das características. Encontrou-o totalmente reformado, repovoado com aves que apresentam excelente aspecto físico e em franca produção, e destacou a ordem e técnica de trabalho que predominavam no local. (Termo de Visita, 23.05.1946. In: Laurindo, 1961, p. 286). Shigueo Mizoguchi, em entrevista concedida para Lourdes Marcelino Machado (Tese de Doutorado, 1992, folha 155), afirmou que quando chegou a Jacareí para lecionar, a situação do aviário era desolador. Segundo ele o “aviário era de grandes dimensões, tão rico que não se pagaria com financiamento do Banco do Brasil. O galinheiro, que comportava 500 galinhas, só tinha dez. A horta abandonada. Procurei o diretor e perguntei: - Como é possível ensinar assim? Ao que ele



respondeu: - Não há verba.” No dia 23 de agosto de 1953, o jornal O Combate publicou um balanço das atividades administrativas e físicas realizadas por Arnaldo Laurindo quando este esteve a frente da direção da Escola Profissional (08/11/1944 a 10/08/1946). O aviário era uma das dependências que ele encontrou em total abandono, com parques tomados pelo mato, as diversas dependências com materiais empilhados e necessitando reparos, as telas soltas ou corroídas pela ferrugem, mas que conseguiu reorganizá-lo e povoá-lo. O jornal O Combate também, na sua edição de 13 de fevereiro de 1955, noticiou sobre os ovos, 600 dúzias, que foram atirados no rio Paraíba, exigindo uma sindicância do fato. A seção existe desde o início das atividades escolares (1937) até hoje no estabelecimento, atualmente denominada Etec Cônego José Bento, e, durante a sua trajetória nas décadas de 1930 a 1950, foi um lugar que representou a modernidade técnica e pedagógica, bem como de total abandono e desuso, conforme apontaram as fontes.

Palavras chave: Espaço escolar. Arquitetura. Currículo. Representações sociais.



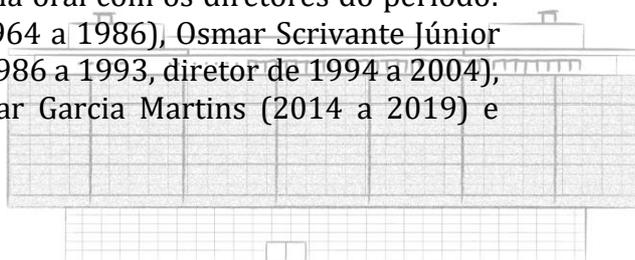
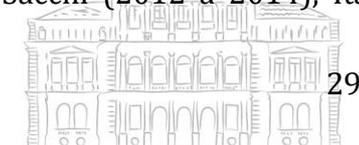
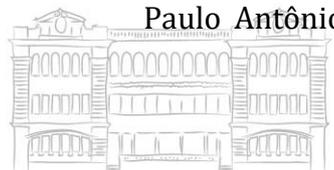
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-04

ARQUITETURA ESCOLAR E A HISTÓRIA DAS INSTALAÇÕES AGRÍCOLAS DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROFESSOR MATHEUS LEITE DE ABREU (1965 A 2019)

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva
Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP
suelioliani@yahoo.com.br

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu realizadas desde a sua inauguração em 11 de março de 1965 até os dias atuais. O registro histórico fundamenta-se pela importância da preservação do patrimônio histórico-cultural, materializado no estudo da arquitetura escolar e da estrutura física das construções agrícolas instaladas na área de dezoito alqueires pertencentes a fazenda-escola da instituição. Em 1965, a escola funcionava com as seguintes instalações: uma modesta casa para moradia do zelador Antônio Rodrigues, a lavanderia e um prédio com 384 m² com as dependências: dormitório, refeitório (utilizado também como sala de aula), cozinha, despensa, sala dos professores, gabinete dentário, secretaria, diretoria, banheiro para alunos e banheiro para funcionários. Ao longo de sua trajetória, há uma série de ampliações e benfeitorias construídas em seu espaço escolar, onde atualmente funcionam anfiteatro, arquivo permanente, biblioteca, Capela Sagrado Coração de Jesus, casa do técnico agrícola, casa do zelador, cozinha industrial, culturas anuais e perenes, depósito, diretoria acadêmica, diretoria de serviços, diretoria geral, três alojamentos masculinos e um feminino, duas estufas, duas guaritas, duas pocilgas, horta convencional e orgânica, garagem com ferramentaria, instalações de cunicultura, laboratório de industrialização agropecuária, laboratório de informática, laboratório de química e biologia, pastos, quadra coberta, quatro aviários, quatro banheiros para funcionários e professores, refeitório, sala da cooperativa e gerência da escola, sala do grêmio estudantil, sala da orientadora educacional, sala de coordenação pedagógica, sala de coordenadores de curso, sala de indústria, sala de ordenha, sala de vídeo, seringueiras, três salas de aula, três salas para depósito de materiais e insumos, viveiro de mudas, e o Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu. A estrutura física atual é fruto do trabalho daqueles que não mediram esforços para que a escola estivesse com instalações adequadas para atender o perfil dos alunos que se identificam com o meio agrícola. A metodologia utilizada contou com estudo das plantas baixas da fazenda-escola; livro ata encontrado no arquivo permanente da instituição com informações sobre o histórico da escola registrado no período de 1965 a 1983; relato da história oral com os diretores do período: Antônio Ferdinando Francisco Possebon (1964 a 1986), Osmar Scrivante Júnior (professor de 1981 a 1985, vice-diretor de 1986 a 1993, diretor de 1994 a 2004), Paulo Antônio Sacchi (2012 a 2014), Itamar Garcia Martins (2014 a 2019) e

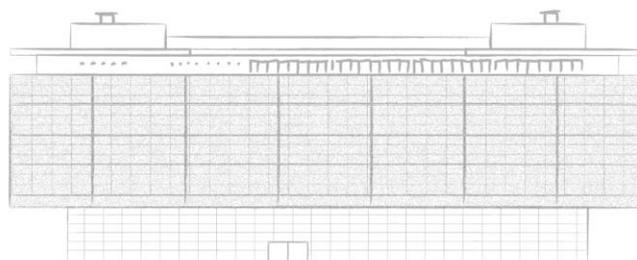


também com o professor da área de veterinária Álvaro Migas Stefani (1990 a 2019). Assim sendo, esse estudo traz uma investigação sobre a história dessas construções e adaptações ocorridas nos prédios escolares com a finalidade de melhor atender toda a comunidade interna; como também, as adequações e transformações ocorridas nas instalações agrícolas, favorecendo o trabalho nas áreas do campo. Cada instalação aqui citada representa uma parte da história da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, favorecendo a compreensão do contexto físico do período pesquisado e enaltecendo o trabalho dos que fizeram e que fazem parte dessa história.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar. Instalações Agrícolas. Gestão. Espaços Escolares. Espaços Físicos. História.



30



EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

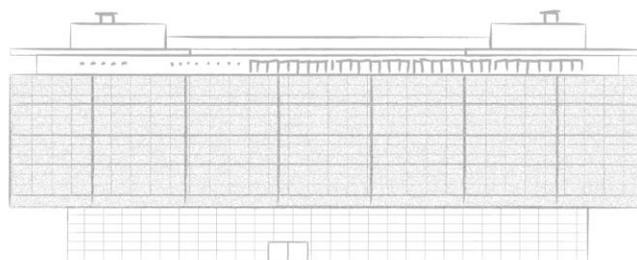
C3-05

EDIFÍCIOS ESCOLARES EN EL SIGLO XIX EN DOS CIUDADES LATINOAMERICANAS EN BUENOS AIRES, ARGENTINA Y SAN LUIS POTOSÍ, MÉXICO

Francisco Hernández Ortiz
Benemérita y Centenaria Escuela Normal del Estado de San Luis Potosí/MX
fhernandez@beceneslp.edu.mx

Este trabajo da a conocer las condiciones en las que surgen los primeros edificios escolares a fines del siglo XIX en las ciudades de Buenos Aires, Argentina y San Luis Potosí, México respectivamente. La construcción de los centros escolares en la ciudad de Buenos Aires, a fines del siglo decimonónico tuvo como referente los principios pedagógicos de la educación moderna y de la higiene escolar. Las decisiones políticas de los respectivos gobiernos impulsaron la construcción de edificios escolares exprofeso en la ciudad de San Luis Potosí, México, fue tardía comparado con lo acontecido en la ciudad de Buenos Aires, Argentina. La relevancia del estudio estriba en recuperar las primeras iniciativas públicas del Estado para crear los espacios escolares de acuerdo a las exigencias y recomendaciones de la pedagogía, medicina, la higiene escolar y la arquitectura. La metodología, analítico- sintético, ayudó a la reconstrucción histórica complementada con técnicas del método comparativo, permitió identificar rasgos comunes y diferenciados en el origen de los primeros edificios escolares en las dos ciudades latinoamericanas. Los datos fueron tomados de fuentes primarias que se localizan en la Biblioteca Nacional de Maestros en la ciudad de Buenos Aires, Argentina, el Archivo Histórico del Sistema Educativo Estatal Regular de San Luis Potosí, México. Los conceptos teóricos bajo los cuales se hace la argumentación son: pedagogía, educación moderna, higiene escolar, modernidad, patrimonio histórico educativo y Estado. El estudio muestra el paralelismo del surgimiento de los primeros edificios escolares, espacios para la educación escolarizada bajo la tutela del Estado, con una infraestructura específica, como resultado de los avances de la pedagogía, la medicina, la arquitectura e ingeniería, como evidencia de la modernidad de fines del siglo XIX en estas dos regiones del continente Americano.

Palavras-chave: Pedagogía. Educación. Espacio. Edificio escolar. Patrimonio histórico educativo.



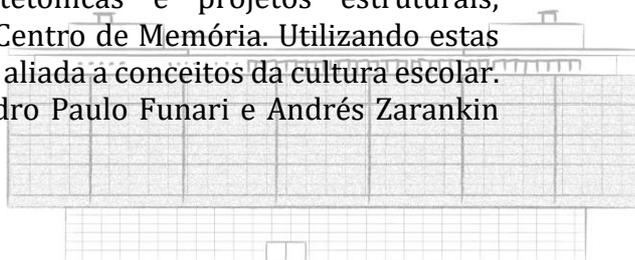
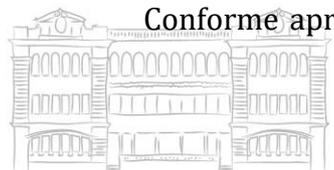
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-06

OS EDIFÍCIOS OCUPADOS PELA CENTENÁRIA ETEC GETÚLIO VARGAS: DE SUA FUNDAÇÃO (1911) AOS DIAS ATUAIS

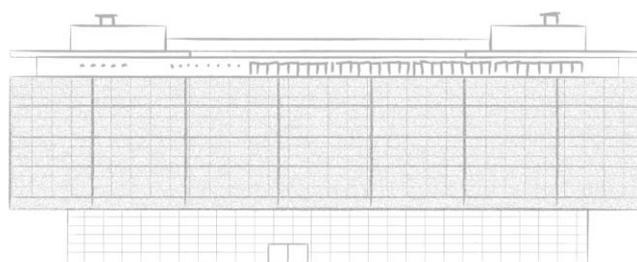
Camila Polido Bais Hagio
Etec Getúlio Vargas, em São Paulo/SP
camilabais@yahoo.com.br

A Etec Getúlio Vargas começa sua história por meio do Decreto nº 2118-B de 28 de setembro de 1911, que criou a Escola Profissional Masculina da capital, sendo a primeira escola profissional pública masculina da cidade de São Paulo. Na época destinada ao ensino de artes e ofícios, oferecendo inicialmente os cursos de mecânica, marcenaria e pintura. Em mais de 100 anos dedicados ao ensino profissional, a escola esteve localizada em três endereços. A presente pesquisa propõe a apresentação e a análise dos edifícios ocupados pela escola ao longo de sua existência, utilizando como fontes primárias o acervo de seu próprio Centro de Memória. Estas fontes são compostas por fotografias, relatórios, plantas e desenhos técnicos, além de entrevistas com personagens relacionados com a história da instituição. Sob a direção de Aprígio de Almeida Gonzaga, a escola iniciou suas atividades em novembro de 1911 em um edifício alugado na Rua Müller nº 4, no bairro do Brás. A escolha desta localização pode ser compreendida pelas características fabris e operárias que este bairro possuía no início da década de 1910. Segundo Relatório de Direção de 1919 elaborado pelo próprio diretor Aprígio Gonzaga, em seu primeiro ano a escola contava com 70 alunos matriculados, e logo no ano seguinte, este número subiu para 200 alunos. Com o aumento expressivo de alunos interessados na escola, entre 1913 e 1915 foi encomendado um projeto para a construção de um edifício próprio e, em 1917, a escola é transferida para a Rua Piratininga, nº 105, também no bairro do Brás. Segundo o mesmo Relatório de Direção, em 1919 o número de alunos matriculados era de aproximadamente 800 alunos. A Escola Profissional Masculina manteve-se neste endereço por quase 50 anos. Neste intervalo outros edifícios foram anexados ao primeiro prédio para atender o desenvolvimento e as mudanças pelas quais a escola e o ensino passavam. Em 1964, já denominada Escola Técnica Getúlio Vargas, a escola é dividida em três unidades, sendo elas, Escola Técnica do Ipiranga, Escola Industrial de Vila Prudente e Escola Industrial do Tatuapé; cada unidade levando o nome do bairro para onde foi transferida. Após algum tempo a única unidade que ficou com a denominação de Escola Técnica Getúlio Vargas foi a unidade do Ipiranga. Localizada na Rua Clóvis Bueno de Azevedo, nº 70, a Etec Getúlio Vargas ocupa um quarteirão inteiro. Composta por alguns edifícios denominados de blocos, teve recentemente muitas folhas de desenhos técnicos, como plantas arquitetônicas e projetos estruturais, encontradas e destinadas ao acervo de seu Centro de Memória. Utilizando estas fontes primárias, a pesquisa foi desenvolvida aliada a conceitos da cultura escolar. Conforme apresentam os pesquisadores Pedro Paulo Funari e Andrés Zarankin



(2005) a primeira lembrança de escola que vem à mente de grande parte das pessoas quando pensam nesta instituição é o edifício escolar, contrapondo-se a conotação abstrata que se refere a escola como uma referência ao processo de conhecimento, segundo a origem da palavra. Os pesquisadores definem cultura material escolar como sendo o envolvimento de dois elementos, são eles, o artefato fixo, entendido como o edifício, e os artefatos móveis, correspondendo a infinidade de objetos que estão no interior ou à volta do edifício escolar. Diante deste cenário, o presente estudo procurou ampliar o conhecimento sobre os edifícios ocupados pela centenária Etec Getúlio Vargas, visto a carência de pesquisas, dados e informações sobre este assunto.

Palavras-chave: Etec Getúlio Vargas. Escola Profissional Masculina. Cultura Material Escolar. Arquitetura Escolar. Educação Profissional.



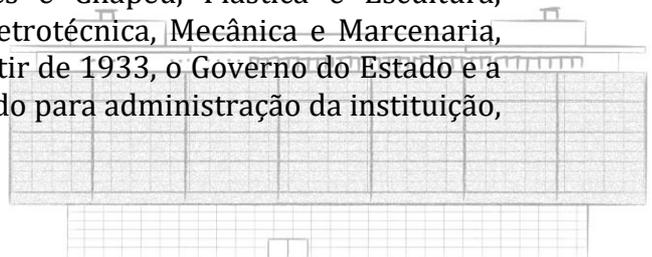
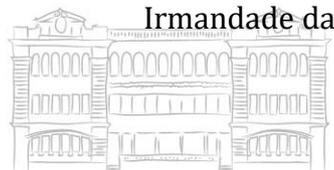
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-07

ARQUITETURA ESCOLAR: TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DO EDIFÍCIO DA ANTIGA “ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA”

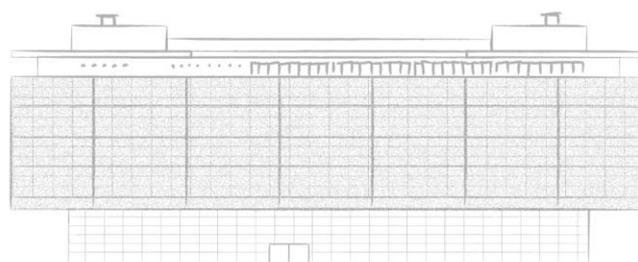
Marcia Cirino dos Santos
Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos/SP
marcia.santos106@etec.sp.gov.br

A arquitetura trabalha com a criação de espaço e, por consequência, com a interface ambiente construído-homem. E tem como uma de suas funções organizar e estruturar o espaço, que é pensado e projetado para abrigar pessoas e suas atividades. A Escola Técnica Estadual (Etec) "Dona Escolástica Rosa" foi idealizado por João Octávio dos Santos – filho da escrava cujo nome batiza a escola - e apadrinhado pelo Conselheiro João Octávio Nébias, que cuidou de sua educação e o encaminhou no mundo dos negócios. Como o sonho de sua mãe, Dona Escolástica Rosa, era de criar um internato e uma escola profissional para abrigar meninos órfãos e carentes e propiciar-lhes o aprendizado de uma profissão. Seu filho, João Octávio dos Santos, levou a sua vontade adiante, na chácara do Ramal, uma das muitas propriedades do benemérito santista. O terreno possuía 7 mil metros, assim surgiu uma grande edificação planejada pelo engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, autor dos projetos do Palácio das Indústrias e do Teatro Municipal de São Paulo, em estilo colonial. O complexo educacional era dotado de salas de aula, dormitórios, oficinas, casa do diretor, ginásio e capela, e a sua construção ficou a cargo de Ângelo Del Débio. Este projeto do engenheiro Ramos de Azevedo previu uma divisão em cinco blocos, semelhante a pavilhões hospitalares, atentando a facilitar a concentração dos alunos; era uma tendência se instituir escolas que seguissem às premissas da arquitetura escolar elaboradas na França, a partir da segunda metade do século XIX, analisando que a arquitetura passou a perceber as necessidades dos estudos e das tarefas escolares: “As grandes janelas que permitiam a invasão da luz na sala de aula ‘obscureciam’ o ambiente externo, o jardim, a calçada, a rua, a cidade. Vindo-se assim como um critério de adequação arquitetônica correspondente as necessidades disciplinares”. As janelas contam com molduras em vergas, umbrais e parapeitos, e distribuem-se com simetria na fachada principal. Esta possui pórtico como elemento de ressaltado, originando um abrigo no acesso central, arrematado por frontão ondulado. A unidade foi inaugurada em 1908, oito anos após a morte de João Octávio. E para ingressar nela, era preciso ser de família sem recursos e ter entre nove e 14 anos. Os meninos viveriam por quatro anos no instituto e teriam alimentação, roupas, banho e assistência médica. No início, o Instituto Escolástica Rosa oferecia apenas os cursos profissionalizantes de Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria, antes de se tornar uma escola técnica. A partir de 1933, o Governo do Estado e a Irmandade da Santa Casa firmaram um acordo para administração da instituição,



e por ele ficou acertado que a área pedagógica seria administrada pela Secretaria de Estado da Educação, o que ocorreu até 2003. Alunos externos foram admitidos a partir de 1934, inclusive meninas, que tiveram cursos profissionalizantes mais adequados. O prédio passou por grandes alterações arquitetônicas, iniciadas pela construção de uma nova ermida, que foi aberta ao culto em 1939, dedicada a S. João Bosco - patrono da juventude e do ensino profissional. No final dos anos 50 foram iniciadas as obras de ampliação, a arquitetura passou de neoclássica a barroca, com a construção dos arcos do prédio; inauguradas em 1969, as novas instalações geraram a atual Etec Aristóteles Ferreira. Já o edifício onde desde 1958 funcionava o internato, após a desativação em 1981, sofreu reformas e adaptações para sediar a primeira instituição de ensino superior pública da Baixada Santista, a Faculdade de Tecnologia (Fatec), aberta em 1987. E em 2004 o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (autarquia vinculada à Unesp), incorporou a Etec “Dona Escolástica Rosa” que, juntamente com a Etec Aristóteles Ferreira e a Fatec-Baixada Santista, formam o "campus Santos" do Centro Paula Souza, terminando o contrato no final de 2018, devido a problemas estruturais. O presente trabalho tem como objetivo o levantamento e análise de edifício de Ensino Médio e Técnico, da Etec “Dona Escolástica Rosa” localizada na Avenida Bartolomeu de Gusmão, em Santos/São Paulo.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar. Educação Profissional. Tipologia construtiva.



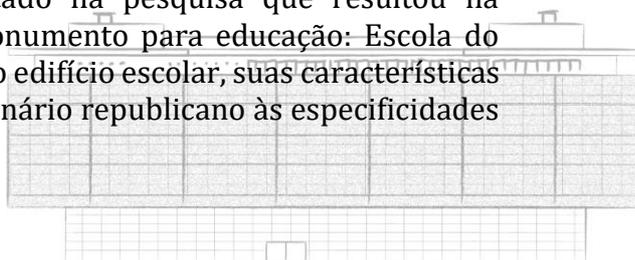
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-08

USOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS: O CASO DA ETEC DRA. RUTH CARDOSO – SÃO VICENTE/SP (1898-2008)

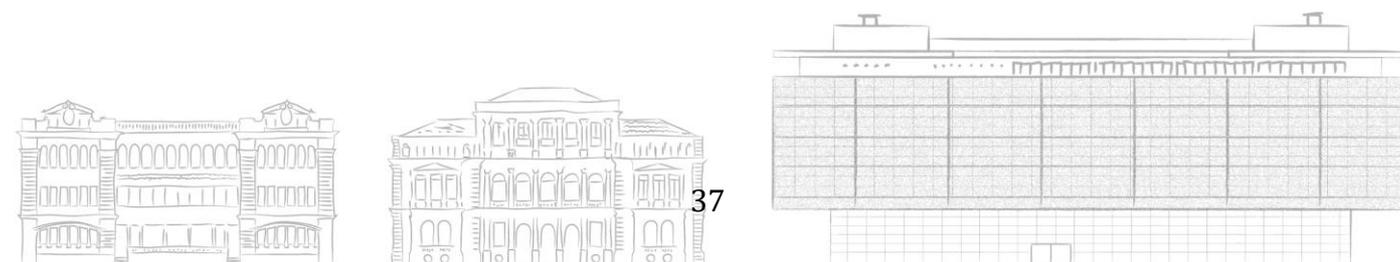
Gilson Braga. Moyses Kuhlmann Jr.
Universidade Católica de Santos. Programa de Pós-Graduação em Educação,
em Santos/SP
arqgbraga@hotmail.com

A investigação sobre a história das Escolas Técnicas tem sido objeto de crescente interesse. O edifício da “Etec Dra. Ruth Cardoso” constitui-se como patrimônio histórico e cultural tanto para o município quanto para a região. Em 19 de setembro de 2008, promulgou-se o Decreto estadual 53.461, de criação da Escola Técnica Estadual de São Vicente, que recebeu a denominação Escola Técnica Estadual Dra. Ruth Cardoso, por meio do Decreto 13.770, de 21 de outubro de 2009. A escola instalou-se em um edifício que pode ser associado à “Arquitetura Escolar do Período Republicano”, datado de 1898. Entretanto, a sua construção não foi obra do estado e sim iniciativa de um grupo de cidadãos vicentinos, que eram vinculados à Loja Maçônica Fraternidade de Santos e que constituíram uma associação, com o objetivo de implantar a “Escola do Povo”. Em 1913, a escola passou a ser administrada pelo Governo do Estado, denominada como o “Primeiro Grupo Escolar de São Vicente”, mas que passou a ser chamado de “Grupão” pelos moradores da cidade. Nessa ocasião, houve a ampliação do edifício, utilizando as características dos Grupos Escolares do Estado de São Paulo, com o acréscimo de um anexo em forma de “U”. Ao longo de um século, houve sucessivas mudanças nas denominações e na estrutura física escolar do edifício: em 2001, foi desativado como Unidade Escolar, sendo ocupado pela Diretoria Regional de Ensino; em 2004, efetuou-se uma obra de restauração; em 2008, recebeu a Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza; em 2011, finalmente, realizou-se um trabalho de reforma na fachada, na cobertura, bem como alguns ajustamentos na implantação de laboratórios, oficinas, sanitários e acessibilidade. Pode-se perceber o quanto as ações públicas, interferiram no edifício, determinando espaços e componentes físicos, edificações, equipamentos e mobiliário considerados necessários ou não para a realização de tais ações. Isso acarretou não apenas o desgaste físico e a transformação da integridade do edifício, como também ofuscou os vestígios da memória escolar perdida no tempo. Ao mesmo tempo, ao ocupar este espaço, a nova instituição projeta-se a um passado, atribuindo significados que sugerem uma trajetória linear ao presente, o que também pode ser observado em relação à “Etec D. Escolástica Rosa”, na vizinha cidade de Santos, instalada no edifício que abrigou o Instituto Profissional de mesmo nome, que havia sido inaugurado em 1908. O procedimento metodológico adotado na pesquisa que resultou na dissertação de Mestrado intitulada “Um monumento para educação: Escola do Povo, São Vicente/SP, 1893-1913”, qualifica o edifício escolar, suas características e analisa as relações sociais, articulando o cenário republicano às especificidades



dos grupos atuantes no município. Indicam-se ainda, aspectos da proposta educacional ali implantada. A pesquisa realizou-se em documentos escritos e iconográficos, encontrados em arquivos existentes no município de São Vicente-SP, na região da Baixada Santista, em matérias publicadas na imprensa e em documentos particulares, em conjunto com o estudo de referências bibliográficas sobre arquitetura escolar e a historiografia da educação. Analisar a escola e seu edifício numa perspectiva histórica como monumento e documento, como um lugar que testemunhou acontecimentos, exige que se olhe com atenção para algo que é mais que um prédio ou uma instituição, porque será sempre portador de significados e um foco aglutinador de relações humanas.

Palavras-chave: Etec Dra. Ruth Cardoso. Arquitetura Escolar. Cultura Material. Memória Escolar.



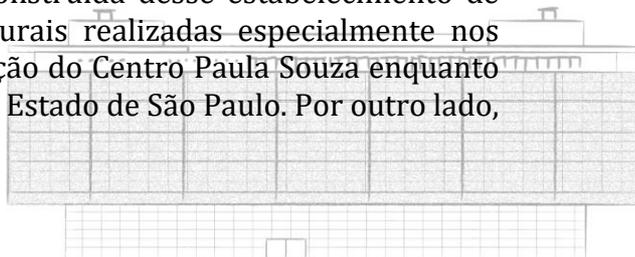
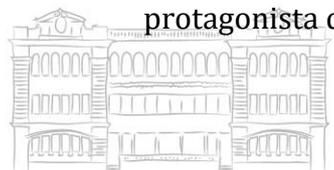
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

C3-09

HISTÓRIA E ARQUITETURA ESCOLAR: OBRAS E REFORMAS DAS DEPENDÊNCIAS FÍSICAS DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO (1986-2018)

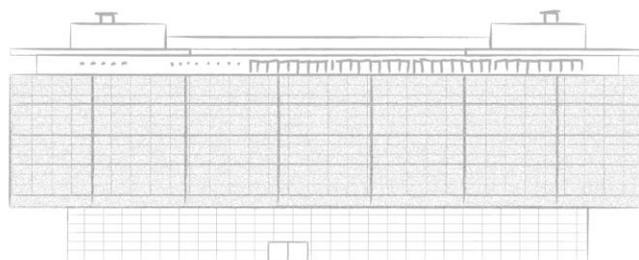
Carlos Alberto Diniz, Analker Magalhães Honório, Ana Claudia Câmara Pereira
Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP
caco.diniz.1979@gmail.com

A Etec Sylvio de Mattos Carvalho, criada em 03 de junho de 1986 pelo Decreto Estadual n. 25.326, começou suas atividades no início do ano de 1987 em um prédio situado a Rua Cesário Mota, 644 – área central do município de Matão, onde se encontra até os dias de hoje. Segundo o jornal A Comarca, a criação dessa escola se tratava de uma reivindicação de mais de 30 anos, representando assim uma conquista para o município. Entretanto, há que se destacar que o prédio em questão foi construído no início da década de 1940 para abrigar o recém-criado Ginásio Municipal Dr. Adhemar de Barros, atualmente Escola Estadual Prof. Henrique Morato. Também abrigou no início da década de 1980 a Faculdade de Ciências e Letras de Matão. Com a Lei n. 5.542, de 20 de janeiro de 1987, a escola recebeu o nome de seu patrono: Prof. Dr. Sylvio de Mattos Carvalho, importante personagem da história de Matão, primeiro diretor do antigo Ginásio Municipal e membro da comissão responsável pela definição do local onde seria construído o prédio dessa escola ginásial. De lá para cá, reformas e ampliações das instalações foram realizadas, com destaque para as obras que começaram em maio de 2016 e foram concluídas em março de 2018 que, por conseguinte, promoveram uma revitalização e reorganização completa de toda a estrutura predial da escola. Isto posto, esta reflexão tem por objetivo verificar em que medida as intervenções infraestruturais realizadas entre 1986 e 2018 atenderam às necessidades dos cursos oferecidos pela Unidade Escolar no que tange às práticas pedagógicas e eventos ocorridos no recorte temporal mencionado. Nessa direção, recorreremos do arcabouço teórico da História Cultural, especialmente da História das Instituições Escolares e da História Local, além do trabalho de Roger Chartier sobre o conceito de representação que nortearam a análise documental. As fontes utilizadas nesse estudo se concentraram em textos jornalísticos e documentos escolares (plantas, atas de reuniões e fotografias) que se encontram arquivados no Centro de Memória Profa. Sandra Maria Matavelli da Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Tal documentação têm nos levado a perceber as relações que permeiam a trajetória desta Etec e a história educacional do município de Matão, permitindo-nos compreender a sua importância em meio a essa comunidade em termos de representação social, patrimônio cultural e memorial nesses últimos trinta e três anos. Ao mesmo tempo, a representação construída desse estabelecimento de ensino pelo viés das melhorias infraestruturais realizadas especialmente nos últimos três anos apontam para a preocupação do Centro Paula Souza enquanto protagonista do ensino profissionalizante no Estado de São Paulo. Por outro lado,



há que se destacar o papel importante da gestão escolar no encaminhamento das reivindicações da comunidade escolar no que tange a benfeitorias que precisam ser realizadas, revelando-se assim um agente imprescindível no êxito das obras que são realizadas, desde o apontamento das necessidades, mas também durante todo o desenrolar das obras concomitante às atividades escolares ora realizadas, e após a sua conclusão no que se refere adoção de sistemáticas que possibilitem a comunidade escolar a tirar o melhor proveito das novas instalações e que são incorporadas a partir de então na cultura desse estabelecimento de ensino. De igual maneira, inferimos o proeminente papel do jornal e dos documentos escolares enquanto fontes de pesquisa historiográfica, especialmente em estudos da área de História da Educação, revelando-se assim recursos potenciais para uma melhor compreensão do papel que as Escolas Técnicas têm exercido ao longo do tempo nos municípios onde se encontram instaladas, independentemente do recorte histórico que se pretende analisar, possibilitando a reconstituição da história da educação profissionalizante no Estado de São Paulo.

Palavras-chave: História da Educação. História do Ensino Profissionalizante. História das Instituições Escolares. Etec Sylvio de Mattos Carvalho. Prédio Escolar.



EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

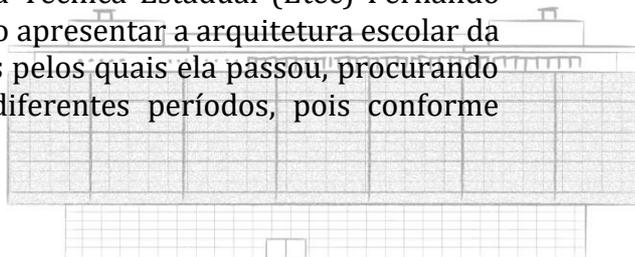
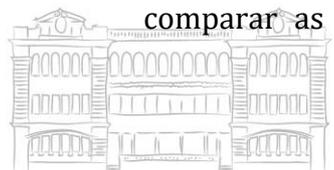
C3-10

PATRIMÔNIO CULTURAL DA ETEC FERNANDO PRESTES (90 ANOS): A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA ARQUITETURA ESCOLAR E SEUS EDIFÍCIOS

Ivani Torres Bragheti. Daniele Torres Loureiro
Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

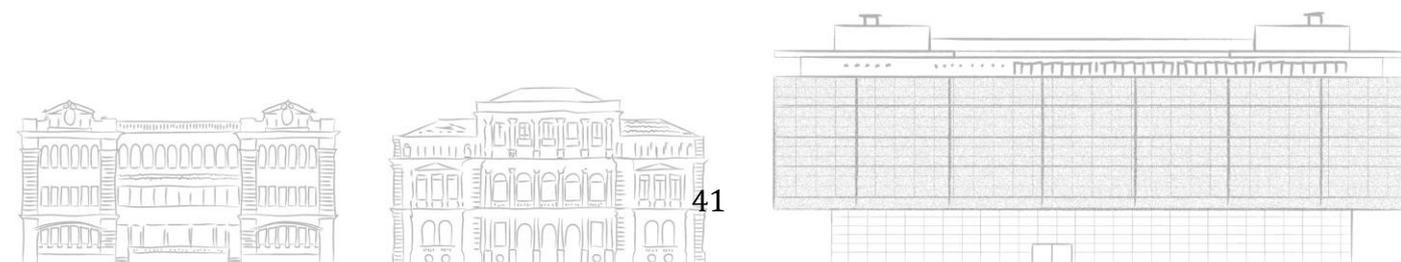
ivani.bragheti@etec.sp.gov.br / daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br

A ETEC Fernando Prestes foi criada em dezembro de 1921, através da Lei 1860/1921, onde o então presidente do Estado de São Paulo, Sr. Júlio Prestes de Albuquerque, autorizou proposta de verbas para a implantação da escola por meio do decreto nº 4558 de 23/05/1929; porém sua inauguração só ocorreu em 09/06/1929, no mandato do recém escolhido Prefeito João Machado de Araújo, com a denominação de Escola Profissional Mixta de Sorocaba, juntamente com a Secretário do Interior Dr. Fábio de Sá Barreto e do Diretor Geral da Instrução Pública Dr. Amadeu Mendes, como consta na placa de inauguração. Suas primeiras atividades foram desenvolvidas em um imóvel alugado, situado na esquina das ruas Barão do Rio Branco e Dr. Álvaro Soares, o qual possuía duas entradas, sendo uma para a seção feminina e outra para a masculina. Em 1930, a seção feminina é deslocada para o sobrado do Barão de Mogi Mirim, situado na Rua das Flores, nº 67, já com a denominação de Escola Profissional Mixta “Cel Fernando Prestes”. Ao longo dos seus 90 anos a ETEC Fernando Prestes funcionou em diferentes prédios e com diferentes denominações, como mostra a seguir: - 1941: Seção Masculina desloca-se para o prédio ainda em construção na Av. Comendador Pereira Inácio, nº 190 com a denominação de Escola Profissional Secundária Mista “Cel Fernando Prestes”. A seção feminina retorna para o prédio da Rua Barão do Rio Branco, nº 228; - 1948: É inaugurado o prédio na Av. Comendador Pereira Inácio, nº 190, onde recebe todos os cursos e passa a ter a denominação de Escola Industrial “Fernando Prestes”, como mostra a Placa de Inauguração informando: “ESCOLA INDUSTRIAL FERNANDO PRESTES Este prédio foi inaugurado pelo Exmo. Sr. Dr. Adhemar de Barros, Governador do Estado, em 12-9-1948”; - 1969: Todos os cursos são transferidos para o prédio na Av. Dr. Eugênio Salerno, nº 100 (prédio que sediava o antigo Seminário Diocesano de Sorocaba) e com a denominação de Ginásio Industrial Estadual “Fernando Prestes”; - 1980: A escola é transferida para o prédio localizado a Rua Natal, nº 340, que possuía a denominação de Centro Estadual Interescolar como demonstra a placa de inauguração: “C.E.I. FERNANDO PRESTES Prédio entregue pela Administração do Governador do Estado de São Paulo PAULO SALIM MALUF Secretário do Estado de Educação LUIZ FERREIRA MARTINS Presidente da CONESP MITHUO MINAMI Prefeito Municipal JOSÉ THEODORO MENDES Sorocaba, 1980”; e que, encontra-se até hoje, porém com a denominação atual e desde 2007, de Escola Técnica Estadual (Etec) Fernando Prestes. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a arquitetura escolar da Etec Fernando Prestes referente aos prédios pelos quais ela passou, procurando comparar as propostas pedagógicas nos diferentes períodos, pois conforme



retrata Funari e Zarankin (2005), se pretende desenvolver este estudo. “[...] O estudo da arquitetura e suas transformações é considerada como um meio de comunicação não verbal, é uma linha alternativa para analisar discursos ligados ao manejo do poder, codificados em paredes” Acredita-se que este trabalho se faz importante visto que poucos se interessam em estudar a dimensão ideológica e simbólica do prédio escolar carecendo de mais pesquisas sobre este tema. A metodologia de pesquisa terá um enfoque qualitativo e descritivo, tendo por base artigos sobre cultura material escolar e história oral registrada no Centro de Memória da Etec Fernando Prestes. Dentre os documentos presentes no acervo, também embasará esta pesquisa, o Decreto 4127 de 25 de fevereiro de 1942 que transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer uma formação profissional em nível equivalente ao Secundário. Além disso, pretende-se estudar as demais transformações ocorridas ao longo dos 90 anos da escola em relação aos seus prédios e edifícios.

Palavras-chaves: Etec Fernando Prestes. Patrimônio. Arquitetura Escolar. Edifícios.



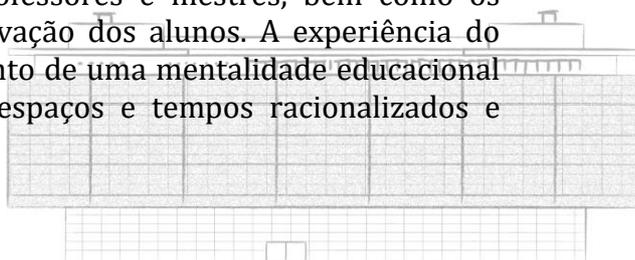
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-11

A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO LAURO SODRÉ: DO IMPÉRIO À REPÚBLICA UM MODELO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A SER SEGUIDO

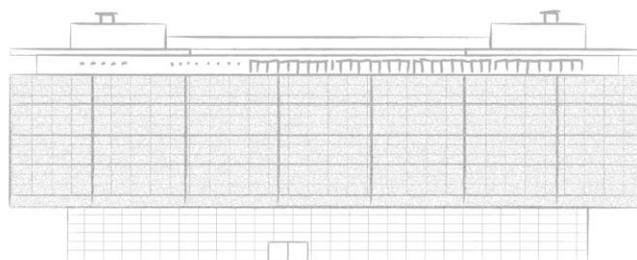
Sueli Soares dos Santos Batista. Maricilde Oliveira Coelho
Unidade Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza, em São
Paulo/SP. Universidade Federal do Pará, Belém/PA
suelissbatista@uol.com.br. maricild@ufpa.br

Buscando os fundamentos históricos das instituições de educação profissional no Brasil encontramos documentos relacionados ao Instituto Lauro Sodré, escola de formação de jovens para o trabalho na cidade de Belém-Pará, instituição essa surgida em meados do século XIX e que inspirará as primeiras escolas republicadas de educação profissional no Brasil. O modelo arquitetônico do Instituto Lauro Sodré significou uma inovação de orientação científica e moderna, seus departamentos industriais, salas e dormitórios, atenderam as solicitações do higienismo e do racionalismo, trazendo assim, uma forma de pensar a educação para as crianças internas do instituto, meninos pobres, órfãos ou separados da família, vivendo em local que incutia o gosto pelo trabalho e pela disciplina. Era uma espécie de colônia educativa em que não só os alunos, mas o diretor, e a maior parte do corpo administrativo, dos professores e mestres das oficinas deveriam ali residir. A entrada desses meninos na instituição era condicional a atestados de autoridades judiciais e médicas, como é mencionado no artigo 6º. do Decreto 986 de 1901, reorganizando a instituição anteriormente designada de Instituto Paraense de Educandos Artífices em meados da década de 1890. De alguma forma essa experiência de educação profissional já ocorria ainda embrionariamente desde a primeira metade do século XIX com as Casas de Educandos. A capacidade de trabalho desses meninos, não só como futuros trabalhadores, mas de imediato produzindo as mais variadas mercadorias nas oficinas da escola era o critério diferenciador de outras instituições visando o abrigo, mas não a instrução. O presente estudo se baseia em bibliografia específica sobre a história da educação profissional, sobre estudos relacionados ao patrimônio educativo acompanhados de pesquisa documental dos relatórios produzidos pela direção desse Instituto nos anos de 1899 e 1904, bem como a análise e discussão de imagens constantes nesses documentos. Os relatórios de 1899 e 1904 revelam concepções da época, pertinentes não só para a região amazônica já que o Instituto era referência para autoridades, intelectuais e outras instituições educacionais brasileiras da época. Nos documentos consultados encontram-se relatos sobre o espaço físico, as regras internas de funcionamento, o currículo geral e profissionalizante, a estrutura das oficinas, as exigências de formação de professores e mestres, bem como os critérios para seleção, permanência e aprovação dos alunos. A experiência do Instituto Lauro Sodré demonstra o surgimento de uma mentalidade educacional que visava preparar para o trabalho em espaços e tempos racionalizados e



controlados cientificamente. Modernidade e cientificidade são os pressupostos básicos dessa formação para meninos educáveis e civilizáveis à medida que a passagem pelo Instituto significava se submeter ao regimento que permitia aos funcionários controlarem todo o espaço e o tempo dos educandos. Conclui-se que o Instituto Lauro Sodré, surgido durante o Brasil Império, foi uma experiência acumulada de ensino profissional atrelado ao controle social que norteará nos primeiros anos da República a criação e fundação das Escolas de Aprendizizes Artífices:

Palavras-chave: História da Educação Profissional. História das Instituições Escolares. Arquitetura Escolar. Currículos e Programas.



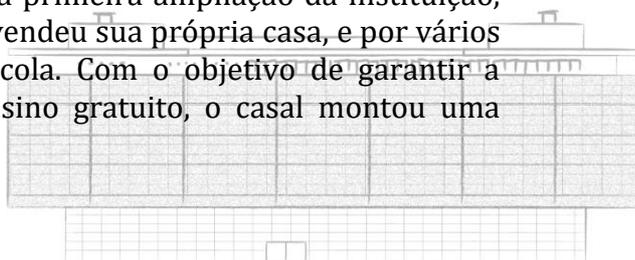
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-12

THOMAZ NOVELINO: PRECURSOR DOS CURSOS DE TECNOLOGIA EM FRANCA/SP

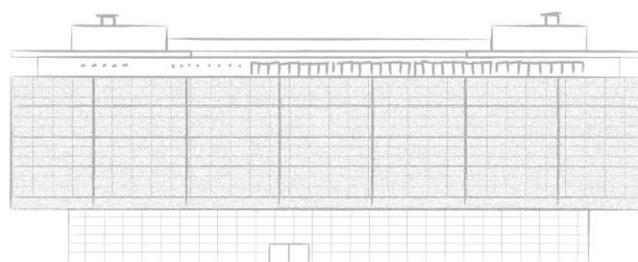
Liene Cunha Viana Bittar
Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP
lienecv@outlook.com

A Fatec Franca foi criada pelo Decreto nº 39.268, de 23 de setembro de 1994, tendo sido implantada apenas em setembro de 2008. Logo após o início de seu funcionamento, a instituição passou a ser chamada de Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, a partir da Lei 13.475 de 30/03/2009 (Projeto de lei nº 276, de 2008, do então Deputado Estadual Roberto Engler - PSDB), publicada no D.O.E. de 31 de março de 2009 - Seção I - página 001. O médico Dr. Thomaz Novelino, apesar de nascido na cidade de Delfinópolis, Minas Gerais, veio a morar e a trabalhar em Franca, onde se casou e construiu um grande patrimônio relacionado à educação e à religião espírita. O objetivo deste trabalho foi identificar uma possível ligação entre o patrono da Fatec Franca e a faculdade de tecnologia. A pesquisa constituiu-se a partir de uma entrevista de história de vida, concedida por seu filho, Cleber Rebelo Novelino, realizada na sede da Fundação Pestalozzi, em março de 2019, assim como do estudo bibliográfico do patrono e de duas personagens muito presentes em sua vida: Pestalozzi e Eurípedes Barsanulfo. Thomaz Novelino (ou Tomás Novelino, grafia comumente encontrada em suas biografias) nasceu no dia 06 de outubro de 1901, filho de Tomás Novelino de Aquino e Auta Maria das Dores Novelino. Aos sete anos de idade já tinha perdido o pai e sua mãe veio a falecer. Como orientado por esta, seus tios o internaram no orfanato “Anália Franco”, em São Paulo, para que pudesse estudar. No ano de 1916, mudou-se para Sacramento/MG, frequentando o Colégio Allan Kardec. Fundado em 1907 por Eurípedes Barsanulfo. Esse colégio tinha por método o ensino de Pestalozzi, abordando, entre outras matérias, Astronomia e fundamentos da doutrina espírita. Thomaz Novelino foi aluno do próprio Eurípedes Barsanulfo por dois anos, até a morte do mestre em 1918. Naquele mesmo ano, transferiu-se para Muzambinho/MG, onde permaneceu até se matricular na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1933, Novelino veio a Franca/SP, a princípio apenas para acompanhar um amigo que estava em tratamento no hospital Allan Kardec. Acabou por permanecer na cidade, como voluntário do hospital por 27 anos. Posteriormente, passou a atuar como redator do jornal A Nova Era, no qual publicou uma série de artigos reunidos no livro “Escritos Espíritas: uma militância pedagógica”. Casou-se com a professora Maria Aparecida Rebêlo e tiveram seis filhos. Em 1944, o casal abriu uma escola, à qual deram o nome de “Escola Pestalozzi”. Para a primeira ampliação da instituição, construindo sede própria, o empreendedor vendeu sua própria casa, e por vários anos morou com sua família dentro da escola. Com o objetivo de garantir a manutenção da instituição que oferecia ensino gratuito, o casal montou uma



fábrica de calçados e comprou uma fazenda. A escola foi transformada em uma Fundação, criando-se o Lar-Escola, a Unidade II, a Unidade III e o Observatório Astronômico Eurípedes Barsanulfo. A fim de compreender o pensamento e a vida de Thomaz Novelino, realizou-se uma pesquisa a respeito dos educadores Johann Heinrich Pestalozzi e Eurípedes Barsanulfo. Essa pesquisa acabou por revelar que esses dois homens de ação inspiraram muito de suas ideias e do seu modo de vida. Em 1996, a Fundação Educandário Pestalozzi foi homenageada na Suíça por ser uma das poucas instituições que mais se aproximaram da ideologia do pedagogo. Thomaz Novelino morreu em 31 de outubro de 2000, com 99 anos. Entre as instituições de ensino vinculadas à Fundação, esteve a Faculdade Pestalozzi, atualmente Unifran (Universidade de Franca). Essa faculdade nasceu com o propósito de oferecer ensino tecnológico, profissionalizante, o que liga definitivamente o patrono à Fatec Franca. Thomaz Novelino, enfim, além de médico, foi educador, escritor, empreendedor, empresário, investidor social. Um homem múltiplo, que acreditava na educação como forma de redimir o homem e mudar a sociedade. Não mediu esforços para realizar suas aspirações, dedicando sua vida a melhorar o mundo em que vivia. Até a atualidade, suas realizações prosperaram, sendo a Fundação criada por ele atuante na educação francana.

Palavras-chave: Thomaz Novelino. Patrono. Fatec Franca. História de vida. Método Pestalozzi. Educação tecnológica.



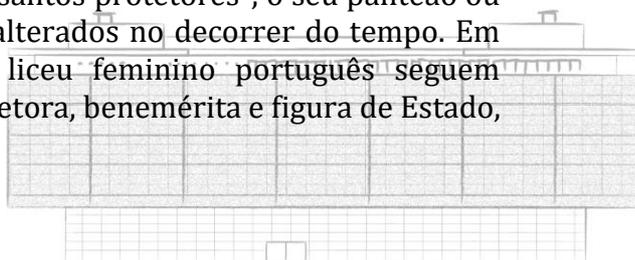
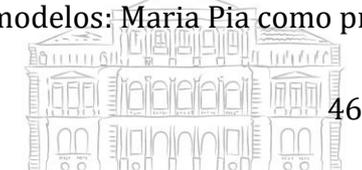
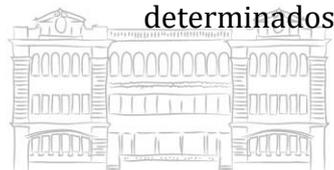
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-13

PATRONOS DO PRIMEIRO LICEU FEMININO PORTUGUÊS

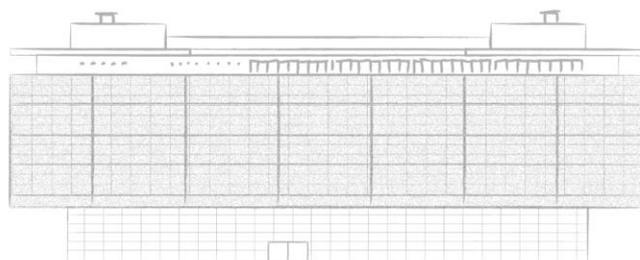
Amaro Carvalho da Silva
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa/PT
amarocsilva@gmail.com

A vereação da Câmara Municipal de Lisboa, na sua reunião do dia 4 de setembro de 1884, aprovou a criação da «Escola Primária Superior Maria Pia» destinada à educação e instrução de raparigas com o objetivo de as «preparar para a dura batalha da vida», fosse no domínio da sua preparação profissional, fosse no domínio da sua qualificação como cidadãs e mães. Em tempo tão conturbado de afirmação do liberalismo e da modernidade em Portugal, a Câmara de Lisboa, assumindo as suas responsabilidades de criadora e gestora de uma escola de «ensino profissional para o sexo feminino», entendeu por bem escolher a rainha Maria Pia como patrona e protetora da escola. D. Maria Pia de Saboia (1847-1911) era filha de Victor Emmanuel II do Piemonte e considerada protetora de escolas e de instituições de beneficência. A escola Maria Pia de «ensino profissional» iniciou as suas atividades em 1885. Em 1906, querendo acompanhar o movimento europeu de educação liceal da mulher, o Estado português, por decreto publicado em 23 de fevereiro de 1906, transformou a Escola Maria Pia em Liceu Maria Pia, o primeiro liceu feminino português. Implantada a República em 1910, o primeiro liceu feminino continuou com a intitulação Maria Pia até ao momento em que os republicanos consideraram, por decreto publicado em 13 de janeiro de 1919, que o nome de uma rainha teria de ser substituído por um dos escritores, parlamentares e intelectuais mais proeminentes do liberalismo português, Almeida Garrett (1799-1854). Por pouco tempo o patrono Almeida Garrett permaneceu na intitulação do primeiro liceu feminino pois, por decreto de 2 de outubro de 1926, na sequência da “revolução nacional” que originou o Estado Novo, a intitulação voltou a preferir um nome feminino, Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921). Maria Amália foi escolhida por representar a encarnação de uma das escritoras que mais contribuíram para a educação da mulher portuguesa através das suas múltiplas obras e artigos de opinião pública e se tornou, com Carolina Michaëlis de Vasconcelos, em 1912, a primeira mulher a entrar na Academia das Ciências de Lisboa. Em face deste apontamento histórico sobre os patronos do primeiro liceu feminino português, poder-se-á referir, em primeiro lugar, que os patronos, tal como acontece na toponímia e na intitulação das mais diversas instituições, enraízam-se em determinadas circunstâncias históricas que se conjugam na escolha de um símbolo ou figura emblemática. Assim, os patronos evidenciam formas de representação social uma vez que todas as sociedades têm os seus “totens”, os seus “santos protetores”, o seu panteão ou galeria de figuras ilustres que poderão ser alterados no decorrer do tempo. Em segundo lugar, os patronos do primeiro liceu feminino português seguem determinados modelos: Maria Pia como protetora, benemérita e figura de Estado,



Almeida Garrett como escritor, intelectual e parlamentar liberal e Maria Amália Vaz de Carvalho como escritora, educadora e moralizadora. Não será para desprezar o facto de se terem escolhido figuras femininas para uma escola feminina. Em terceiro e último lugar, os patronos refletem a forma como a sociedade concebe e trata a escola e a educação. Para além de criarem um edifício, uma legislação e um corpo de profissionais, os mecanismos da sociedade e do Estado apresentam às escolas modelos e figuras inspiradoras que lhes servirão para ritualizar o tempo escolar em cerimónias de Abertura do Ano Letivo, Dia do Patrono ou Dia da Escola, para se designarem prémios escolares e, não menos importante, para lhes imprimir um espírito ou “ethos” e lhes proporcionar uma marca de Identidade e de Memória.

Palavras-chave: Patrono. Maria Pia de Saboia. Almeida Garrett. Maria Amália Vaz de Carvalho.



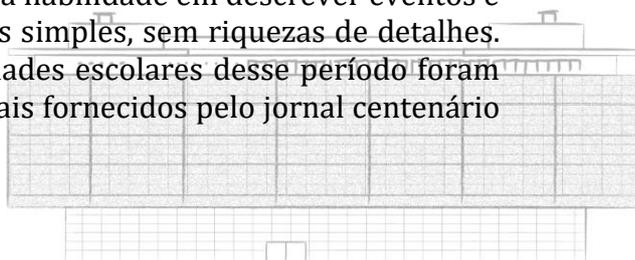
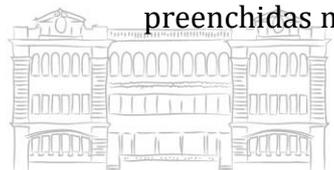
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-14

HISTÓRICO DO ESTABELECIMENTO (1966-1979): ANÁLISE DO LIVRO DE REGISTRO ESCOLAR

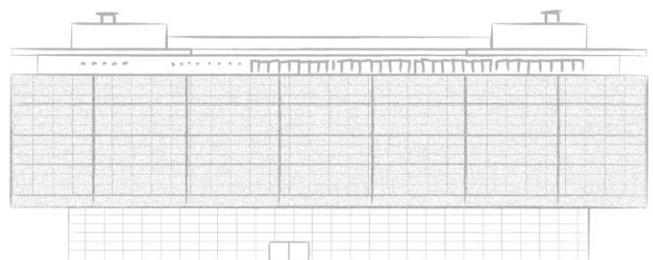
Patrícia Campos Magalhães
Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP
profpatriciamagalhaes@hotmail.com

A história da Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo começou a ser desvendada no ano de 2010, nos preparativos para a comemoração dos 80 anos da instituição escola. Na época, direção e coordenação selecionaram três professoras de eixos tecnológicos diferentes e propôs a elas a pesquisa sobre a trajetória escolar da tradicional escola da cidade de Pindamonhangaba. As professoras Cilmara Aparecida Ribeiro, Lúcia da Silva Teixeira e Patrícia Campos Magalhães foram “colhendo” fragmentos de documentos escolares que se encontravam espalhados em todo o espaço institucional, tais como arquivos na Secretaria Acadêmica, Diretoria de Serviços e nos arquivos da Diretora. Entre os inúmeros livros encontrados, foi descoberto um livro manuscrito que foi intitulado de “História do Estabelecimento (continuação do livro no. 24) de 1966 - 1979”. O título nos remete a ideia de que pertencia a uma coleção de livros sobre a história do estabelecimento, porém nenhum livro anterior foi localizado no acervo da instituição. Conforme já enunciado, se trata de um histórico escola, registrado de forma manuscrita, no período de treze anos. O material utilizado era um livro ata, porém nem todos os escritos tinham redação oficial padronizada, pois, na maior parte do tempo, trata-se de um simples relato do cotidiano escolar. Durante esse período, a escola passou por modificação de nome institucional, de Instituto da Educação João Gomes de Araújo, passou a se chamar Escola Estadual de Segundo Grau João Gomes de Araújo. Os registros realizados, até doze de agosto de 1973 pressupõe-se que foram feitos pela mesma pessoa, tendo em vista a caligrafia. O primeiro registro realizado foi sobre um curso sobre museologia realizado pelo serviço de Museus Históricos e Museu Militar de São Paulo, entre os registros de contratação de professores, aposentadorias e transferências, foram realizados registros sobre eventos promovidos pela instituição de ensino como comemorações de aniversário da escola e feiras tecnológicas, concurso de miss, instalações de museu áudio visual, visitas de outras escolas da região. Um dos registros mais interessantes foi realizado em 30 de maio de 1971, quando o responsável pelos registros escolares reconta a história da instituição de forma didática, citando inclusive as portarias e demais legislação. Após um ano sem registro, em 30 de setembro de 1974 surte outra caligrafia, iniciando o registro de atividades cotidianas escolares como remoção e aposentadoria de professores. Nessa nova fase, o escritor não tinha a mesma habilidade em descrever eventos e atividades escolares, passou a fazer registros simples, sem riquezas de detalhes. No entanto, algumas lacunas sobre as atividades escolares desse período foram preenchidas mediante a consulta nos materiais fornecidos pelo jornal centenário



Tribuna do Norte nas pesquisas anteriores realizadas pela equipe da Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo. Como se trata de uma análise de um livro de registro escolar, portanto classificada como uma pesquisa documental, foram realizadas também pesquisas bibliográficas, não só para demonstrar a importância da preservação do acervo escolar, como também para preencher as lacunas existentes nas escritas pesquisadas por meio de acervo histórico de artigos científicos anteriormente produzidos pelos docentes.

Palavras-chaves: História da educação. Livro ata. Acervo histórico.



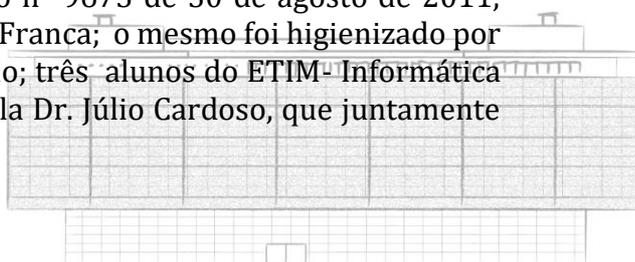
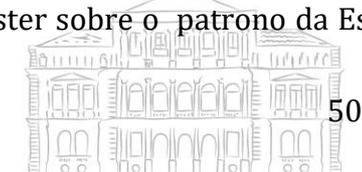
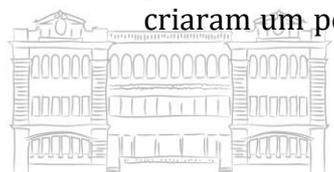
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-15

DR. JÚLIO CÉSAR CARDOSO, PATRONO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE FRANCA

Joana Célia de Oliveira Borini
Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP
joborini@gmail.com

Patrono é aquela personalidade escolhida para ser homenageada. Talvez, por desconhecer sua importância a comunidade escolar não tenha demonstrado interesse em informar-se, inteirar-se e saber mais sobre sua história. O homenageado da Etec de Franca é o Dr Júlio César Cardoso, que nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 04 de outubro de 1869, filho de Manuel Rodrigues Cardoso e Dulce Rodrigues Cardoso. Ainda muito moço veio para São Paulo, onde bacharelou-se em Direito pela Faculdade no Largo do São Francisco em 1893. Foi jornalista, advogado e destacado político, participava de intensos debates políticos na imprensa paulistana chegando ao cargo de redator do jornal “O Estado de São Paulo”. Foi nomeado promotor público de Franca, no entanto não exerceu esse cargo, preferiu participar da política. Foi juiz de paz, vereador por dois mandatos, de 1889 a 1906. É bastante oportuno investigar a figura do patrono, visto que este atuou ativamente na cidade. Em 1910, candidatou-se a deputado estadual, vencendo nas urnas grandes adversários, exercendo o cargo por três mandatos consecutivos. Conseguiu verbas para a construção de uma Delegacia de Polícia. Dirigiu os jornais: “Diário da Franca”, “Município”, “Gazeta” e “O Francano”. Em São Paulo foi grande batalhador pela cidade de Franca e sua população, lutando sempre ao lado do Dr. Washington Luís, presidente do Estado de São Paulo. Contribuiu grandemente para que fosse sancionada a Lei 1635 em 31 de dezembro de 1918, que criou a Escola Profissional de Franca, solenemente inaugurada em 1924, posteriormente tornou-se o patrono da escola, da maneira em que era conhecido como político: ‘Dr Júlio Cardoso’. Faleceu, vítima de uma congestão cerebral, no dia 11 de junho de 1920 no auge de sua carreira política, no Hotel Fracativo em São Paulo. Seu corpo foi trasladado para Franca e devido a sua situação econômica o Estado teve que saldar as despesas do funeral, e aqui, os filhos desta terra prestaram as mais comoventes homenagens. A metodologia utilizada na perquirição incluiu pesquisas no acervo do Centro de Memória da escola, no Arquivo Histórico Municipal de Franca, Museu Histórico e Jornal Comércio da Franca para confrontar e/ou acrescentar aos documentos oficiais da escola; a pintura do busto do patrono que se encontra no pátio da escola que estava em péssimo estado de conservação; localizou-se o túmulo do patrono através de referências do arquivo do Cemitério Municipal de Franca, quadra 2, sepultura número 537, tomado pelo Decreto nº 9673 de 30 de agosto de 2011, tendo como titular a Prefeitura Municipal de Franca; o mesmo foi higienizado por profissionais liberais que atuam no cemitério; três alunos do ETIM- Informática criaram um pôster sobre o patrono da Escola Dr. Júlio Cardoso, que juntamente

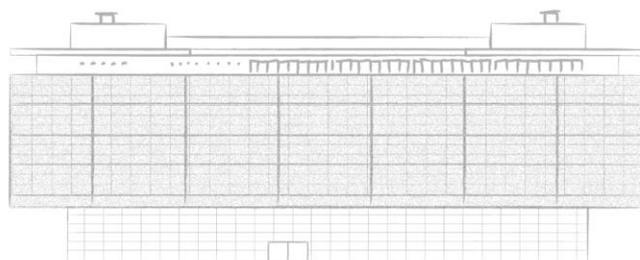


com um artigo será exposto e apresentado na “Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na gestão escolar. Eixo temático 2: Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica”, que será realizado em outubro de 2019. Dessa forma contribui-se com a preservação e difusão da memória da nossa escola. O passado é a história e nele fica escrito com letras eternas o que as pessoas são, e no caminho trilhado deixam as marcas do que foram e nunca do que gostariam de ser, por mais simples e humildes que sejam.

Palavras chave: Escola Profissional. Memória. Patrono. Homenagem.



51



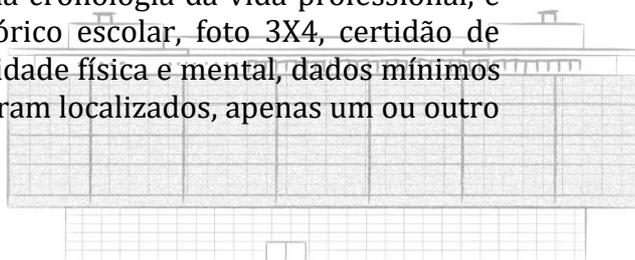
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-16

A VIDA E O TEMPO DE TRAJANO DE BARROS CAMARGO (1890-1930), PATRONO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE LIMEIRA/SP

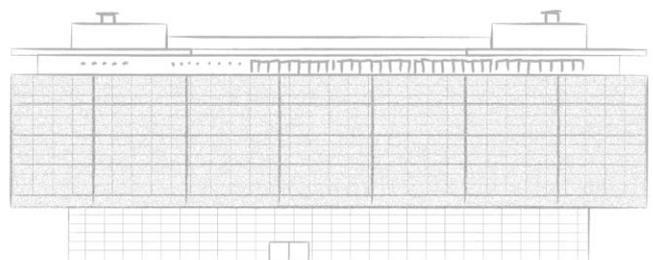
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti
Etec Trajano Camargo, em Limeira/SP
marlene.benedetti@gmail.com

Anualmente, os professores pesquisadores das Etecs e das Fatecs do Centro Paula Souza, que têm hora de atividade específica (HAE), desenvolvem projetos de pesquisas e apresentam os trabalhos em encontros e jornadas. A desse ano, é sobre “Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: edifícios, patronos e diversidade na gestão”, marcada para os dias 3 e 4 de outubro. O primeiro objetivo do presente estudo, que se enquadra no eixo temático 2 - “Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica”, foi completar a biografia do Dr. Trajano de Barros Camargo, patrono da escola, a partir de fontes primárias. Uma escolha foi levantar a sua atuação política. Livros de atas das sessões da Câmara Municipal foram consultados. Outras fontes foram jornais e revistas do Centro Municipal de Memória Histórica de Limeira. As atas registraram que o Dr. Trajano foi empossado vereador na sessão de 03 de junho de 1918 e, na sessão seguinte, do dia 6, concorreu ao cargo de membro da Comissão de Finanças. Obteve 6 votos e tomou posse. Foi presidente da Câmara Municipal, em 1922. Exerceu a vereança por doze anos, até a sua morte em 1930. Deixou viúva D. Maria Thereza de Barros Camargo e sete filhos menores. Era um empreendedor, aproveitou as oportunidades para aqueles que, com capital, iniciaram atividades industriais num país de base agrária. Era visto por seus conterrâneos e contemporâneos como um homem bom, caridoso, modesto, simples, de grande valor e cultura, um homem sem vaidade e sem orgulho que amou o estudo, o trabalho e os pobres. É o que dizem os documentos. Deixou um legado para a cidade, na forma de fábrica, de escola, de casas construídas para seus operários. A sociedade local nunca esqueceu. Seu nome foi dado à escola profissional primária municipal, criada em 1934 e extinta em 1939. Pelo decreto nº 14.385, de 19 de dezembro de 1944, o interventor federal no estado de São Paulo, Fernando Costa, criou a Escola Industrial Trajano Camargo, subordinada à Superintendência do Ensino Profissional da Secretaria da Educação e Saúde Pública, inicialmente, com três cursos de ensino industrial básico: mecânica de máquinas, fundição e máquinas e instalações elétricas. Após demorada construção, a escola foi inaugurada em 1953. O segundo objetivo da pesquisa era obter algum conhecimento sobre a gestão do primeiro diretor da escola industrial, o prof. Creso Assumpção Coimbra. Seu prontuário na Diretoria de Serviços traz uma cronologia da vida profissional, e não tem arquivado cópia de diploma, histórico escolar, foto 3X4, certidão de nascimento e de casamento, atestado de sanidade física e mental, dados mínimos para uma breve biografia. Nem depoentes foram localizados, apenas um ou outro



comentário sobre sua aparência e temperamento. Portanto, o período de sua direção (1953-1967) será narrado a partir do funcionamento e organização da escola: os cursos de nível ginásial, os acontecimentos registrados em fotos e os livros preservados.

Palavras-chave: Dr. Trajano de Barros Camargo. Câmara Municipal. Escola industrial.



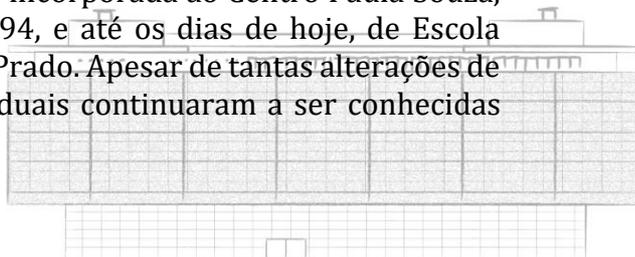
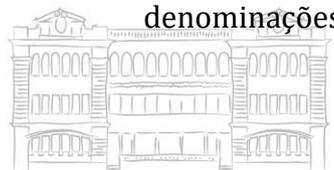
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-17

A ETEC DE ORLÂNDIA E SEU PATRONO, PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO

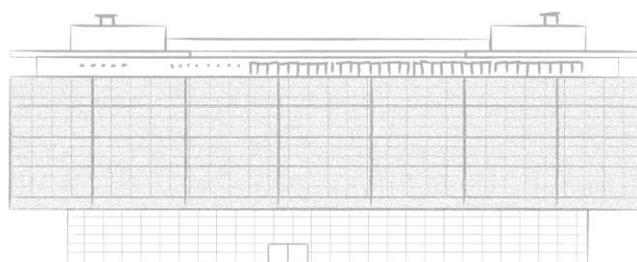
Maria Teresa Garbin Machado
Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia/SP
mariateresagarbin@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar as diversas interfaces históricas e políticas das relações entre a Etec Alcídio e seu patrono, professor Alcídio de Souza Prado. Instalada como Curso Prático Profissional em 1949, e tendo quantidades tímidas de matrículas em cursos de iniciação profissional, esta escola acolheu meninos e meninas após o curso primário, proporcionando uma formação não acadêmica para os que não tinham condições de continuidade de estudos, para rápida inserção no mercado de trabalho. Com as denominações de Escola Artesanal (1954), Escola Industrial (1963) e Ginásio Industrial (1965), em sua trajetória, a escola ofereceu, além dos cursos profissionalizantes, de 1963 a 1978, o curso ginásial industrial, que demarcou um período importante da educação profissional, ampliando a credibilidade da população da cidade, em relação ao Ginásio Industrial Estadual. Em 1968, a escola recebeu o nome de seu patrono, passando a ser denominada, a partir de 15 de maio do citado ano, de Ginásio Industrial Professor Alcídio de Souza Prado, conforme a Lei n. 10.114, de 13 de maio de 1968, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 14 de maio de 1968 (p. 8). Diante da profissionalização compulsória determinada pela Lei 5692/71, a denominação de Ginásio Industrial foi substituída em 1976 por Centro Estadual Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado, e em atendimento à redistribuição da Rede Física da época, tornou-se o único reduto do ensino de segundo grau na cidade, acolhendo cursos das outras escolas, e ampliando significativamente a clientela escolar. Com o oferecimento de classes de segundo grau, mais uma vez a escola teve sua denominação alterada para Escola Estadual de Segundo Grau “Professor Alcídio de Souza Prado” em 1978, e em seguida, por receber uma clientela a partir da primeira série do primeiro grau, remanejada compulsoriamente de outras escolas da cidade, a denominação da escola foi alterada para Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau “Professor Alcídio de Souza Prado” em 1980. A escola sofreu outra mudança de denominação em 1989 para Escola Técnica de Segundo Grau “Professor Alcídio de Souza Prado”, quando oferecia cursos de primeiro grau, com 3ª e 4ª séries, e 5ª a 8ª séries, Magistério, segundo grau integrado com habilitação plena em Contabilidade, e o denominado Inciso III, com segundo grau desvinculado do Técnico. No final de 1993, juntamente com mais 80 escolas técnicas da Secretaria Estadual da Educação paulista (das quais 35 agrícolas), a escola foi incorporada ao Centro Paula Souza, passando a ser denominada, a partir de 1994, e até os dias de hoje, de Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado. Apesar de tantas alterações de denominações, muitas escolas técnicas estaduais continuaram a ser conhecidas



pelas populações de suas cidades como “escolas industriais”, preservando, desta forma, determinado momento de suas trajetórias, como as Etecs de Franca e de Ribeirão Preto, por exemplo. De uma forma diversa, a escola orlandina teve sua identidade cristalizada pelo nome de seu patrono, sendo conhecida carinhosamente por “Etec Alcídio”. Sendo assim, o objetivo deste trabalho tem seu foco na preservação e memória da história das instituições e de seu patrono, professor Alcídio de Souza Prado, tendo como pano de fundo a trajetória da Etec Alcídio, de Orlandia. Com o arcabouço teórico apoiado na História Cultural, foram visitadas, como fontes primárias, documentos escolares e iconográficos e jornais locais, entre outros, que permitiram a construção do perfil e biografia do patrono da escola, bem como do entorno político e educacional orlandino, nas décadas de 1960 e 1970. Também, diante do universo investigado e conforme a História Oral, foram inseridos relatos de entrevistas de familiares e pessoas da comunidade em geral, protagonistas atuantes na construção e compreensão da memória escolar da época.

Palavras-chave: Educação Profissional. Patrono. História das instituições.



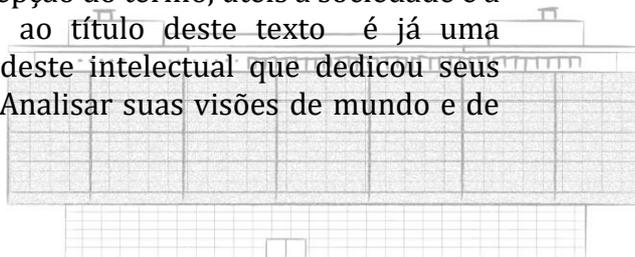
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-18

ROBERTO MANGE E A PEDAGOGIA PARA O ENSINO PROFISSIONAL

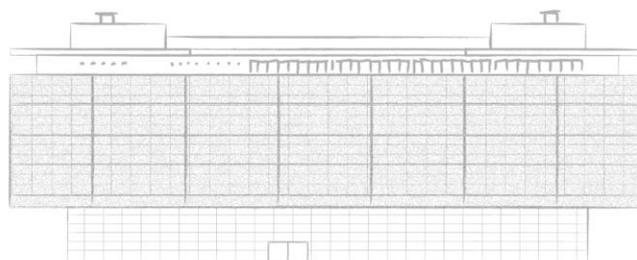
Desiré Luciane Dominschek. José Claudinei Lombardi
Universidade Estadual de Campinas, em Campinas/SP
desiredominschek@hotmail.com / zezo@unicamp.br

Este texto apresenta reflexões sobre o movimento de organização do ensino técnico profissional no Brasil a partir do início do século XX. Para configurarmos este movimento destacamos a figura de Roberto Mange, um dos idealizadores das escolas do SENAI. O início do século XX, remonta as ideias de modernidade, e Mange reflete sua formação na organização das escolas senasianas. Apresentamos Roberto Mange, como um intelectual de seu tempo, destacamos ele como intelectual do ensino profissional visto o seu engajamento político, cultural e científico no campo do ensino industrial. Este trabalho discute parte da trajetória de ensino concebida por Roberto Mange para as escolas do SENAI. Roberto Mange trouxe para o SENAI sua longa experiência como diretor do IDORT e como professor de engenharia mecânica na escola politécnica, e sua enorme bagagem intelectual, com teorias sobre métodos adequados para a formação e socialização dos industriários aprendizes. Consta do acervo do Arquivo Edgard Leuenroth Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Estadual de Campinas, vasta documentação sobre Roberto Mange, materiais que apresentamos como fontes primárias para a análise deste texto, com o objetivo de compreender as visões deste homem para a educação profissional brasileira. Nas páginas iniciais do livro elaborado pelo SENAI em homenagem a Mange, “Roberto Mange e sua obra” Saulo Diniz Swertz, Diretor do SENAI no período de 1977 a 1980 afirma que os que tiveram a alegria de conhecer o engenheiro Roberto Mange, falecido em 31 de maio de 1955, quando exercia o cargo de Diretor Regional do SENAI –SP , “jamais esquecerão o homem de raras qualidades pessoais e invulgar capacidade profissional”(SWERTZ,1980,p.s/n). Roberto Mange trouxe para o SENAI sua longa experiência como diretor do IDORT e como professor de engenharia mecânica na escola politécnica, e sua enorme bagagem intelectual, com teorias sobre métodos adequados para a formação e socialização dos industriários aprendizes. Os ideais de Mange, marcam uma preocupação com a aquisição de conhecimentos durante a aprendizagem profissional, entendendo que esta não poderia ser deixada ao acaso. Visto o olhar do mercado e a necessidade de eficiência na produtividade, a carreira profissional deveria ser e foi encarada por Mange como ponto essencial para o desenvolvimento da nação brasileira. Mange não pretendia que se formassem apenas artífices tinha uma preocupação com o desenvolvimento de uma cultura intelectual, mas sim “ Homens, na integral acepção do termo, uteis á sociedade e a Pátria”(Bologna,1980,p.392).A interrogação ao título deste texto é já uma preposição para reflexões sobre o legado deste intelectual que dedicou seus estudos a educação profissional brasileira. Analisar suas visões de mundo e de



ensino, nos remete a visualização de seu espírito pragmático que ora sendo um administrador nato ora filósofo visionário, deixou marcas na organização de ensino profissional brasileiro, este, que historicamente tem configurado as demandas de escolarização das classes trabalhadoras. Roberto Mange nasceu em Genebra, na Suíça, a 31 de dezembro de 1886, tendo obtido o diploma de estudos primários em Portugal, secundários na Alemanha e de engenheiro pela Escola Politécnica de Zurich, em 1910. Em 1913, com 28 anos, veio para o Brasil, pelas mãos de Paula Souza, contratado para a cadeira de Mecânica Aplicada as máquinas, na Politécnica de São Paulo, onde lecionou pelo espaço de 40 anos, cargo em que se aposentou, sendo declarado Professor Emérito em 1953. Em 1923, fundou, junto ao Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, a Escola Profissional Mecânica, onde elaborou, com um grupo de estudiosos, as conhecidas séries metódicas de ofícios.

Palavras-chave: História da Educação Profissional. Roberto Mange. Intelectuais.



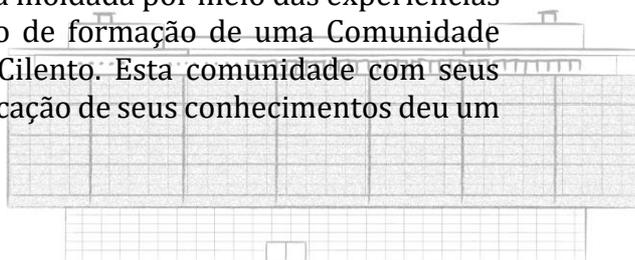
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-19

CILENTO E A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNICAMP: CURRÍCULO, EQUIPE E TRABALHO

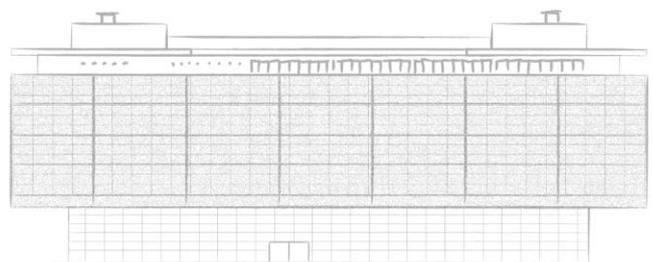
Suzana Lopes Salgado Ribeiro
Universidade de Taubaté/Centro Universitário do Sul de Minas
suzana.ribeiro@falaescrita.com.br

O presente trabalho analisará as três dimensões do envolvimento do Professor Giuseppe Cilento, que em ocasião da construção e organização da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), aceitou o convite feito pelo Prof. Zeferino Vaz para coordenar a formação do Instituto de Química da instituição de ensino. O professor Cilento foi um bioquímico reconhecido nacional e internacionalmente e era professor da Universidade de São Paulo (USP). Em seu arquivo pessoal, referente a guarda do Centro Simão Mathias (CESIMA)/PUC-SP há uma vasta documentação a respeito da organização da matriz curricular do curso, planos de ensino, ementas do futuro curso e também de currículos dos professores que comporiam o primeiro corpo docente do curso desta universidade (CESIMA, Arquivo Cilento, Gaveta 1, pasta 37). Além disso, nas oito entrevistas feitas com seus antigos orientandos várias foram as referências ao trabalho empenhado por Cilento na organização do instituto. Muitos entrevistados apontam que o professor se dedicou durante anos a viajar à Campinas uma vez por semana para estruturar o curso. E não poupou esforços inclusive na formação de pessoal: “Coerente com seu perfil de exigente e ambicioso, anunciou as vagas para contratação de pesquisadores-professores em revistas internacionais, com o que logrou montar um quadro docente de altíssima qualidade científica. [...] Este foi o berço do IQ-UNICAMP, uma das mais cotadas universidades do Brasil nos dias de hoje. (Etelvino Bechara)”. Este capítulo de sua vida se estendeu por 12 anos - entre 1966 e 1978. Neste período ele se dividiu entre as funções de professor em Campinas e as pesquisas em seu laboratório na Universidade de São Paulo. Este trabalho terá como enfoque este período de sua vida e a organização do instituto sobre a ótica dos documentos pessoais e das narrativas de seus ex-estudantes. Abordaremos parte desta história institucional da educação brasileira, portanto, sobre o recorte metodológico de um projeto que utilizou a metodologia de história oral e também compôs uma visão subjetiva com a documentação de um arquivo pessoal de um professor, formador de uma linha e de institutos de pesquisa. Não se trata propriamente de um patrono do instituto, mas de um idealizador. Pesquisador de referência que imprimiu sua identidade no currículo e na composição da equipe inicial daquele instituto e que por este legado em 1991, três anos antes de seu falecimento, recebeu o título de Professor Emérito da Unicamp. Dessa forma, é possível destacar que a identidade acadêmica moldada por meio das experiências profissionais desses pesquisadores é indício de formação de uma Comunidade Científica Química, em torno do Professor Cilento. Esta comunidade com seus fazeres de ensino, pesquisa, publicação e aplicação de seus conhecimentos deu um



passo significativo para a institucionalização da ciência no Brasil. Para além disso, a criação de instituições, serve ao propósito do ensino, mas também se relaciona à aplicação de conhecimentos. Em especial se destaca o perfil institucional identitário assumido pela Unicamp, como universidade que tem como uma de suas preocupações o diálogo com a prática da indústria e da aplicação da ciência.

Palavras-chave: Educação. Sujeitos. Memória. História Oral.



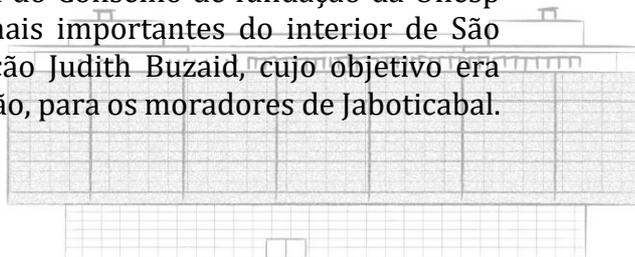
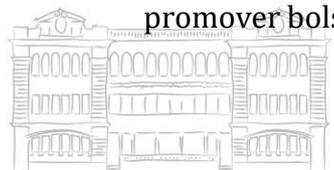
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-20

MEMORIAL NILO DE STÉFANI

Janaina Hunch Castilho Mirabelli
Fatec Nilo De Stéfani, em Jaboticabal/SP
janaina.mirabelli@fatecjaboticabal.edu.br

A Fatec Jaboticabal recebeu nomeação de Faculdade de Tecnologia – Nilo De Stéfani, por meio de um projeto de lei, nº 628 de 2011, que foi sancionado pela Lei nº 14.929, de 9 de janeiro de 2013. A indicação do Sr. Nilo para patrono da Unidade, ocorreu devido ao modelo de empresário inovador e visionário importante para a cidade de Jaboticabal. Ele se destacou pela capacidade de trabalho, visão empresarial e competência. Em homenagem ao patrono, foi construído um Memorial, inaugurado em 06 de novembro de 2018. Nesse espaço, há exposição dos famosos filtros de água e painel explicativo sobre o processo de produção da cerâmica dos filtros; demonstração de fotos das empresas da Família; e automóveis em miniatura, medalhas, documentos que atestam a vida prolífica do Sr. Nilo. Há também um vídeo, de aproximadamente trinta minutos, que contém os depoimentos da família e de amigos sobre a trajetória do patrono. A história de vida do Sr. Nilo se inicia em 1946, quando os irmãos Stéfani compraram uma cerâmica, Lamparelli, transformando-a na Cerâmica Irmãos Stéfani Ltda. Ainda na década de 50, instalaram um setor metalúrgico, para fabricação das próprias torneiras dos filtros. No ano de 1960, adquiriram máquinas para fabricar velas e no início da década de 70 passaram a fabricar torneiras plásticas. Naquela época, a Cerâmica Stéfani gerava 190 empregos e se produzia 50.000 peças/mês. Em 1974, construíram outra fábrica de cerâmica no Distrito Industrial, dobrando a produção e se tornando a maior fabricante de filtros do país, alterando a razão social em 1979, para Cerâmica Stéfani S/A. Atualmente, a empresa é a maior cerâmica de filtro de água do país e emprega milhares de pessoas de forma direta e indireta. Além da cerâmica, muitos outros empreendimentos surgiram de forma concomitante, integrando o Grupo Stéfani. Em 1959 foi fundada a S/A Stéfani Comercial, a primeira concessionária Mercedes-Benz do interior. Na década de 60, passou a ser denominada Concessionária Massey Ferguson. Em 1972, os fundadores da S/A. Stéfani Comercial, unidos a outros investidores fundaram a Ribeirão Diesel S.A. Veículos, Concessionária Mercedes-Benz para Ribeirão Preto e região. Logo após, surgiu na cidade de Ribeirão Preto a Cia. Itacuã de Veículos, Concessionária Volkswagen; Stéfani Seguros; a STECAR Automóveis; a Concessionária Toyota, Stéfani Motors Ltda; Empreendimentos Imobiliários. A participação na vida econômica não se resumiu apenas à geração de empregos diretos, nos diversos empreendimentos, mas expandiu-se para ações sociais, culturais, educacionais. O Sr. Nilo participou do Conselho de fundação da Unesp Jaboticabal, uma das faculdades públicas mais importantes do interior de São Paulo e também foi conselheiro da Fundação Judith Buzaid, cujo objetivo era promover bolsas de estudos de Pós-Graduação, para os moradores de Jaboticabal.

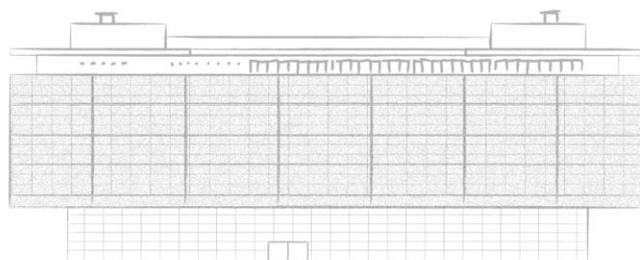


Com a importância dos feitos, começaram os reconhecimentos sociais e empresariais, destacando-se a participação em diversas classes representativas da sociedade, tais como presidência de classes; membro de conselho e fundações; condecorações através de: medalhas, títulos, premiações e homenagens, dentre as quais o registro da estrela RA 12H13M38S D-63°42', na constelação CRUX, registrada no International Star Registry's Vault, 2010, na Suíça. Por todo esse reconhecimento social, a família, em 2018, ajudou a unidade a construir o memorial em homenagem ao patrono da unidade e atualmente esse local recebe a visitação dos próprios alunos e da comunidade, e está inserido nos roteiros turísticos da cidade de Jaboticabal.

Palavras-chave: Fatec Jaboticabal. Filtro de cerâmica. Patrono.



61



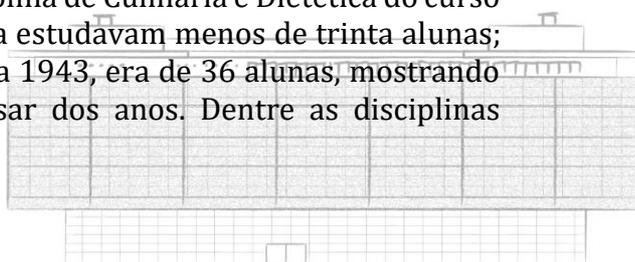
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-21

MEMÓRIAS DO CURSO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NA ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA

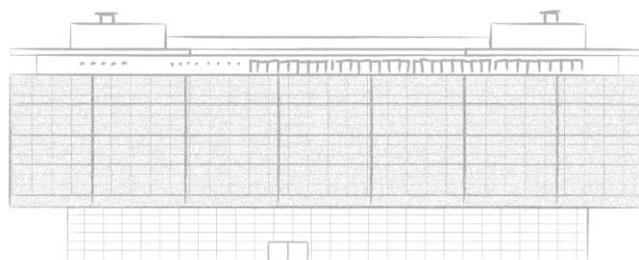
Érika da Silva Bronzi Moura. Ligia Aparecida Corrêa Barone.
Aline Corrêa Dias Zuccolotto
Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto/SP
esbronzi@yahoo.com.br

A pesquisa se baseia no resgate da construção da escola enquanto instalação predial e na construção dos saberes desenvolvido nos cursos técnicos, outrora denominados cursos profissionais por relatos da ex-comunidade escolar, documentos e fotos. O foco ilumina o Curso Técnico em Nutrição e Dietética, nossa área de trabalho atual, identificando ações de saúde em geral. O local onde hoje está localizada a escola foi doado em 1922 para a construção da Escola Profissional Mista. No passado a área de 360.413 metros quadrados, conhecida como morro do Cipó era de mata nativa e já havia iniciativa para sua preservação. O Coronel Francisco Schmidt, pessoa influente na sociedade e político local, apresentou à Câmara Municipal uma indicação de que fosse adquirida e conservada pela municipalidade, fato que só ocorreu em 10 de agosto de 1907 na gestão do Prefeito Capitão Renato Jardim. Por ocasião do I Centenário da Independência do Brasil, na gestão do Prefeito João Rodrigues Guião, foi aprovada e promulgada a Lei nº 270, de 22 de agosto de 1922 que oficializa o nascimento da escola. O lançamento da pedra fundamental do Edifício ocorreu, portanto, em 1922, destinado à “Escola Profissional de Artes e Ofícios”. Sua construção durou pouco mais de quatro anos e foi inaugurada em 1927. Fatos marcantes ocorreram sob nossos tetos e essa pesquisa qualitativa busca registrar a identidade da escola, desde a primeira aula proferida, assim como mudanças ocorridas na trajetória, passando pelas contribuições dessa Unidade Escolar na construção e na preparação de crianças, jovens e adultos para o mercado de trabalho e para o crescimento do município de Ribeirão Preto e região. O presente estudo aborda a pesquisa qualitativa, semiestruturada, utilizando como instrumentos metodológicos a análise de registros documentais, fotos encontradas na Etec José Martimiano da Silva e de docentes e relato por entrevistas de profissionais e ex-alunos da Unidade Escolar. A partir da busca desses registros projeta-se conseguir uma melhoria no sistema de organização dessas imagens e documentos e a revitalização do Memorial da ETEC José Martimiano da Silva. Em trabalhos anteriores realizados por docentes da Unidade Escolar identificou-se registros de matrizes curriculares. Segundo esses registros podemos identificar os tipos de disciplinas oferecidas e os tipos de avaliações realizadas. Nos livros da secretaria acadêmica datados de 1936, apontam a disciplina de Culinária e Dietética do curso de Confeção e Corte, em 1937, que na época estudavam menos de trinta alunas; e a média de discentes, no período de 1938 a 1943, era de 36 alunas, mostrando assim uma crescente demanda com o passar dos anos. Dentre as disciplinas



destaca-se a de Economia Doméstica cuja avaliação era realizada mediante três categorias: Laboratório, Dietética e Cozinha. Estudavam-se conteúdos voltados para o cuidado dos bebês na disciplina de Puericultura e Higiene. Outros conteúdos abordados no curso eram: Química Geral e Aplicada, Contabilidade Doméstica, Cozinha Prática, Economia Doméstica e Artes Culinárias, componentes que até hoje são incluídos, de alguma maneira, na matriz curricular do Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Desta forma, observa-se a importância do registro histórico da Unidade Escolar para a constituição da memória da escola e do curso de Nutrição e Dietética o que explica e justifica o currículo atual com base na sua evolução histórica.

Palavras-chave: Memórias. História oral. Escola profissional. Nutrição e Dietética.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

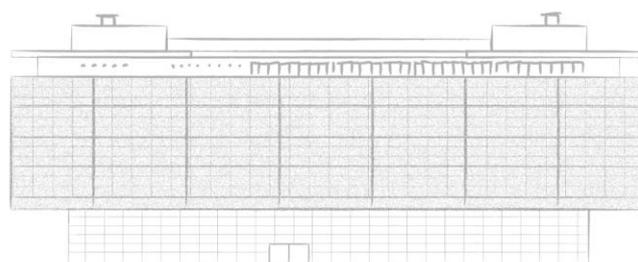
C3-22

MEMÓRIAS DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC PROFESSOR CAMARGO ARANHA: RESGATANDO O PASSADO RUMO AO FUTURO

Amanda José Pereira do Nascimento
Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP
amanda.nascimento135@etec.sp.gov.br

O presente projeto tem a pretensão de narrar à história da origem e evolução do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Camargo Aranha resgatando as memórias, através do levantamento de documentos e história oral. O resgate da memória é de extrema importância, visto que a mesma cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Baseados na importância de se manter viva a memória escolar da Etec Professor Camargo Aranha, em especial a do curso Técnico em Nutrição e Dietética, ressaltamos o valor que esse projeto apresenta. O local de estudo será na Etec Professor Camargo Aranha, localizada no Bairro da Mooca, dentro do município de São Paulo, no período de 01 de março a 15 de dezembro de 2019. A coleta de dados será realizada considerando o período de início do curso (2002) até 2018, através de análise de fotografias e história oral (mediante entrevistas realizadas com dois professores que participaram da implantação e evolução do curso), as possíveis mudanças que possam ter ocorrido nos laboratórios de Nutrição, Dietoterapia e Ciências. Os dados serão tabulados e analisados na forma de planilhas, quadros comparativos, transcrição das entrevistas, identificação de fotos, entre outros. Com a coleta e análise dos dados pretendemos produzir um e-book coletivo e comemorativo aos 80 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Todos os documentos encontrados serão arquivados no espaço que está sendo criado para o Centro de Memória da ETEC Professor Camargo Aranha.

Palavras-chave: Memórias. História. Nutrição.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-23

HISTÓRIA E MEMÓRIA DOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA: O EIXO TECNOLÓGICO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Guilherme Antônio Bim Copiano. Vinicius Moraes Raszl.

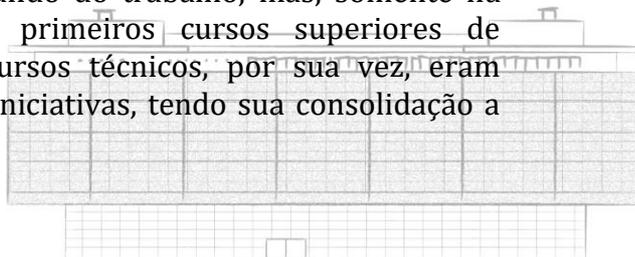
Sueli Soares dos Santos Batista

Etec João Belarmino, em Amparo/SP. Etec Santa Ifigênia, em São Paulo/SP.

Fatec Jundiaí. Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, São Paulo/SP

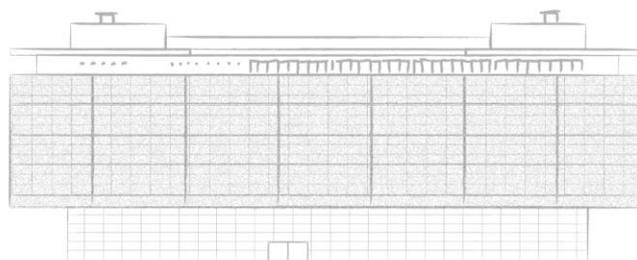
guilhermebim@hotmail.com / vraszl@hotmail.com / suelissbatista@uol.com.br

O presente trabalho proposto para a “Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar”, enquadra-se no Eixo II: Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, refere-se à pesquisa e à análise da trajetória histórica dos cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps). A preservação e o resgate histórico do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer é um movimento significativo a respeito da construção do patrimônio educativo da instituição. O objetivo desta pesquisa é delimitar historicamente o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer e propõe-se contribuir para a construção do patrimônio educativo no Ceeteps. Ao se propor o estudo histórico deste eixo tecnológico pretende-se realizar uma revisão bibliográfica e uma pesquisa a partir de documentos textuais e iconográficos disponíveis na instituição. A metodologia deste trabalho utiliza a entrevista de história oral com representantes do Grupo de Formulação e Análises Curriculares da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Gfac/Cetec) e professores especialistas do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer e a análise do Banco de Dados da Unidade de Ensino Médio e Técnico (BDCetec) contendo informações que propiciam a avaliação da trajetória dos cursos desde o ano de 1998. O Ceeteps tem caráter pioneiro na implantação das formações técnicas no Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. O primeiro curso implantado foi o de Técnico em Turismo, na década de 1990 e que com a promulgação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) foi extinto, dando lugar aos cursos Técnico em Agenciamento de Viagem, Técnico em Cozinha, Técnico em Eventos, Técnico em Guia de Turismo, Técnico em Hospedagem, Técnico em Lazer e Técnico em Restaurante e Bar. A evolução da formação profissional no Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, que teve seu início, de modo formal na década de 1950, com iniciativas baseadas na oferta de cursos de qualificação a funcionários de hotéis e restaurantes. A efetivação da educação de cursos técnicos e superiores surgiu de demandas da sociedade e do mundo do trabalho, mas, somente na década de 1970 foram implantados os primeiros cursos superiores de Bacharelado em Turismo no Brasil. Os cursos técnicos, por sua vez, eram limitados, nesse período inicial, há poucas iniciativas, tendo sua consolidação a



partir do decênio de 1990. Neste período o curso Técnico em Turismo começa a ser oferecido no Ceeteps e o que se observa sobre o contexto histórico de implantação é a escassez de registros, em especial os documentais. Neste aspecto apresenta-se a importância dos professores como responsáveis pela identidade e memória deste eixo tecnológico, e a possibilidade que a história oral oferece na busca das informações que este trabalho vislumbra. Reconhece-se, no entanto, que os relatos de história oral não tratam somente de uma mera coleta de informações, é um processo que parte da identificação e do preparo de uma relação com o entrevistado, para que este possa manifestar seu conhecimento histórico e experiências profissionais vivenciadas ao longo da implantação e das modificações pelas quais os cursos passaram. Espera-se desta pesquisa uma contribuição relevante em termos de história, não de um curso, mas de uma área da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: História da Educação Profissional. Memória. Cursos Técnicos. Patrimônio Educativo.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-24

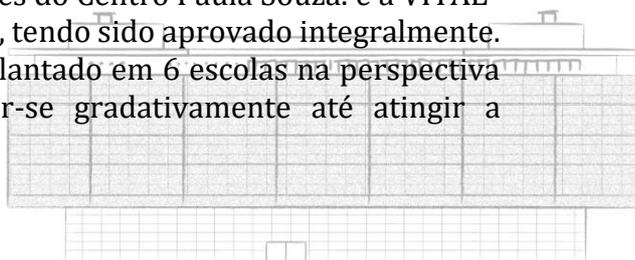
COOPERATIVA-ESCOLA DE ALUNOS: UM PERCURSO INACABADO

Eva Chow Belezia

Unidade de Ensino Médio e Técnico, em São Paulo/SP

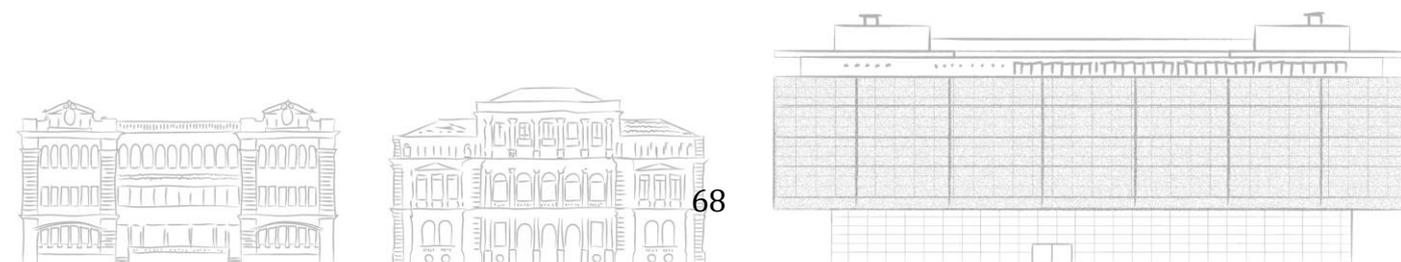
eva.chow@cps.sp.gov.br

A cooperativa-escola de alunos das escolas técnicas é uma instituição formada nas escolas técnicas agrícolas do estado de São Paulo em 1966. Sua existência, inovadora já naquela época, baseava-se na filosofia do Sistema Escola-Fazenda, que se constituía de 4 pilares: a Cooperativa-escola de alunos, o Laboratório de Prática e Produção, o Programa Agrícola Orientado e as Salas de aula. O presente artigo faz uma breve imersão histórica no ensino agrícola do estado de São Paulo, até a atualidade, com as 34 escolas técnicas do Centro Paula Souza que oferecem os cursos na área de agropecuária. Neste tecido, localiza a cooperativa-escola cuja criação objetivava tornar-se elemento integrador das práticas curriculares, estabelecendo as ligações entre a teoria e a prática e ainda, com a pretensão de dar aos alunos voz ativa na gestão dos projetos agropecuários desenvolvidos na escola. Em São Paulo o Sistema Escola-Fazenda foi extinto em 1976, diante do Decreto 7.510/76 que estabelecia a reforma administrativa da Secretaria da Educação e tornava as escolas técnicas equiparadas às escolas de ensino regular, ignorando suas especificidades e subordinando-as administrativamente ao sistema de controle e supervisão das Coordenadorias de Ensino e Divisões Regionais. As escolas agrotécnicas federais, por sua vez, deram continuidade ao Sistema Escola-Fazenda. Em 1985 é criada a Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Técnicas Estaduais (DISAETE), da Secretaria da Educação que, até 1991 procurou observar e apoiar os diversos cursos de acordo com suas especificidades. De 1992 a 1993, as escolas técnicas estiveram vinculadas à Divisão Estadual de Ensino Tecnológico (DEET), da Secretaria de Ciências, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Neste período e diante do cenário de sucateamento das escolas agrícolas, foi solicitado à equipe agrícola da DEET estudo sobre possíveis alternativas pedagógicas que dessem conta de (re)estruturar tal cenário. Foi apresentada a proposta baseada na experiência anterior de São Paulo e nas cooperativas-escola das escolas agrotécnicas federais. Ainda em 1993, demonstrando a aderência da proposta junto à DEET e sua intenção de preparar as escolas para receber a cooperativa-escola, foi incluída na matriz curricular do curso técnico em agropecuária a disciplina Cooperativismo, com carga horária de 2 horas-aula semanais e 72 horas-aula anuais na 1ª série do curso. Em 1993 o Decreto 37.737 transferiu o conjunto de escolas técnicas para o Centro Paula Souza, extinguindo a DEET. Os estudos e projeto então já consolidados foram apresentados aos gestores do Centro Paula Souza. e à VITAE-Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, tendo sido aprovado integralmente. Este projeto constituiu-se em um piloto implantado em 6 escolas na perspectiva de, a partir desta experiência, multiplicar-se gradativamente até atingir a



totalidade das 35 escolas técnicas agrícolas do estado. Dentre os critérios de seleção das seis unidades, encontravam-se a existência de instituições auxiliares atuantes como APM e Grêmio Estudantil, clima organizacional favorável à participação da equipe escolar e alunos e estudo econômico dos projetos técnico-produtivos já existentes na fazenda. A expansão do projeto, conforme previsto, aconteceu gradativamente, com a adesão voluntária das escolas a partir da observação dos resultados e das dificuldades encontradas pelas escolas-piloto. O Plano de Curso da Habilitação Técnica em Agropecuária, elaborado pelo Centro Paula Souza destaca no perfil profissional deste técnico o domínio de conhecimentos e habilidades administrativas e o espírito cooperativista e capacidade de liderança entre as competências socioemocionais. Desta forma justifica-se, no contexto atual, a importância dada à cooperativa-escola na formação do técnico, evidenciada com a edição do Decreto Estadual 63.623/2018 que “regulamenta as relações jurídicas entre Cooperativas-Escola e o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" – CEETEPS, visando ampliar a vivência de práticas produtivas e de gestão dos alunos apoiando a realização dos objetivos educacionais do CEETEPS” e a Deliberação CEETEPS 49/2018, que “define os termos para a celebração dos Acordos de Cooperação entre Cooperativas-Escola e o CEETEPS”. Assim, pode-se observar que a cooperativa-escola é, hoje, um empreendimento consolidado, mas que deve ser entendido como um processo dinâmico característico de toda associação de pessoas com objetivos sociais e econômicos.

Palavras-chave: Cooperativa-escola. História. Técnico agrícola.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-25

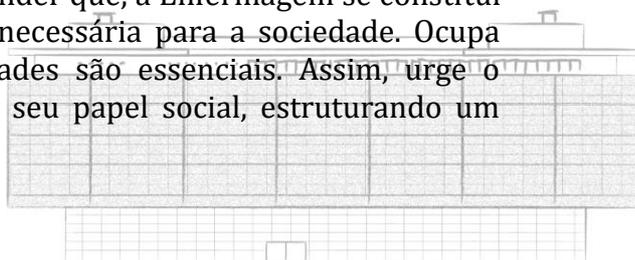
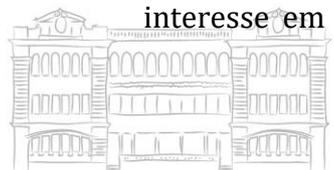
A FORMAÇÃO DOCENTE EM ENFERMAGEM COMO CONCEPÇÃO: HISTÓRIA DO CONHECIMENTO SOBRE AS ESTRUTURAS SOCIAIS

Shirley da Rocha Afonso

Unidade de Ensino Médio e Técnico, em São Paulo/SP

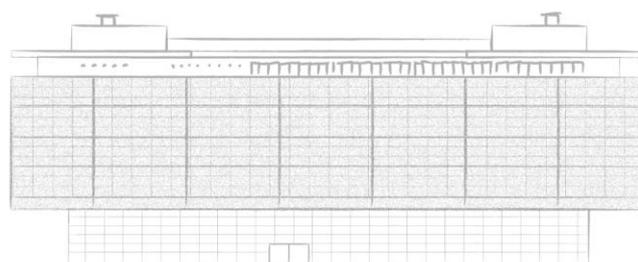
shafonso@yahoo.com.br

A formação do professor de enfermagem ainda é tema para debate e que necessita de mais estudos e desenvolvimento de projetos institucionais, capazes de intervir direta e indiretamente em sua caracterização. A educação é sistemática e intencional, exigindo interação entre saber teórico e a aplicação da realidade por meio do relacionamento humano e baseado em troca das experiências de trabalho. Portanto, o docente necessita adquirir competências capazes de proporcionar sentidos e significados pedagógicos para o estudante. As orientações curriculares consideram a produção cultural de identificação de domínios centrados apenas em técnicas e procedimentos. Assim, a proposta de formação docente se baseia no questionamento em como ela se alicerça nos princípios de competência e como se constitui em um processo de estrutura social. Neste sentido, cabe conhecer e caracterizar o perfil docente e quais competências são essenciais para a formação docente a partir da gestão do curso de enfermagem do Centro Paula Souza. Assim, o trabalho tem por objetivo identificar a percepção de enfermeiros-docentes a respeito da formação docente. Este estudo teve como princípio metodológico a concepção histórica do conhecimento, percorrendo os aspectos de estruturas sociais que configuram a formação docente em enfermagem. A pesquisa foi realizada pela abordagem qualitativa, compreendendo um estudo exploratório e descritivo e apoiando-se ao método da história oral temática. A análise das fontes foi mediada por referenciais teóricos que consideram a atuação dos indivíduos como agentes históricos. Ao analisar os relatos orais das entrevistadas foi possível identificar uma cultura profissional docente instituída no curso de enfermagem do Centro Paula Souza, compreendendo um perfil característico profissional da instituição para organização escolar e os espaços curriculares. O enfermeiro docente está envolvido com o processo educativo e, portanto, assumindo a responsabilidade formativa do indivíduo. Este conceito encontra-se intrínseco ao processo de ensino e aprendizagem pressupondo que a mediação é ligada à instrução, orientação e transmissão de conhecimentos técnicos e científicos. Entretanto, essa noção de comprometimento reflete, muitas vezes, em uma contradição por não haver uma atenção adequada na formação do enfermeiro. Ainda, há muitas unidades que visam a formação técnica do enfermeiro e menospreza a formação pedagógica, gerando num déficit na educação em saúde e de formação profissional. É preciso compreender que, a Enfermagem se constitui numa especialidade de atendimento útil e necessária para a sociedade. Ocupa lugar de destaque na saúde e suas atividades são essenciais. Assim, urge o interesse em assumir a responsabilidade e seu papel social, estruturando um



perfil reconhecido e significativo. A prática docente, quando realizada eficazmente, promove a aquisição de novos conhecimentos, pois, o enfermeiro-docente comprometido com seu trabalho desenvolve planos de aulas mais estruturados. As entrevistas permitiram compreender que, o significado de formação docente em Enfermagem deve permear o sentido de comprometimento ético com o trabalho na docência e, isso, é desenvolvido na formação docente independente dos interesses pessoais ou políticos. Esse senso comum de comprometimento ético profissional, construído na estrutura social da formação docente, é sustentado na crença que a Enfermagem é uma profissão essencial e útil para a sociedade assumindo grande carga de responsabilidade social. Esse senso comum de comprometimento ético profissional, construído na estrutura social da formação docente, é sustentado na crença que a Enfermagem é uma profissão essencial e útil para a sociedade assumindo grande carga de responsabilidade social.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Docentes de enfermagem. Enfermagem.



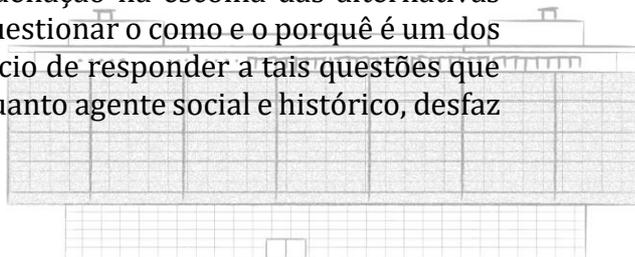
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-26

DA GÊNESE À EXTINÇÃO DO CURSO DE MECÂNICA NA ETEC JOSÉ ROCHA MENDES: IMPLANTAÇÃO, MUDANÇAS E CRISE

Paulo Eduardo da Silva
Etec José Rocha Mendes, em São Paulo/SP
pauloedu.hist@gmail.com

O curso de mecânica existiu na Etec José Rocha Mendes desde a sua fundação em março de 1964 até sua extinção no início da década de 2000. Considerado durante todo esse tempo como uma espécie de “carro chefe” entre os cursos oferecidos pela escola, sua extinção alterou profundamente o perfil da Etec bem como a própria estrutura física desta. Este artigo pretende analisar as circunstâncias em que ocorreu a extinção de um curso tão longo e importante para nossa unidade, bem como a influência das novas tecnologias sobre as necessidades da escola naquele momento. A busca por estas respostas pode nos dizer bastante acerca dos caminhos trilhados pela Educação Profissional no Estado de São Paulo assim como levantar interessantes questionamentos a respeito do impacto das novas tecnologias sobre as escolas profissionais. Pretendemos também cobrir certas lacunas que se formaram na narrativa do passado da Etec José Rocha Mendes dada a diversidade de cursos e de diferentes fases pelas quais passou esta etec. De maneira involuntária, o curso de mecânica foi, até o presente, tratado de maneira superficial e apenas ocasionalmente por nós citado em alguns artigos. O resgate da importância do curso e especialmente no que tange à década de 1970 (até aqui deixada no limbo em função das muitas lacunas encontradas na documentação disponível), nos permitirá elucidar um importante capítulo da história da etec bem como estabelecer determinadas relações com o contexto sociopolítico pelo qual o país passava. O distanciamento dos fatos e a objetividade na análise são cruciais no trabalho de pesquisa. cremos que passadas quase duas décadas da extinção do curso, poderemos colher depoimentos e encarar antigos documentos com o espírito mais sereno e um olhar não turvado pelas interferências do cotidiano. O uso da história oral será de suma importância para o estabelecimento de certos aspectos na trajetória do curso enquanto este existiu. O lapso de quase duas décadas desde a extinção do curso de mecânica se torna de fato, uma vantagem para esta pesquisa, pois tal distanciamento poderá nos permitir a coleta de depoimentos “longe do calor da hora” e, portanto, mais sóbrios. Por último, pretendemos colocar um pouco mais de luz sobre os diversos fatores que levaram à extinção do curso. A relação candidato/vaga nos anos finais de sua existência, a possível influência das novas tecnologias (especialmente a invenção do CNC), o que tornaria até certo ponto obsoleto o curso dentro de seus objetivos, possíveis equívocos por parte da instituição ou coordenação na escolha das alternativas possíveis ao simples fechamento do curso. Questionar o como e o porquê é um dos principais atributos do pesquisador. É no ofício de responder a tais questões que o pesquisador encontra sua razão de ser enquanto agente social e histórico, desfaz

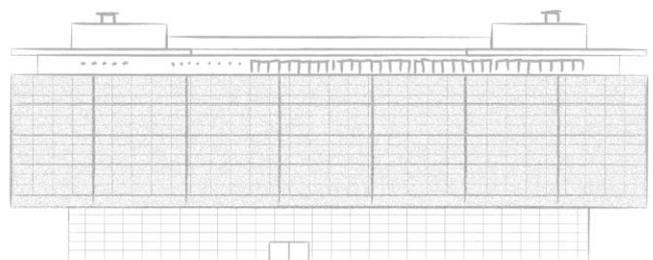


enganos ao revisitar fatos consagrados na memória e estabelecer novas análises para estes fatos. “Fazer perguntas com o martelo”, reduzindo antigas ideias e conceitos ao zero, repensando, revendo e resgatando histórias e memórias compreendidas sobre novas bases.

Palavras-chave: Mecânica. Tecnologia. Mudanças.



72



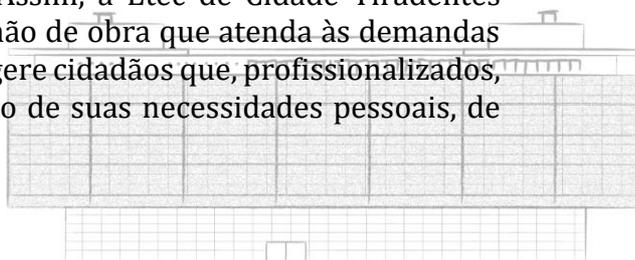
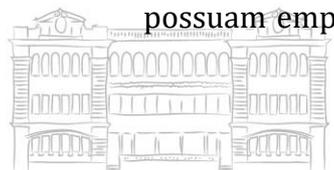
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-27

ETEC CIDADE TIRADENTES (2009 - 2018): HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES, DOS CURRÍCULOS E DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAL E SOCIAL DE PATRONOS NO CENTRO PAULA SOUZA

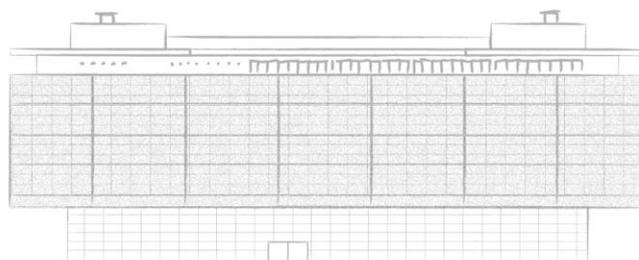
Cristiane Bastos de Oliveira Silva
Etec Cidade Tiradentes, em São Paulo/SP
cristiane.silva266@etec.sp.gov.br

O Distrito de Cidade Tiradentes abriga o maior complexo de conjuntos habitacionais da América Latina, com cerca de 40 mil unidades, a maioria delas, construídas na década de 1980 pela COHAB (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo), CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo) e por grandes empreiteiras, que inclusive aproveitaram o último financiamento importante do BNH (Banco Nacional da Habitação), antes de seu fechamento.(PREFEITURA REGIONAL CIDADE TIRADENTES 2019). A identidade dos moradores de Cidade Tiradentes está diretamente relacionada ao processo de construção do bairro que, embora partisse de um projeto de construção de moradias para sanar o déficit habitacional, não tomou em conta as necessidades básicas da população como equipamentos de saúde, educação, lazer, segurança, ambientes de convívio comunitário, etc.(PREFEITURA REGIONAL CIDADE TIRADENTES 2019). O projeto tem como objetivo tecer a história da Escola Técnica Estadual (Etec) Cidade Tiradentes desde 2009, traçar o perfil dos alunos, características, conquista e avanços. A Etec de Cidade Tiradentes colhe frutos dos relacionamentos e nas parcerias firmadas desde 2009. Com o passar do tempo, a comunidade percebe e apropria-se da Escola, como sendo pertencente ao bairro e não apenas instalada nele. Trabalhos desenvolvidos a partir de contatos com Instituições representantes, como o Conselho Tutelar, o Conselho de Segurança de Cidade Tiradentes e a Subprefeitura, enriquecem os eventos, auxiliam na divulgação e trazem o fortalecimento da marca da Etec, que se reflete na demanda do vestibulinho. Empresas parceiras têm sido fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos, pois também auxiliam no reconhecimento e na aproximação da comunidade com a Etec, criando para ela, uma personalidade própria, com a identidade do bairro. O crescente interesse das escolas da região em capacitar seus alunos para ingresso na Unidade, demonstra a importância e a influência que Etec de Cidade Tiradentes conquistou no bairro. Através da recepção das escolas, percebe-se que é fundamental para os alunos e professores esse relacionamento, pois segundo relatos dos mesmos, essas ações se refletem na recuperação da autoestima, na mudança de comportamento e motivação, trazendo resultados positivos, inclusive para as séries iniciais. Assim, a Etec de Cidade Tiradentes pretende contribuir para a qualificação de mão de obra que atenda às demandas do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, gere cidadãos que, profissionalizados, possam emprego e renda para atendimento de suas necessidades pessoais, de



suas famílias, da comunidade e de nosso País. Será realizada uma pesquisa documental que recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (OLIVEIRA,2007). A pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação (SILVA et al, 2009). Espera-se como resultado a motivação e honradez dos alunos, professores e colaboradores por contribuir para a construção de uma das melhores Etecs da Região Leste do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Cidade Tiradentes. Nutrição e Dietética. Patronos.



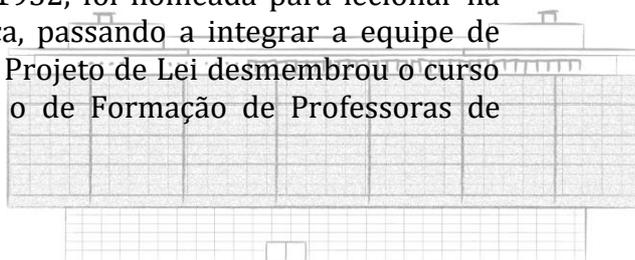
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-28

ETEC CARLOS DE CAMPOS PIONEIRA NA IMPLANTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA: 80 ANOS DE HISTÓRIA

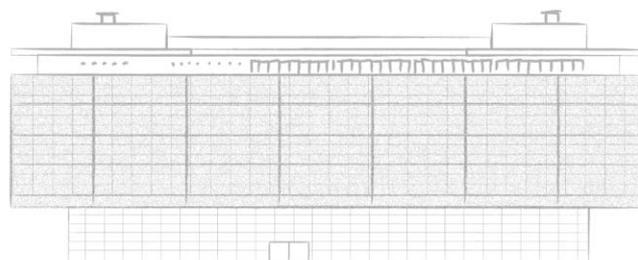
Clara Korukian Freiberg
Etec Carlos de Campos, em São Paulo/SP
clara.freiberg@gmail.com

Considerando a importância de Neide Gaudenci de Sá na formação dos Técnicos em Nutrição e Dietética, e sua dedicação para o reconhecimento da profissão junto aos órgãos de classe, temos aqui uma homenagem de reconhecimento a um Técnico, formado na Escola Técnica Estadual (Etec) Carlos de Campos, que com clareza na conduta mostrou-se sempre comprometido com os ideais de sua profissão. O Curso Técnico de Nutrição e Dietética surgiu na década de 1930 na Etec Carlos de Campos, denominada Instituto Profissional Feminino, no Brás, tendo como diferencial significativo o fato de ser o marco no empoderamento das mulheres, com valores e habilidades consideradas legítimas nos primeiros anos de profissionalização feminina na cidade de São Paulo. O Superintendente do Ensino Profissional atento às necessidades e ao problema da alimentação coletiva, se mobilizou para a implantação do primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no país, o de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas” no ensino profissional. No início de 1939, Dr. Francisco Pompêo do Amaral é contratado como médico-chefe na Superintendência, com um olhar atento à falta de atenção ao problema da alimentação e o país passava por um desordenado processo de urbanização que aprofundava a crise alimentar, contribuindo para a baixa imunidade e baixa produtividade chamando atenção para que ações concretas neste campo fossem realizadas. Em 03 de março de 1939, são aprovados os programas dos cursos de “Educação Doméstica e Dietética para Donas de Casa” e de “Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação”. Em 17 de maio de 1939, acontece a primeira aula inaugural, proferida por Francisco Pompêo do Amaral, completando 80 anos em 2019. O professor Pompêo, desde 1940, envolvia as estudantes em práticas escolares com a comunidade local, promovendo inquéritos alimentares com as famílias dos estudantes das escolas técnicas. Neide Gaudenci de Sá também é uma das protagonistas deste curso, em 1946, aos 12 anos ingressou na “Escola Industrial Carlos de Campos”, cursou o Vocacional e o Industrial Básico. Em 1950, ingressa no curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação, com duração de dois anos e o tema de sua Prova Final de Habilitação “Variações do metabolismo basal sob a influência da alimentação”. Apresentou de forma brilhante e ao concluir o curso, em 1952, foi nomeada para lecionar na própria escola como professora de Dietética, passando a integrar a equipe de professores do curso dietistas. Em 1952 um Projeto de Lei desmembrou o curso de Formação de Mestras, em dois cursos: o de Formação de Professoras de



Educação Doméstica e Trabalhos Manuais e o de Formação de Dietistas. Assim o curso encontrou um campo mais próprio para o seu funcionamento, como integrante definitivo do ensino técnico. Em 1953, o curso de formação de professores em “Auxiliares de Alimentação” passa a ser denominado “Dietistas”. Neide Gaudenci foi designada por Pompêo do Amaral, a ordenar e analisar os inquéritos realizados na escola, desde anos anteriores, e a dar continuidade à pesquisa higiênicos-sociais relacionada à alimentação. Com a pesquisa finalizada, Pompêo do Amaral juntamente com a equipe de professores do curso de dietética redigiram a obra “A alimentação em São Paulo no período 1940 – 1951” e, em 1954, receberam o Prêmio Nacional de Alimentação do Serviço de Alimentação da Previdência Social. Em 1960, Neide Gaudenci de Sá no II Congresso Brasileiro de Nutricionista, apresentou o tema “Inquéritos sobre Alimentação - Técnica de sua realização”, mostrando aqui não só o reconhecimento do trabalho realizado mas a valorização da pesquisadora dentro de sua equipe de trabalho. Participou ativamente, junto aos deputados, do processo de legalização profissional do Técnico em Dietética. Em 1961 o curso de Formação de Dietista passa a ser denominado Técnico em Dietética. Em 1967, a profissão de nutricionista é regulamentada e as dietistas da Escola Industrial Carlos de Campos, têm seus direitos reconhecidos para atuarem na profissão em função do currículo do curso criado pelo seu mentor e das inúmeras lutas de reconhecimento. Quando as Dietistas, juntamente com as Nutricionistas, tiveram a sua profissão regulamentada, nasceu o Curso Técnico de Nutrição e Dietética, e Neide Gaudenci de Sá escolheu esse nome baseando-se no fato que a nutrição é o estudo da ciência e a dietética é sua aplicação. Em 1968, Neide publica na Revista do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento de Pesquisas Hospitalares o artigo “Estudo do pessoal necessário ao SND”. Em 1979, na Escola Estadual de Segundo Grau Carlos de Campos, ocorre o lançamento do livro de nutrição de autoria da Profa. Neide Gaudenci de Sá, “Nutrição e Dietética”. Em maio de 1984, a Profa. Neide se aposenta, tendo atuado como aluna, professora, pesquisadora, coordenadora e orientadora. Em 1985, publicou a Pesquisa “Custo da Alimentação em São Paulo de 1940 a 1984”, incorporada ao acervo do Departamento Intertisindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE. Em 26/09/2002, a Profa. Neide é homenageada pelo Conselho Regional de Nutricionistas, CRN-3, e em seu tributo foi criado o Prêmio Destaque Profissional do Ano, denominado Neide Gaudenci de Sá pela sua importância profissional no campo da nutrição. Foi estabelecido a data de 27 de junho o DIA DO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA a partir daquele evento. Em 2007 lança o Livro “Nutrição – Conceitos e Aplicações”. A Profa. Neide deixou em sua mensagem que matar a fome – alimentar e/ou nutricional – é abrir caminho para a possibilidade de matar todas as outras “fomes” na área da saúde, da educação, do trabalho, da cultura, do lazer... enfim, alcançar a qualidade de vida que todos almejamos e a que temos direito. A Profa. Neide Gaudenci de Sá faleceu no dia 03 de dezembro de 2018.

Palavras-chave: Nutrição e Dietética. Dietistas. Ensino Profissional.



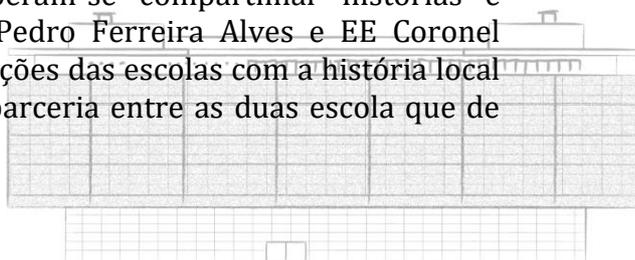
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-29

CORONEL VENÂNCIO E PEDRO FERREIRA ALVES, DOIS PATRONOS, UMA MESMA FAMÍLIA

Vagner Braz, Fábria Dovigo
Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP
vagner.braz@etec.sp.gov.br

A Escola Técnica Estadual (Etec) Pedro Ferreira Alves, em 2019, completa 55 anos e a cidade de Mogi mirim 250 anos. Como a proposta deste artigo é contar um pouco o porquê nosso patrono se fez patrono de nossa escola e a ligação dele com o ensino técnico e tecnológico da cidade, e levando em consideração também a comemoração dos 250 anos da cidade, e a ajuda de algumas pesquisas preliminares, já se descobriu que a preocupação com a educação vem de família. Neste ponto, entra na história das práticas escolares do município, o pai do nosso patrono, o então Coronel Venâncio Ferreira Alves Adorno. E como o lema atual de nossa Etec é “Família Etec” nos parece muito interessante a possibilidade de registrar a história de nosso patrono e de sua família, mais precisamente de seu pai, pois nos ajuda a contar um pouco da história do nosso município e como as necessidades escolares do município de Mogi Mirim, foram sendo sanadas pela família Ferreira Alves. Atualmente a Etec Pedro Ferreira Alves mantém uma parceria (Projeto Vence) com a Escola Estadual Coronel Venâncio, que neste ano completa 120 anos. Como a proposta do artigo é resgatar a importância dos nossos patronos, suas histórias de vida, nada melhor que tentarmos reconstruir a memória de uma família ligada a educação da cidade, pois o patrono de nossa escola e filho do patrono Coronel Venâncio, nossa escola parceira. Atualmente as duas escolas estão ligadas de alguma maneira com a educação tecnológica, mesmo que por uma parceria. E diante da necessidade de “Resgatar o passado plurifacetado da escola, produzido por diferentes atores sociais, exige um trabalho de elaboração e procura de fontes, não só nos arquivos, mas também junto de pessoas, despertando recordações, recolhendo materiais pessoais, pedindo auxílio para interpretar outros, existentes nas escolas, nas mais diferentes situações, muitas vezes em degradação ou em risco de se perderem completamente”. E por se tratar de um artigo que propõem a escrever sobre as práticas escolares e a sua importância para a preservação da memória, pesquisar alguns documentos históricos faz-se necessário. E desta forma contribuir para o registro de momentos históricos e importante para a cidade e para as duas escolas, e quem sabe ressaltar práticas que contribuíram para a implantação do ensino técnico e tecnológico no município de Mogi Mirim. Com este trabalho no eixo temático ET2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, esperam-se compartilhar histórias e memórias das instituições escolares Etec Pedro Ferreira Alves e EE Coronel Venâncio, dos respectivos patronos, das relações das escolas com a história local e das práticas escolares e pedagógicas, da parceria entre as duas escola que de

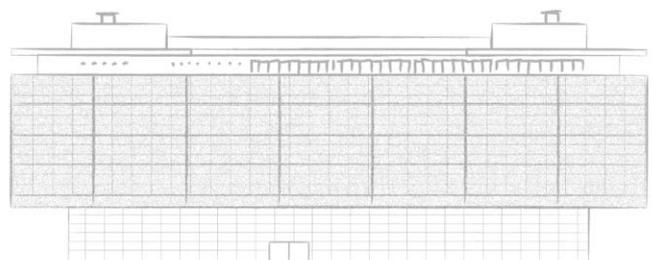


alguma forma ampla e oferece o ensino técnico além dos muros da Etec de Mogi Mirim, e ressaltar também o fato de que a escola assume papel relevante na sociedade à medida que os saberes trabalhados são parte de um patrimônio cultural valorizado e julgado indispensável ao cidadão, que se deve ser capaz de uma constante (re)criação de novo significados e subjetividades. (Silveira e Bonato, 2008).

Palavras-chave: Memória. Patrono. Educação.



78



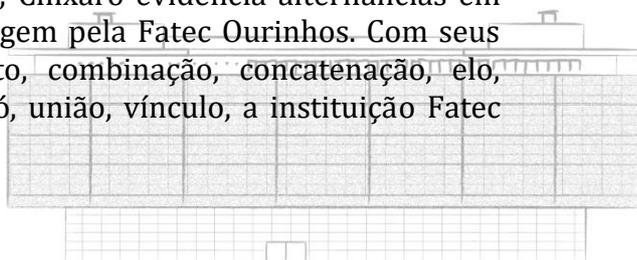
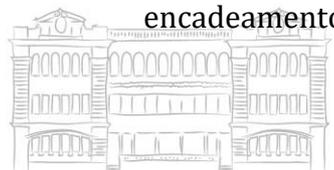
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-30

A HISTÓRIA DE VIDA DO PATRONO DA FATEC OURINHOS, PROVEITOS E PERCALÇOS DE UMA TRAJETÓRIA NO ENLACE ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE LOCAL

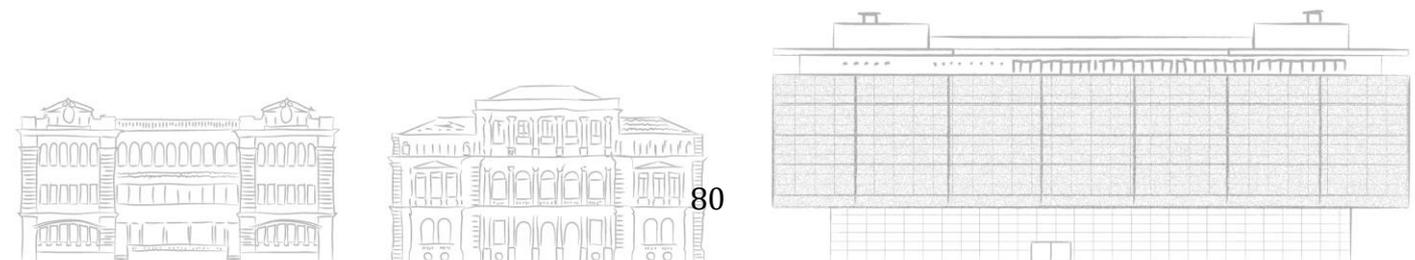
Eunice Corrêa Sanches Belloti
Fatec Ourinhos, em Ourinhos/SP
eunice.belloti@fatecourinhos.edu.br

A Faculdade de Tecnologia de Ourinhos, é uma instituição pioneira na cidade no Ensino Superior Público, que iniciou suas atividades em 1991, tem seu ensino reconhecido por sua qualidade e eficiência, na região e no Estado de São Paulo. Sua trajetória recente passa a ser contada por meio de um estudo aprofundado, pelo viés da História Oral, da Memória e da Subjetividade, que no campo psicanalítico, com suas peculiaridades, especificidades e nuances, julga em seu eixo o que melhor pôde situar acerca do ser humano. O objetivo deste artigo é apresentar a História de Vida do Professor Me. Paulo Henriques Chíxaro, os proveitos e percalços de sua trajetória na instituição; esse método é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa, apresentando especialmente os relatos contados pela pessoa que os vivenciou, em seu importante ponto de vista, de quem está narrando os fatos, tirando o autor da pesquisa como o dono do saber e escutando a pessoa com o que ela tem para falar sobre si e o que ela acredita que seja necessário e importante relatar sobre sua vida. Um dos propósitos do artigo é também o de recuperar, para a História da Fatec Ourinhos, os rastros deixados por Chíxaro e outras pessoas, que muitas vezes apagados da memória em determinados tempos e lugares evidenciam momentos de alegrias, momentos de tristeza, fazendo um balanço do que deu certo, do que deu errado; dos planos não cumpridos, dos sonhos realizados, dos sonhos frustrados e dos sonhos futuros, dando visibilidade aos acontecimentos que possibilitam identificar e reconhecer espaços de resistências dos interesses da própria sociedade local. Também pretende o artigo consultar, pela abordagem de entrevista em História Oral, as lembranças da Diretora de Serviço, Telma Menegazzo, sobre a escolha e o processo do nome de Chíxaro, para o patronato do “campus” da Fatec Ourinhos. De acordo com alguns dicionários da língua portuguesa, “Patrono na Roma antiga, era o cidadão nobre, rico e poderoso, ligado a outras pessoas de condição inferior, as quais protegia e ajudava, em troca de alguns serviços. É um termo usado para definir uma personalidade que foi escolhida para se tornar o padrinho de uma turma de formandos, na qual normalmente recebe homenagem durante a cerimônia de colação de grau pelos graduandos, de forma geral, pode-se afirmar que o patrono é alguém ou será algo que defende alguma causa ou ponto de vista, é um protetor ou um zelador. Nesse papel, Chíxaro evidencia alternâncias em aquisições e perdas, que permeia sua passagem pela Fatec Ourinhos. Com seus enlances, que envolvem abraços, casamento, combinação, concatenação, elo, encadeamento, enlaçadura, ligação, nexos, nó, união, vínculo, a instituição Fatec



Ourinhos, constrói sua história, perpetua seus valores e permite o crescimento de seu corpo docente e discente, mudando a sociedade local, rumo a novos desafios.

Palavras-chave: História de Vida. História Oral. Fatec Ourinhos. Patrono.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

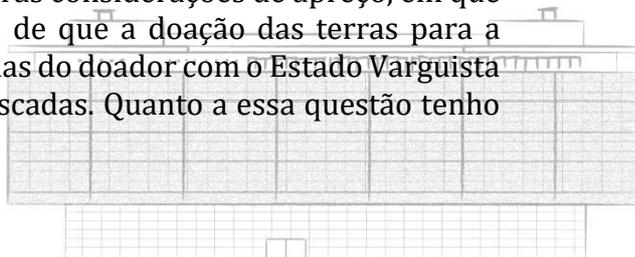
C3-31

DA ARISTROCRACIA CAFEIRA À DOAÇÃO DE TERRAS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA DAS PRIMEIRAS ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS EM SÃO PAULO

Katia Vargas Abrucese

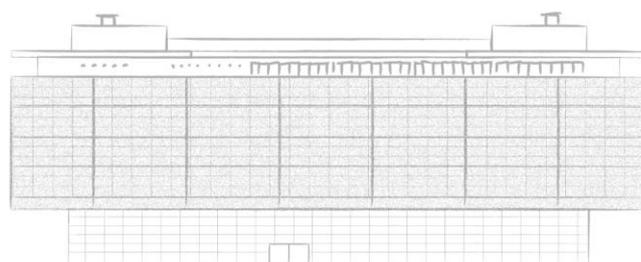
Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, Espírito Santo do Pinhal/SP
katiavargas@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo recuperar as trajetórias de vida, acadêmica e profissional de Carolino da Motta e Silva, patrono da escola técnica que leva seu nome, na cidade de Espírito Santo do Pinhal, em São Paulo, por meio de história oral e da cultura escolar. As entrevistas realizadas com os netos do primeiro diretor da escola Técnica Agrícola, a pesquisa feita no livro intitulado “Major Felix da Motta Paes e seus descendentes” escrito por José de Campos Salles Neto e no Jornal O Estadão, contribuíram para o relato dessa trajetória. Carolino da Motta e Silva nasceu em 25 de novembro de 1885, em Espírito Santo do Pinhal, batizado na Igreja de Conceição dos Ouros, em Minas Gerais, sendo seus padrinhos os avós, Barão e a Baronesa de Motta Paes. Foi um agricultor de larga visão, advogado e um homem de negócios competente, grande amigo e benfeitor dos pobres e de familiares necessitados. Foi um político de grande prestígio, trabalhou muito para sua terra natal e ao mesmo tempo soube gozar da sua vida e da sua fortuna, tendo recebido por herança muitas fazendas. Sua bolsa estava sempre à disposição de parentes que, tendo perdido suas terras, se encontraram em dificuldades. Estava também sempre pronto a auxiliar instituições de caridade e as Igrejas de Espírito Santo do Pinhal, São Paulo e a de Conceição dos Ouros, Minas Gerais. Carolino da Motta e Silva foi um dos fundadores do Partido Municipal, em 1919, em Espírito Santo do Pinhal. Em 1925, o Partido Municipal, do qual era chefe, se fundiu com o Partido Republicano Paulista (PRR). Eleito vereador em 1928-1930, foi vice-presidente do Diretório PRP de Espírito Santo do Pinhal. Como presidente do PRP em 1930 trabalhou pela candidatura vitoriosa de Júlio Prestes para presidente de República. A partir de 1930 começou um grande movimento de profissionalização da educação no Brasil. Dr. Carolino da Motta e Silva em defesa do ensino técnico agrícola de nível médio, justificou sua importância para a qualificação da mão de obra no Estado de São Paulo, que naquele período ainda era uma região cuja riqueza se assentava na produção agrícola. Esse projeto de profissionalização vem acompanhado de um programa vamos assim denominar de cunho assistencial, essas escolas abrigavam seus alunos em regime de internato e comportavam também estrutura de externado. Assim, Dr. Carolino Motta e Silva contribuiu para o processo de reestruturação da educação no Brasil, ao doar terras para que uma das três primeiras escolas agrícolas do Estado de São Paulo fosse fundada, em 1935. Por si só essa atitude lhe valeria inúmeras considerações de apreço, em que pese haver inúmeras insinuações históricas de que a doação das terras para a fundação do colégio esteve envolta a problemas do doador com o Estado Varguista e que na verdade as terras teriam sido confiscadas. Quanto a essa questão tenho



muito a esclarecer, Dr. Carolino Motta e Silva foi casado com Maria Mesquita Motta e Silva, filha de Júlio de Mesquita fundador do Jornal O Estado de São Paulo. O jornal e seus proprietários sofreram inúmeros golpes durante o governo Vargas incluindo o seu fechamento do jornal e o exílio de seu proprietário Júlio de Mesquita, que foi um grande jornalista, abolicionista, republicano e defensor das liberdades democráticas, fundamentalmente a de expressão, filho também da aristocracia cafeicultura de São Paulo que fora alijada do poder pelo golpe de Estado de 1930, obviamente as relações entre esses homens e o governo não eram das melhores. No entanto, é justamente por isso que ressalto a figura do Dr. Carolino Motta e Silva, pois ele como filho da aristocracia cafeeira paulista também era oposição ao governo Vargas, aliás, Espírito Santo do Pinhal sofreu várias intervenções durante esse período, além disso, como já observamos a família de sua esposa foi duramente perseguida, mas ao mesmo tempo, Dr. Carolino aderiu a um projeto do governo ao qual fazia oposição por considerar de fundamental importância a criação de um colégio profissionalizante para o município de Espírito Santo do Pinhal em particular e para o Estado de São Paulo de forma geral. Faleceu em 25 de abril de 1945 com 73 anos, em São Paulo, e foi sepultado em Espírito Santo do Pinhal no túmulo do seu avô o Barão de Motta Paes. Após seu falecimento, sua viúva, Dona Maria Mesquita da Motta Paes fundou na magnífica casa que possuíram em Espírito Santo do Pinhal, no Largo da Matriz, o Lar “Carolino da Motta e Silva”, com a finalidade de abrigar meninos estudantes, moradores nas fazendas. Sem filhos deixou para suas irmãs e sobrinhos todos os imóveis que herdara e ainda alguns comprados, ficando a meação de sua mulher com bens adquiridos em São Paulo e valores mobiliários.

Palavras-chave: Patrono. Memória. Arquitetura Escolar. Educação Profissional.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

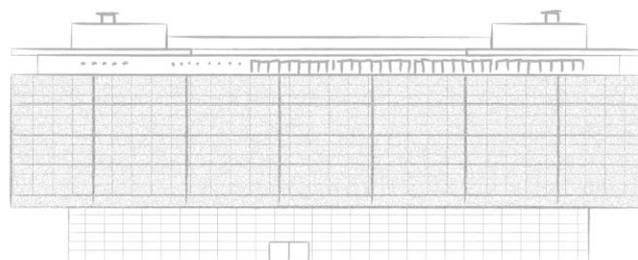
C3-32

HISTÓRIA DOS PATRONOS DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC SÃO MATEUS

Daniela da Silva Rodrigues. Luciana Pereira de Souza
Etec São Mateus, em São Paulo/SP
daniela.rodrigues.nutri@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos verificou-se o interesse de um grupo em registrar as Memórias e História da Educação Profissional na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza (Cetec/CPS), trabalharam com a cultura escolar como categoria de investigação, utilizando os prontuários de alunos, os planos de cursos, os planos de ensino, as fotografias, os livros de matrículas, os livros e cadernos escolares, para buscar vestígios do público da escola e dos docentes que por ela passaram (CARVALHO, 2013). **Objetivos:** Documentar as memórias e histórias do curso Técnico em Nutrição e Dietética (TND) da Escola Técnica Estadual (Etec) São Mateus dos últimos oito anos do nível médio integrado ao técnico e modular TND. Identificar os discentes, docentes e coordenadores do curso neste período. **Métodos:** O estudo foi realizado na Etec São Mateus, localizada no município de São Paulo, através de levantamento de dados na Secretaria Acadêmica sobre os formandos no curso Técnico em Nutrição e Dietética, do ensino médio integrado ao técnico e do modular, referente ao período 2010 até 2018, com nome completo do formando e ano de formatura. Para os dados dos nomes dos coordenadores de curso de nutrição, diretores e decreto da criação da escola técnica neste período, serão coletados pela diretoria de serviços. **Resultados:** As primeiras três aulas foram realizadas na E.E. Moacyr Campos, até finalizar as obras. A inauguração da Etec foi realizada no dia 06 de fevereiro de 2010. O diretor atual é o mesmo da inauguração, completando nove anos de mandato. Inicialmente com turmas de nutrição modular no período vespertino e noturno, até o 2014 onde iniciou o curso Técnico de Nutrição e Dietética Integrado ao Ensino médio, substituindo o modular vespertino e mantendo o modular noturno. Até o momento formandos 691 Técnicos em Nutrição e Dietética, destes 63 TND são do sexo masculino e 632 do sexo feminino. Referente ao tipo formação, 575 formandos pelo modular e 116 formados pelo curso integrado ao ensino médio.

Palavras-chave: Patronos. Técnico em Nutrição e Dietética. História do Técnico em Nutrição e Dietética.



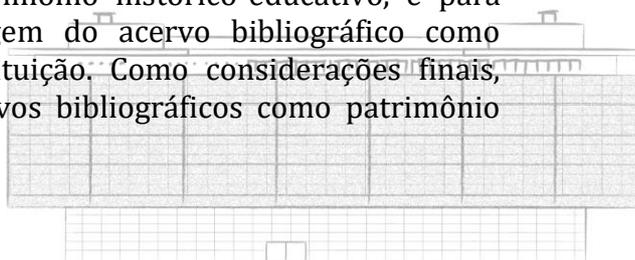
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-33

LIVROS E BIBLIOTECAS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCATIVO

Maria Lucia Beffa. Luciana Maria Napoleone
Faculdade de Direito da USP. Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Comissão
Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental do CRB-8,
em São Paulo/SP
beffa@usp.br /lunapoleone@gmail.com

Sob a ótica do patrimônio cultural e educativo, livros e bibliotecas têm uma múltipla função: fonte de informação para ensino e pesquisa; lugares de memória e espaços de custódia, preservação e armazenamento de patrimônio documental em suportes diversos; e expressão, em si mesmos, do patrimônio cultural, mais especificamente, do patrimônio bibliográfico. Dentro do patrimônio bibliográfico, as discussões na área da biblioteconomia e da ciência da informação costumam centrar-se no conceito e identificação de obras raras. Para alguns, os critérios estabelecidos pela Biblioteca Nacional são a principal referência. Porém, saindo do universo da raridade, muitos acervos bibliográficos, que se estendem até as coleções de pesquisa e empréstimo, podem e devem ser considerados como patrimônio bibliográfico. Algumas reflexões são relevantes para entender o valor de um fundo bibliográfico, que não seja necessariamente uma coleção de depósito legal. Alguns fatores contribuem para atribuir valor à coleção como a própria história da biblioteca, dos atores que pesquisaram na coleção, origem da coleção por razão dos doadores. Assim, a coleção também pode ser distinguida pelo mapeamento das suas marcas de proveniência, que dará luz às relações da economia do livro, colecionismo, padrão social, história do livro, desenvolvimento de coleção, elementos existentes nas obras, estabelecendo uma delicada e invisível teia que cria uma conexão e significado distinguindo a coleção. Bibliotecas e livros constituem assim um acervo integrado aos arquivos, mobiliários, instrumentos e equipamentos, edifícios, história dos patronos e das instituições escolares para a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo. O objetivo do trabalho é ampliar a discussão para o patrimônio bibliográfico como valor para o ensino, cultura e história do livro, voltando-se especialmente para as instituições educacionais. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica na área e o mapeamento de algumas marcas existentes na coleção da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP. A Biblioteca da Faculdade de Direito da USP, um dos primeiros cursos superiores instalados no país no século 19, foi escolhida pela proximidade e experiência das autoras com a utilização e estudo do acervo, condição facilitadora para o estudo. O estudo de marcas de proveniência bibliográficas foi adotado com a finalidade de tracejar as teias de relações e significados do acervo com a história institucional e com o patrimônio histórico-educativo, e para demonstrar formas de estudo e abordagem do acervo bibliográfico como expressão do patrimônio cultural da instituição. Como considerações finais, ressalta a importância do estudo dos acervos bibliográficos como patrimônio

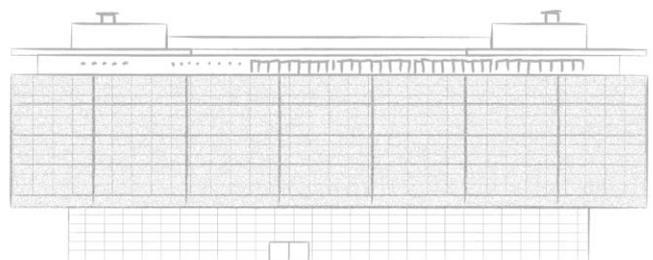


cultural, os desafios e possibilidades trazidos pela lei de universalização de bibliotecas escolares, o papel e competências do profissional bibliotecário e sua colaboração para a preservação do patrimônio histórico-educativo, e as possibilidades de identificação de marcas de proveniência para os acervos bibliográficos do Centro Paula Souza.

Palavras-chave: Bibliotecas. Patrimônio bibliográfico. Marcas de proveniência bibliográficas.



85



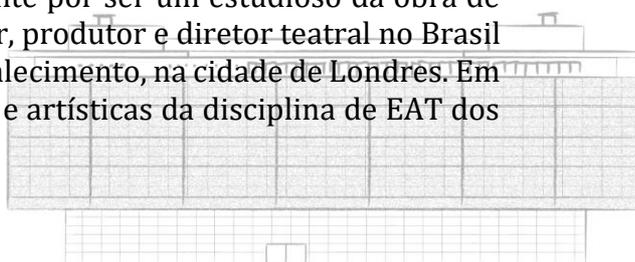
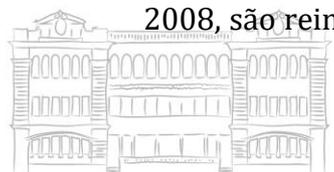
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

C3-34

JAYME COMPRI E O TEATRO NA ESCOLA

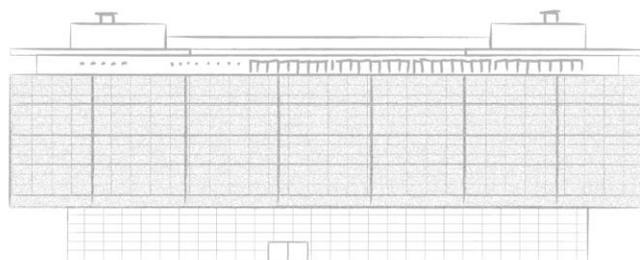
Alba Fernanda Oliveira Brito. Fernanda Ferreira Boschini
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP),
em São Paulo/SP
albabrito@ifsp.edu.br / fernandaboschini@ifsp.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a história de Jayme Compri, patrono do teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), por sua trajetória no círculo das artes cênicas (teatro) e da cultura, iniciada no final da década de 1970 ao ingressar no curso Técnico de Processamento de Dados (PRD) da antiga Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP), cuja grade curricular dos cursos técnicos integrados permitiam ao aluno ingressante optar pelas atividades de artes cênicas, plásticas e musicais da disciplina de Educação Artística (EAT). Para subsidiar este trabalho, os aportes teóricos recaem nos estudos de SOUZA (1998), que ao pesquisar sobre a implantação da escola primária no estado de São Paulo na Primeira República, destaca a legitimidade dada a figura do patrono, cujo nome estampado no edifício escolar, seria eternizado na memória coletiva, como um defensor da instrução pública. A metodologia utilizada é a análise de documentos produzidos pela instituição junto ao Departamento Pedagógico e de Apoio Didático (DPAD) e outros documentos pedagógicos específicos da área de Comunicação e Expressão (CEX), com destaque para planos de ensino, diários de classe, panfletos, calendários, cartazes e convites relativos ao teatro na escola coletados durante o processo de organização do arquivo escolar e de captação de acervo para a implantação do futuro Centro de Memória do IFSP, no que tange aos gêneros documentais textuais e indumentárias na construção da história e da memória da instituição escolar. O recorte temporal é demarcado entre os anos de 1978 e 1985, ano em que Jayme Compri ingressa na instituição e se destaca nas artes cênicas. Jayme Compri atua como ator e diretor, e em 1979 com um grupo de alunos interessados em dar continuidade as atividades teatrais para além dos muros da escola, cria o grupo de teatro escolar denominado IVAMBA (A Influência dos Ventos Alísios na Menstruação das Borboletas Azuis). Com a montagem do primeiro trabalho teatral na escola, cresceu o interesse de seus integrantes pelo teatro mais amplo, baseado numa linguagem própria. O grupo IVAMBA tinha como objetivo expressar suas ideias como forma de intervenção no universo escolar introduzindo novas preocupações aos alunos e professores, humanizando-os e expandindo o seu universo cultural. O Teatro da ETFSP ultrapassa o universo escolar quando Jayme Compri ingressa no teatro profissional, ao produzir peças relevantes no cenário nacional, principalmente por ser um estudioso da obra de Bertold Brecht. Jayme Compri atua como ator, produtor e diretor teatral no Brasil e no exterior até o ano de 1996, data de seu falecimento, na cidade de Londres. Em 2008, são reiniciadas as atividades culturais e artísticas da disciplina de EAT dos



cursos técnicos integrados e também dos cursos superiores de Licenciatura no Câmpus São Paulo. Em 2015, durante o evento da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do Câmpus São Paulo do IFSP (SEDCITEC), foi dada a designação patronímica de Jayme Compri para o teatro do IFSP. Dessa forma estudar a sua trajetória histórica como patrono denota a importância tanto do teatro na escola como atividade cultural como do desenvolvimento artístico profissional além daquilo que é proposto enquanto currículo formal da educação profissional e tecnológica (EPT).

Palavras-chaves: Patrono. Teatro. Educação profissional e tecnológica.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

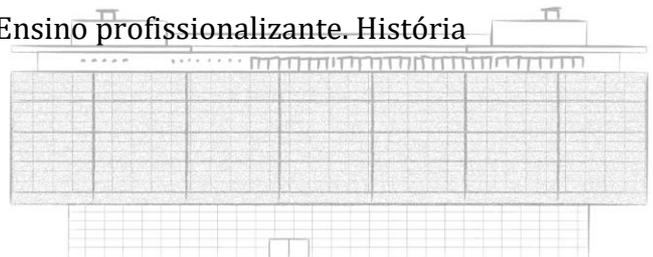
C3-35

TRAJETÓRIA DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO DA ETEC GETÚLIO VARGAS

Silvana Ramos Atayde. Maria Auxiliadora Fernandes.
Etec Getúlio Vargas, em São Paulo/SP
maria.fernandes46@etec.sp.gov.br

A educação profissionalizante é de grande relevância, já que a relação entre o nível de educação formal e a produtividade dos trabalhadores e, conseqüentemente, entre a educação e o desenvolvimento de um país é amplamente ressaltada. No Brasil, em 1911, com o desenvolvimento industrial, principalmente no Estado de São Paulo, cada vez mais a mão-de-obra qualificada masculina e feminina foi se tornando necessária, impulsionando assim, a criação das escolas profissionais oficiais.² Em 1964 a Escola Profissional Masculina, inicialmente instalada no bairro do Brás, foi dividida em três unidades: Escola Técnica Estadual de Segundo Grau “Martin Luther King”, no bairro do Tatuapé; Escola Técnica Estadual de Segundo Grau “José Rocha Mendes”, na Vila Prudente e Colégio Técnico “Getúlio Vargas”, no Ipiranga. Em 1978 ocorreu a implantação do curso Técnico em Nutrição e Dietética na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas com o objetivo de otimizar o espaço, os equipamentos e os utensílios ociosos, além do que, o mesmo colaboraria para aumentar o número de profissionais aptos a serem multiplicadores de conhecimentos da Ciência da Nutrição. O objetivo deste trabalho foi apresentar a trajetória dos 41 anos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e inovação do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica “Getúlio Vargas” (Etec“GV”) até o período atual. Analisamos dados em documentos arquivados na secretaria da escola, na biblioteca, assim como depoimentos, identificamos alterações na estrutura e equipamentos do laboratório de técnica dietética. O curso iniciou suas atividades no espaço destinado ao restaurante escolar desativado e desde então, o mesmo contabilizou 4300 alunos técnicos em Nutrição e 140 especialistas em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. Nesta trajetória tivemos 10 coordenadores, atualmente o corpo docente é formado por 15 professores. No laboratório de técnica dietética foram realizadas duas reformas para a adequação do espaço e do curso. Nesta trajetória além de participação em vários eventos internos e externos à entidade, culminando com a premiação de quatro ex-alunas no Prêmio Profissional do Ano “Neide Gaudenci de Sá” e um grupo de alunas no Prêmio “Zarif Nacle”, ambos pelo Conselho Regional de Nutricionistas – 3ª região (CRN-3). Nestes 41 anos o curso técnico em nutrição na Etec Getúlio Vargas, procura manter a história e qualidade deste importante patrimônio, e se adaptar as crescentes mudanças que dimanam a todo o momento.

Palavras-chave: Curso técnico de nutrição. Ensino profissionalizante. História da nutrição.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

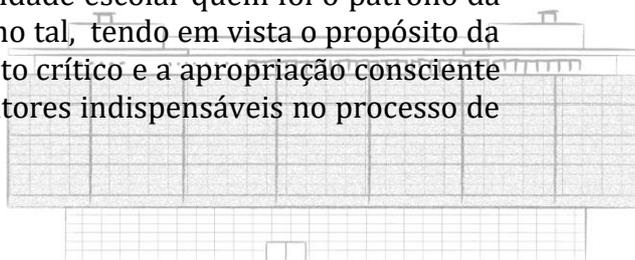
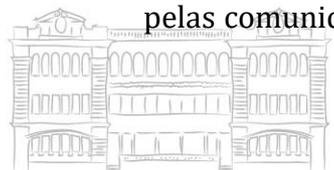
C3-36

ETEC “FERNANDO PRESTES”: A HISTÓRIA DO PATRONO

Daniele Torres Lourerio. Ivani Torres Bragheti
Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br / ivani.bragheti@etec.sp.gov.br

A “Escola Profissional Mixta” foi criada pela lei nº 1860, de 30 de dezembro de 1921 e instalada em Sorocaba, no ano de 1929. No mapa de movimento, documento encontrado no Centro de Memória da unidade, com descrição de cursos, número de alunos e disciplinas de 1929 a 1936, consta no mês de setembro de 1930, o primeiro registro com a denominação Escola Profissional Mixta “Cel. Fernando Prestes”. Fato curioso foi observado, pois nos meses seguintes os registros voltam a ter a denominação “Escola Profissional Mixta de Sorocaba” e a partir de 1931 os registros retomam novamente a nomenclatura de Escola Profissional Mixta “Cel. Fernando Prestes” e daí em diante todas as nomenclaturas que a escola recebeu, carregam o nome do patrono. Cel. Fernando Prestes foi um político republicano de grande destaque tanto no estado de São Paulo como no cenário nacional, tendo ocupado, entre outros cargos, o de presidente do estado, deputado e senador; atuou e morou na região em que está situada a unidade escolar, mais especificamente na cidade de Itapetininga, entre o final do século XIX e início do século XX. As pesquisas prévias, realizadas no jornal Correio de Sorocaba, de 1930 e 1931, mostraram também que a cidade demonstrava grande apreço por Fernando Prestes e por seu filho Júlio Prestes dada suas ações políticas que trouxeram progresso para a região, tanto no âmbito da saúde quanto da educação. Entretanto a comunidade escolar pouco conhece da história desta personalidade, bem como não se tem registro oficial, uma lei, um decreto, um ofício ou uma descrição em jornais que represente o título de patrono da escola concedido a Fernando Prestes, por isso, diante deste cenário, surge o interesse pelo tema. O presente trabalho tem por objetivo retratar a história de vida do patrono, tentar identificar o documento que o nomeou como tal, bem como pretende-se discorrer sobre sua relação com a educação e o contexto social e político de sua época, e ainda descrever sobre a relevância desta pesquisa para a educação patrimonial e preservação da história da instituição de ensino, objeto deste estudo. Para o desenvolvimento do texto será realizada pesquisa bibliográfica em jornais, livros, artigos e outros documentos que conduzam as circunstâncias que levaram Fernando Prestes a ser denominado patrono da escola. As pesquisas serão realizadas no período de fevereiro a junho de 2019, pelas professoras autoras do presente trabalho, juntamente com o auxílio da aluna do curso de secretariado Laís F. B. da Purificação. Como resultados pretende-se registrar e levar ao conhecimento da comunidade escolar quem foi o patrono da escola e como se deu a sua denominação como tal, tendo em vista o propósito da educação patrimonial de que o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de

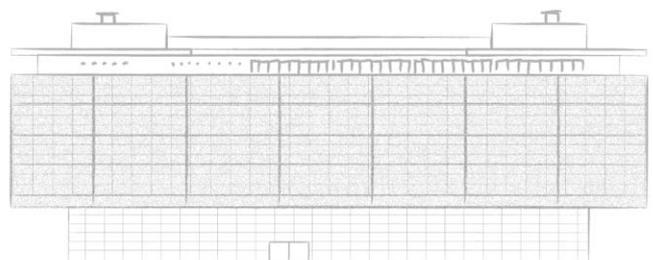


preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Palavras-chave: Patrono. Etec Fernando Prestes. Registros históricos. Educação patrimonial.



90



EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

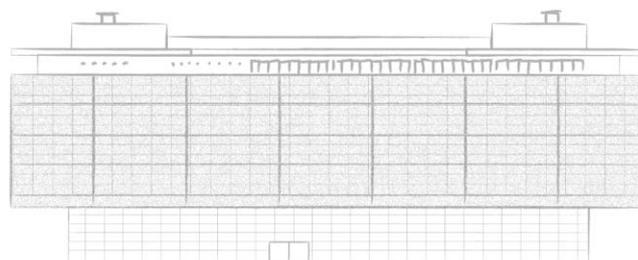
C3-37

ACERVOS PESSOAIS E A BUSCA POR NOVAS FONTES: DOCUMENTOS ESCOLARES E A PRODUÇÃO DE PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Alan Marcos Silva de Rezende. Andréia Fernandes de Souza
Universidade Federal de São Paulo
alan_ufs@hotmail.com. deianandes@hotmail.com

Neste texto o objetivo é divulgar o processo de busca, catalogação e divulgação de novos documentos escolares, bem como as pesquisas que estão sendo realizadas pelo Grupo de Pesquisas em História da Educação Matemática (GHEMAT). O grupo é constituído por uma rede ampla de pesquisadores em diversos estados da federação, com o objetivo de construir narrativas a respeito do processo histórico de constituição do ensino de matemática no Brasil. Tendo em vista o projeto temático intitulado “A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), atualmente temos empenhado esforços na busca por novos documentos escolares que nos ajudem a escrever uma narrativa a respeito dos saberes profissionais do professor que ensina matemática. Algumas pesquisas em desenvolvimento no GHEMAT têm utilizado como estratégia metodológica, com o fim de capturar processos e dinâmicas de construção do saber profissional, a leitura da documentação tendo em vista algumas etapas de trabalho, tais como recompilar experiências docentes e analisar comparativamente os conhecimentos docentes, como sintetiza Valente (2018). Nós buscamos por meio de diferentes documentos, tais como revistas pedagógicas, livros didáticos, programas de ensino entre outros, analisar a constituição do saber profissional dentro do marco temporal do projeto temático. Neste texto, particularmente, apresentamos como se deu o processo de doação do Acervo Pessoal da Professora Manhúcia Liberman, educadora matemática reconhecida pelos seus pares e autora de muitas coleções didáticas para o ensino primário de matemática, bem como a catalogação e a ampliação da busca por novos documentos escolares.

Palavras-chave: História da educação matemática. Manhúcia Liberman. Documentos escolares. Saber profissional. Ensino de matemática.



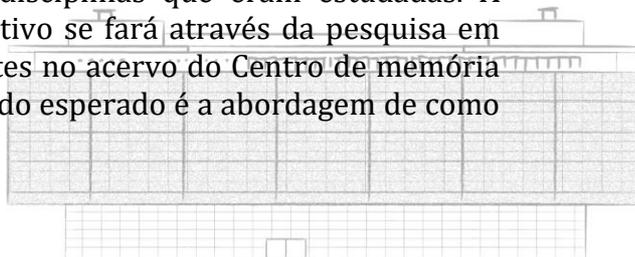
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-38

A GESTÃO EDUCACIONAL DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: UM ESTUDO SOBRE AS MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DE 1971 ATÉ 1994

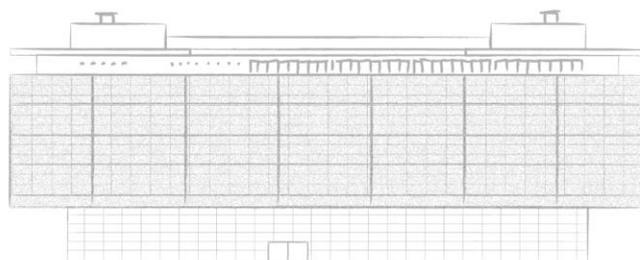
Aparecida Helena Costa
Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP
aparecida.costa2@etec.sp.gov.br

A propagação do conhecimento ocorre através da educação nas instituições de ensino teórico ou prático, no dia a dia das empresas e nos esforços das culturas locais. Empresas, escolas e demais instituições buscam além do respeito à cultura local, o desenvolvimento da cultura corporativa para que seus colaboradores compreendam e se inspirem nos propósitos institucionais. Desse modo, a criação de Centros de Memória tem proporcionado a guarda e conservação de objetos e documentos que com pesquisa e disseminação do contexto histórico trazem para o presente as práticas de um passado que demonstram os reflexos do contexto atual e norteiam para a construção do futuro a partir de ações realizadas no presente. Centros de Memória são grandes propagadores do conhecimento e da filosofia institucional de modo a estudar, preservar e difundir para a organização e sociedade. A educação profissional no Brasil iniciou em 1909 como forma de inclusão social da parcela menos afortunada da sociedade brasileira, um período em que a população se concentrava mais no meio rural e, nas cidades havia poucos recursos diante da economia local. Foi na década de 1940 que o ensino profissionalizante passou a ter uma maior atenção em função do processo industrial que demandava mão de obra qualificada fortalecendo Liceus e Escolas Técnicas. Na década de 1970 tais escolas passaram a ter certificação de nível médio e técnico através da lei 5692/71 e, para atender as necessidades acadêmicas e mercadológicas, as instituições disponibilizavam aos alunos disciplinas do ensino regular e disciplinas que o contemplaria com a formação técnica. A Etec Dr. Júlio Cardoso é a segunda escola profissionalizante do estado de São Paulo inaugurada em 1924 com cursos gratuitos de mestrado, ao longo do tempo vem atendendo diversas modalidades de formação seguindo tendências e necessidades do desenvolvimento econômico local e regional. O curso Técnico em Eletrotécnica iniciou em 1971 e chegou a formar 4 turmas por ano de tamanha demanda por mão de obra associado a procura por formação por parte dos jovens naquele período que com a expansão industrial no período foi caracterizado com grandes indústrias estatais e a construção de diversas usinas hidrelétricas na região e no país. O Estudo sobre matrizes curriculares do Curso Técnico em eletrotécnica no período de 1971 até 1994 tem o objetivo de analisar as matrizes curriculares desse período e verificar as disciplinas que eram estudadas. A Metodologia de cunho exploratório e descritivo se fará através da pesquisa em livros, artigos na web e documentos presentes no acervo do Centro de memória para elaboração de artigo e pôster. O resultado esperado é a abordagem de como



a ação da gestão educacional na elaboração das matrizes curriculares contribuíram para que houvesse resultados positivos quanto a absorção de mão de obra no mercado de trabalho. Ao abordar sobre a gestão educacional é notado o grande esforço da direção, professores e funcionários que se empenharam na formação dos alunos que passavam pela unidade escolar. O presente estudo proporcionará a comunidade escolar e sociedade o saber sobre a História da Educação Profissional sob o ângulo a legislação pertinente no período e a pesquisa sobre as matrizes curriculares do curso de eletrotécnica.

Palavras-chave: Educação profissional. Demanda industrial. Matrizes curriculares.



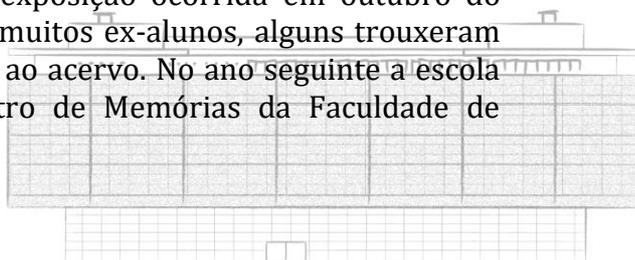
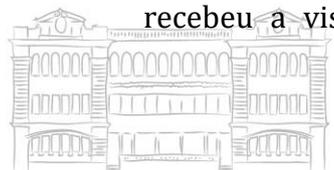
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-39

A MONTANHA RUSSA DO TRABALHO DO HISTORIADOR: OS VINTE ANOS DO CENTRO DE MEMÓRIA ORLEIDE A. ALVES FERREIRA DA ETEC BENTO QUIRINO

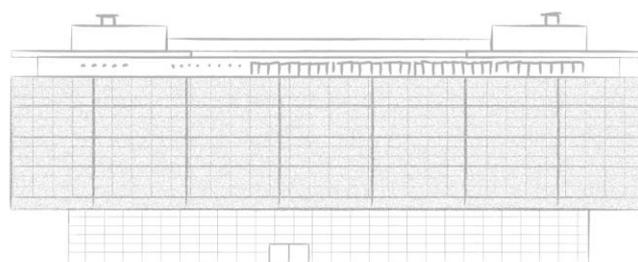
Américo Baptista Villela
Museu da Cidade. Etec Bento Quirino, em Campinas/SP
abvillela@gmail.com

A presente comunicação pretende ser um registro analítico da criação e dos vinte anos de atuação do atual Centro de Memórias Professora Orleide A, Alves Ferreira da Escola Técnica Estadual Bento Quirino. Oficialmente o centro de memórias foi inaugurado no ano de 2000, estando instalado em um prédio ao lado da quadra de esportes e contando com uma sala de exposição de aproximadamente sessenta metros quadrados, uma sala para guarda do acervo arquivístico da escola na qual foi instalado inicialmente três módulos de arquivos deslizantes para guarda do acervo tridimensional, uma sala para digitalização das imagens do acervo as quais foram disponibilizadas através de um banco de imagens, uma sala para processamento técnico do acervo tridimensional e uma sala na qual foi instalada o laboratório fotográfico. A inauguração se realizou com a abertura de uma mostra do acervo armazenado pela escola que estava dividida em dois módulos: logo na entrada uma série de imagens e objetos retratava os alunos trabalhando nas diversas etapas do tratamento do acervo da escola e logo após o segundo módulo reconstruía o percurso histórico da escola também com objetos e imagens. A inauguração do Centro de Memórias veio a coroar um processo que havia se iniciado bem antes com a chegada da professora Orleide Aparecida Alves Ferreira para exercer a direção da escola. Entre suas metas estava a reinstalação da Biblioteca da escola cujo acervo havia sido amontoado para que a área utilizada pela mesma fosse transformada em salas de aulas. Com o apoio de um grupo de professores e da equipe do Centro de Memória da UNICAMP foi realizado um diagnóstico do acervo da biblioteca e nesse processo se descobriu também os arquivos da escola. Raridades como o livro de Ata da Associação Instituto Profissional Bento Quirino que registram os passos iniciais da construção da escola e um álbum fotográfico com imagens captadas a partir de 1927 mostravam a necessidade de se preservar essas importantes fontes históricas. No ano de 1997, a escola opta por celebrar os seus oitenta anos de existência e para tal é programada uma série de atividades como a criação de uma capsula do tempo para ser aberta em 2017, a realização de um vídeo da história institucional da escola, entre outras atividades. Nesse processo percebeu-se a necessidade de se inventariar os documentos armazenados na escola e a possibilidade de se montar uma exposição com uma parcela deles. A exposição ocorrida em outubro do mesmo ano foi um sucesso com a visita de muitos ex-alunos, alguns trouxeram imagens e objetos para serem incorporados ao acervo. No ano seguinte a escola recebeu a visita da pesquisadora do Centro de Memórias da Faculdade de



Educação da USP, Iomar Zaia, apresentando o projeto “Pesquisa sobre o Ensino Profissional no Estado de São Paulo: memória institucional e transformações histórico-espaciais regionais” que era resultado de uma parceria da USP com o Centro Paula Souza. O Bento Quirino se integrou ao projeto e nesse momento surge o sonho da criação de um Centro de Memórias da Escola para abrigar o acervo e realizar a sua fruição através de exposições temporárias de seu acervo. Alunos, funcionários, professores começaram a inventariar e higienizar os acervos o que levaria a inauguração do Centro de Memórias no ano de 2000. Nos próximos anos, novas exposições foram montadas, bem como parcerias com outras instituições permitiram a realização de ações educativas com o acervo e instrumentos adquiridos. Em 2004, o Centro de Memórias é nomeado Professora Orleide A. Alves Ferreira como homenagem a incentivadora da iniciativa no momento em que ela deixava de exercer a direção da escola e retomava suas atividades como professora de história. Com o passar dos anos a mudança do perfil dos alunos graças ao desvínculo entre ensino técnico e médio e as inovações tecnológicas o Centro de Memórias foi perdendo a sua vitalidade e o novo diretor, o professor, Renato Nogueira Saldini em 2008 resolve transformar a área de exposição em uma sala de computadores para uso dos alunos. O acervo tridimensional foi guardado no Laboratório fotográfico, também praticamente não utilizado naquele momento em função da chegada das tecnologias da que levaram ao uso das fotografias digitais. O acervo continuava a ser utilizado por pesquisadores acadêmicos que produziram TCCs, dissertações e teses, porém as condições de guarda e armazenamento não eram adequadas. Em 2018, há a retomada do projeto e a destinação de uma nova sala, embora muito mais acanhada, para o Centro de Memórias: o primeiro passo foi a realização de um inventário e diagnóstico do acervo. Nesse processo se descobriu que grande parte do material ainda está preservado, porém sob nova organização. No presente momento, o professor responsável pelo projeto tenta resgatar negativos com imagens dos anos 1990 e 2000 que ficaram expostas a infiltrações de água da chuva com o apoio do AEL - Arquivo Edgar Leuenroth - da UNICAMP. Uma outra frente de ação tem sido tentar convencer a comunidade escolar sobre a importância de ações museológicas junto as peças que estão em uso na escola para a sua correta conservação e fruição de informações nos locais em que elas se encontram.

Palavras-chave: História. Educação Profissional. Patrimônio Cultural.



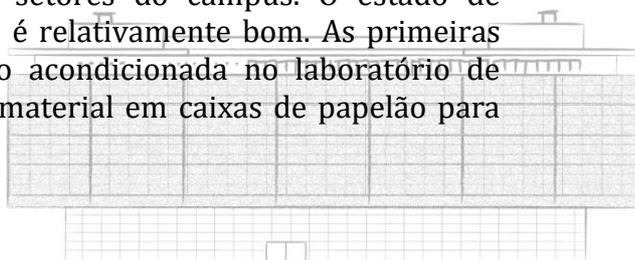
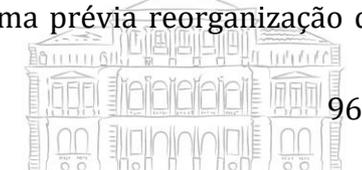
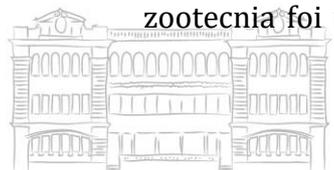
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-40

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DO IFES CAMPUS SANTA TERESA

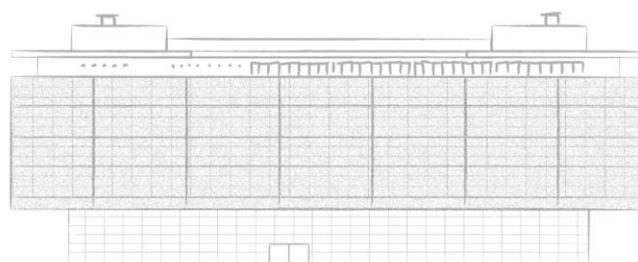
Marcelo Monteiro dos Santos. Bruno Santos Conde
Instituto Federal do Espírito Santo
marcelo.monteiro@ifes.edu.br

O trabalho apresentado busca percorrer o itinerário de formação do Núcleo de memória do Instituto Federal do Espírito Santo campus Santa Teresa. Sua criação justificou-se a partir da necessidade de criar espaço de salvaguarda e promoção da memória escolar de uma instituição que contribuiu e contribui para a formação de profissionais, em nível técnico e superior, em diferentes modalidades de ensino, de todo o estado do Espírito Santo. Em 2016 uma comissão formada por professores e técnicos administrativos foi designada para reunir o acervo de interesse histórico do Instituto Federal do Espírito Santo campus Santa Teresa. Naquele momento o trabalho foi concentrado na reunião de fotografias e objetos tridimensionais que se encontravam espalhados por vários setores. Algumas fotografias chegaram a ser digitalizadas para oferecer maior acesso ao público interessado. Integrantes dessa comissão auxiliaram na elaboração do Programa de Extensão Núcleo de Memória a partir do segundo semestre de 2017. O auxílio na organização do acervo foi reforçado com a premiação no Edital de Acervos do FULCULTURA da Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo. A história do campus Santa Teresa faz parte da história regional e confunde-se mesmo com a trajetória do Espírito Santo ao longo no decorrer da História do Brasil República. A inexistência de ações de salvaguarda do patrimônio, material e imaterial, relativos ao processo escolar, colocam em risco uma rica memória que contribui para a identidade local e regional. A preservação desse patrimônio permite compreender os processos educacionais numa perspectiva espaço-temporal, recuperando trajetórias e memórias dos sujeitos e comunidades implicados nesse processo. Para a elaboração do Programa de Extensão Núcleo de Memória foi realizado um levantamento da situação do acervo documental que estava localizado no laboratório do setor de zootecnia. A documentação foi transferida para esse espaço em 2013 quando se iniciou uma grande reforma no prédio administrativo. Identificou-se que o acervo era frequentemente consultado para busca de documentos que servem a administração corrente. Não foi aplicado a essa documentação ao longo dos anos nenhum mecanismo de gestão documental a fim de realizar-se rotineiramente descarte de documentos seguindo tabelas de temporalidade. A comissão anterior já havia realizado um trabalho de separação das fotografias que foram encontradas junto a essa documentação. Foram recolhidas também fotografias em outros setores do campus. O estado de conservação da maior parte desse conjunto é relativamente bom. As primeiras ações para o tratamento da documentação acondicionada no laboratório de zootecnia foi uma prévia reorganização do material em caixas de papelão para



facilitar o transporte. Aproximadamente 70% dos documentos foram transferidos para a sede do Núcleo de Memória, onde ocorrem os trabalhos de separação, higienização mecânica e acondicionamento. A transferência da documentação foi importante para um melhor diagnóstico quanto ao estado de conservação e redimensionamento do tamanho do acervo. Nessa ação foram identificados que muitos documentos sofreram a ação de insetos e roedores ao longo do tempo. A umidade também foi responsável pela danificação e destruição de alguns documentos encontrados nessa etapa de separação. Nessa fase do trabalho parte da documentação ainda se encontra no antigo local, porém minimamente organizada. O Núcleo de Memória se constitui como espaço de preservação e promoção da memória escolar. Para fins de organização e descrição da documentação optou-se por criar oito Fundos arquivísticos para inventariar a documentação.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Memória escolar. História.



EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-41

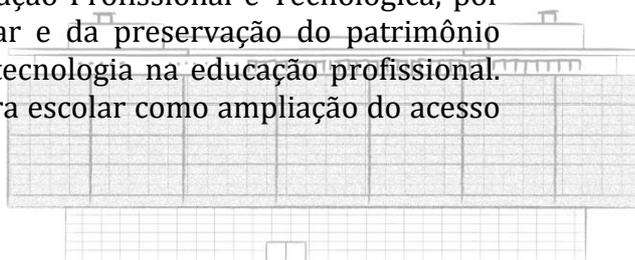
MEMÓRIAS DE GESTORES DA ETEC PHILADELPHO GOUVÊA NETTO VINCULADOS AO CENTRO PAULA SOUZA (25 ANOS)

Jurema Rodrigues

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP

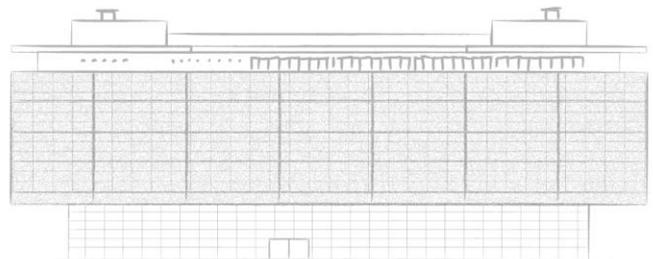
ameruj6@gmail.com

Este trabalho visa o registro histórico dos feitos dos gestores da Unidade escolar pertencentes à autarquia Centro Paula Souza, desde quando a Escola Técnica Estadual de Segundo Grau “Philadelpho Gouvêa Netto” foi transferida para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), passando a denominar Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, pelo Decreto 37.735/93 em 27 de outubro de 1993 até o período de 2019. O estudo traz fatos da transição ocorrida com a mudança da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, com todos seus bens móveis e imóveis, pelo Decreto 34.032/91, em 22 de outubro de 1991, para o CEETEPS, pelo Decreto 37.735/93 em 27 de outubro de 1993. À vista disso, registram-se o estudo historiográfico do trabalho dos gestores da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto: Maria Carolina Cosenza Araújo, admitida no mês julho de 1985 para primeira gestão, por remoção de permuta para a função de cargo efetivo de Diretor de Escola, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, permanecendo até dezembro de 1993; na gestão posterior, foi designada e reconduzida por eleição pelo CEETEPS, no período de fevereiro de 1994 a abril de 2000. Iraci Duarte, Assistente técnico de Direção I, designada pelo CEETEPS para responder pela direção, no período de abril de 2000 a junho de 2000. Alberto Bastos Moutinho, professor designado e reconduzido por eleição pelo CEETEPS, eleito para o primeiro mandato no período de junho de 2000 a julho de 2004, e reeleito para o segundo mandato de quatro anos encerrados em julho de 2008. Valéria Regina Donatoni Anguera, professora designada e reconduzida por eleição pelo CEETEPS, eleita para o primeiro mandato de quatro anos de julho de 2008 a julho de 2012, e reeleita para o segundo mandato em julho de 2012 a julho de 2016. Willians Pizolato, professor designado para mandato de quatro anos por eleição pelo CEETEPS, a partir de julho de 2016. Desta forma, o estudo justifica-se pela importância de fomentar a história da gestão escolar da Instituição desde 27 de outubro de 1993, quando a Instituição passou a pertencer ao Centro Paula Souza – CEETEPS, pelo Decreto 37.735/93, aos dias atuais, em 2019. O procedimento metodológico consiste em pesquisa em fontes primárias e secundárias textuais e iconográficas, entrevistas de história oral com os gestores e o registro da escrita historiográfica. Assim, espera-se corroborar com os objetivos do GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, por meio de ações de difusão da gestão escolar e da preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional. Nessa premissa, enaltece a história da cultura escolar como ampliação do acesso



ao Centro de Memória Philadelpho Gouvêa Netto, e, conseqüentemente, valoriza a História da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo com a divulgação e homenagem aos cinquenta anos do Centro Paula Souza, criado em seis de outubro de 1969.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Memórias. História Oral. Educação Profissional.



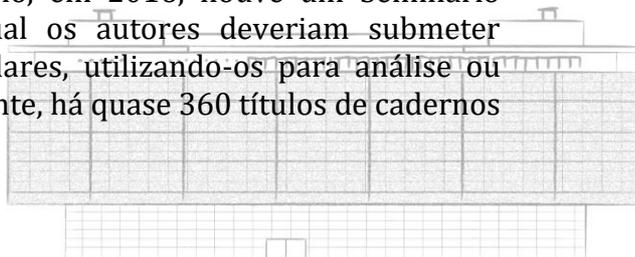
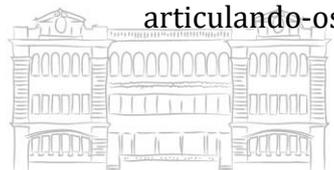
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-42

OS CADERNOS ESCOLARES COMO PATRIMÔNIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

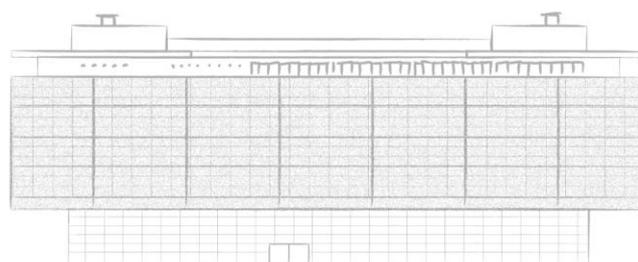
Bruna Lima Ramos Giusti. Anieli Joana de Godoy. David Antonio da Costa
Universidade Federal de São Paulo. Universidade Federal de Santa Catarina
bruna_lramos@hotmail.com

A partir de ações coletivas, desde o ano de 2014, integrantes do GHEMAT (Grupo de pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil) sistematizaram e coletaram centenas de cadernos escolares brasileiros. Esses cadernos foram provenientes de doações ou empréstimos dos mais diversos acervos pessoais de professores e estudantes. Após serem coletados, foram digitalizados e hoje estão disponíveis on-line em uma plataforma digital, de livre acesso ao público e pesquisadores. Esta base de dados chamada de Repositório de Conteúdo Digital e está alocada na página da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Repositório de Conteúdo Digital (RCD) é mantido e alimentado pelos membros do GHEMAT em âmbito brasileiro. É uma base de dados online que reúne, de maneira organizada, documentações históricas obtidas em acervos brasileiros, como também as produções dos integrantes do GHEMAT (artigos, dissertações e teses). Pode ser acessada por meio do link: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160300>>. As Ações de busca de fontes foram feitas devido a um projeto em que o GHEMAT se vinculava, financiado pelo CNPq, intitulado “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: a Aritmética, a Geometria e o Desenho no Curso Primário em Perspectiva Histórico-Comparativa, 1890-1970”. Nesse projeto, a cada ano, um tipo de fonte era priorizado para ser mobilizado como tema central dos Seminários Temáticos. Os Seminários Temáticos do GHEMAT são eventos que ocorrem anualmente, sempre vinculados a um projeto nacional. Esse evento reúne todo os membros do grupo, em âmbito nacional, entre professores pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação para discussão dos resultados de pesquisas. Para que a maioria das investigações girassem em torno de uma mesma fonte, criava-se as tais Ações coletivas para digitalização do material antes, durante e depois desse evento. Em decorrência disto, atualmente, o Repositório está munido com diversos documentos escolares, artigos científicos, anais de congressos, além de teses e dissertações dos pesquisadores envolvidos com a temática de História da Educação Matemática. De documentos escolares tem-se: programas de ensino, acervos pessoais, cadernos escolares, fotografias, legislações, livros didáticos, manuais pedagógicos, material didático, provas, exames e avaliações. Após dois anos da primeira ação coletiva, havia cerca de 200 cadernos no Repositório e pode-se fazer um primeiro inventário de reconhecimento da fonte. Neste mesmo ano, em 2016, houve um Seminário Temático, proposto pelo GHEMAT, no qual os autores deveriam submeter trabalhos relacionados com cadernos escolares, utilizando-os para análise ou articulando-os com suas pesquisas. Atualmente, há quase 360 títulos de cadernos



no Repositório de Conteúdo Digital de História de Educação Matemática, datados entre 1915 e o ano 2001. Como o GHEMAT é um grupo de pesquisa de âmbito nacional, existem diversos pesquisadores que utilizam os cadernos escolares para mobilizar saberes docentes e saberes matemáticos, entre eles, uma pesquisa de doutorado e outra pesquisa no âmbito de mestrado ao qual este plano de estudos se apresenta. A proposta desse artigo é divulgar o inventário feito pela doutoranda e mestranda que pesquisam cadernos escolares. Interessa ressaltar que o Repositório de Conteúdo Digital é um espaço que dispõe de muitos cadernos que podem auxiliar outras pesquisas das áreas da História da Educação, da Educação Matemática e/ou da História da Educação Matemática. Não há somente cadernos relacionados com conteúdo matemático, porém eles aparecem em maior quantidade. Além de cadernos de alunos, há também cadernos de professores.

Palavras-chave: Cadernos escolares. Repositório de Conteúdo Digital. História da Educação Matemática. Preservação.



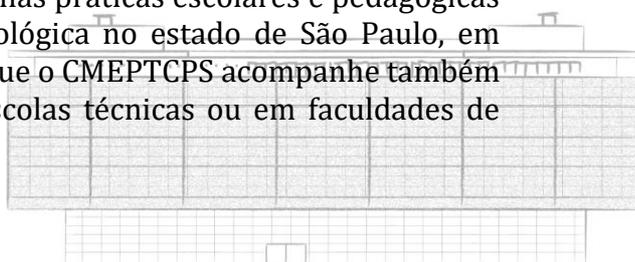
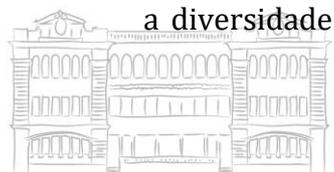
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-43

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO CENTRO PAULA SOUZA (SP): UM ESPAÇO EM CONTRUÇÃO

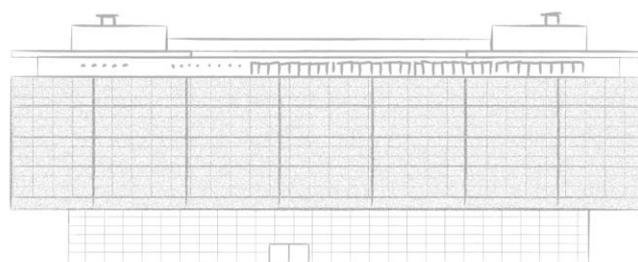
Maria Lucia Mendes de Carvalho
Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP
maria.mendes@cps.sp.gov.br

O trabalho apresenta as estratégias e táticas adotadas para a implantação do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza (CMEPTCPS), em uma sala do Edifício Paula Souza, que foi sede administrativa de 1969 a 2013, e ocupado também pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo, nos primeiros dez anos dessa instituição. O Edifício Paula Souza foi construído no final do século XIX, e faz parte de um conjunto arquitetônico que pertenceu a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, adquirido na década de 1970 pelo primeiro superintendente Octanny Silveira da Mota, e tombado pelo CONDEPHAAT a pedido do superintendente Marcos Antonio Monteiro, em 2002. O CMEPTCPS ainda está em processo de construção neste espaço, e começou-se a organização de arquivos do fundo Centro Paula Souza, a partir dos grupos formados por gestões administrativas dos superintendentes, e de coleções formadas por arquivos pessoais de professores e colaboradores, que atuaram em unidades da administração, e deixaram legados na instituição. O primeiro arquivo pessoal foi o da professora Dra. Doroti Quiomi Kanashiro Toyohara, que atuou como Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), recebido em 20 de dezembro de 2013. E recentemente, em 14 de junho de 2018, documentos relacionados aos gestores foram doados pelo Centro de Gestão Documental (CGD), como: encadernações de jornais institucional do final da década de 1980 e início de 1990, relatórios de atividades dos superintendentes, cadernos de vestibulinho, publicações institucionais, entre outros documentos, que possibilitam ter o Centro Paula Souza como objeto de pesquisa de sua própria historicidade. No Brasil, a Lei do Arquivo n. 8.159/91, é abrangente e nos permite estudar a massa documental produzida nas gestões administrativas e nos arquivos escolares, empregando como categoria de investigação a cultura escolar, enquanto que a metodologia da história oral com professores e colaboradores da educação contribui para desvendar marcas e vestígios da cultura material localizados nos espaços das escolas. É importante registrar que o Centro Paula Souza incorporou na sua rede de escolas técnicas, as primeiras escolas públicas de ensino profissional e centenárias, que nesta instituição surgiram no início da década de 1970 os primeiros cursos superiores de tecnologia no país, e que portanto, os arquivos escolares contribuem com professores-pesquisadores para a construção da história institucional, da história dos currículos e das disciplinas, possibilitando identificar as transformações nas práticas escolares e pedagógicas em cursos de educação profissional e tecnológica no estado de São Paulo, em diferentes épocas. Considera-se necessário que o CMEPTCPS acompanhe também a diversidade de gestão de diretores em escolas técnicas ou em faculdades de



tecnologia, a partir das implantações dos centros de memória na instituição há mais de vinte anos, relacionando-a com as políticas públicas de arquivos, de educação e de formação continuada de professores. Na Cetec têm sido oferecidos cursos de formação continuada de professores para a sensibilização e a preservação do patrimônio histórico-educativo e do patrimônio da ciência e tecnologia institucional, a fim de estimular a participação no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), criado em 2008, e certificado no CNPq pela Unidade de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza, em 2014. A Cetec tem propiciado a proposição de projetos de HAE (horas de atividades específicas) por professores nas unidades escolares, que tem interesse em desenvolver projetos de estudo e pesquisa sobre memórias e história da educação profissional, atrelados ao plano de metas institucional e às metas estabelecidas nos planos plurianuais de gestão das escolas técnicas. O Centro Paula Souza, em 2018, iniciou a implantação do SPdoc nas unidades escolares vinculadas à administração central. A partir dos procedimentos adotados para classificação documental, almeja-se definir os processos/métodos de guarda de documentos para os Centros de Memória. O CMEPTCPS está sendo implantado com a missão de ampliar, preservar e difundir a história da educação profissional e tecnológica, articulando um diálogo com parceiros, pesquisadores, professores e estudantes ao promover encontros, jornadas, exposições e cursos de formação continuada de professores-pesquisadores nessa instituição cinquentenária.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. História da Educação. Centro de Memória. Arquivos Pessoais.



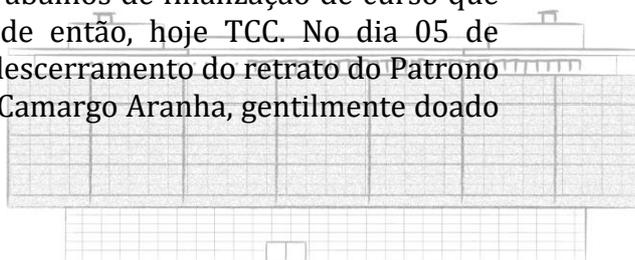
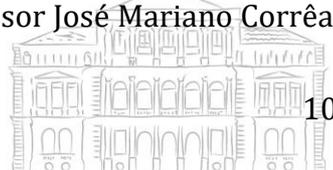
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

C3-44

MEMÓRIAS DE CAMARGO: ... E A HISTÓRIA CONTINUA (1979 a 1989)

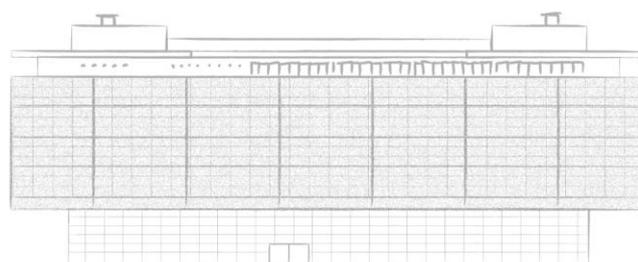
Sibele Biondi Foltran
Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP
sibele.foltran@etec.sp.gov.br

Desde a instalação da Etec “Prof. Camargo Aranha”, datada de 31 de julho de 1968 até 27 de agosto de 1976, quem respondeu pela direção da escola foi o Prof. Erasmo de Freitas Nuzzi. Nesse ano, no governo do Sr. Paulo Egydio Martins, ele pede dispensa do cargo em virtude da planta de construção do novo prédio, sito à Rua Marcial, ter sido alterada e, retirado do projeto, o último andar. Com a saída do Prof. Nuzzi, vários diretores substitutos passaram pela unidade e muitos obstáculos precisavam ser solucionados. Quando da entrega do prédio, em janeiro de 1979, no relatório de vistoria preliminar realizado pela DRECAP-2, a Diretora Regional de Ensino, Prof^ª Aurélia Faria Martins, informa as ocorrências e falhas que foram apontadas na execução da construção da escola. Sanados os problemas, o Colégio Comercial “Professor Camargo Aranha”, transformado em CEI “Prof. Camargo Aranha”, foi transferido para o prédio à Rua Marcial nº 25, e continuou oferecendo o ensino integrado nas modalidades que sempre ofereceu, formando técnicos em Assistente em Administração, Contabilidade e Secretariado. Em janeiro de 1980, o professor efetivo de Inglês, o Sr. Antônio Lombardi, passou a responder como assistente de direção de modo irregular, pois, ainda, não havia sido nomeado, e em março de 1980 seu cargo foi regularizado como Diretor Substituto e ele enfrentou, durante a sua gestão, várias dificuldades administrativas e pedagógicas, segundo os relatos encontrados em registros de visita do supervisor de ensino da 5ª DE, da época. Em 05 de fevereiro de 1982, através do Decreto nº 18.421, o Governo do Estado passa seis escolas técnicas, com maior potencial em termos de resultados e condições materiais, que até então eram da Secretaria do Estado de Educação ao Centro Paula Souza, totalizando doze unidades, entre elas, a CEI Prof. Camargo Aranha. Essa integração, sob a direção do Prof. Miguel Henrique Russo, imprimiu uma nova organização administrativa, aprimorando e remodelando o corpo docente em um regime de contratação pelas regras da CLT e com uma carreira de base salarial diversa e a partir daí, passou a se chamar Escola Técnica Estadual “Professor Camargo Aranha”. Nesse mesmo ano, houve um plebiscito onde a comunidade referendou a permanência da escola junto ao Centro Paula Souza. No período 1983 a 1986, coube a Professora Vilma Aparecida de Moraes Lúcio dirigir a ETE “Prof. Camargo Aranha”. Foi dado início ao resgate do modelo de excelência do ensino oferecido desde a sua origem, implementando um acompanhamento pedagógico que aprimorou a verticalização dos currículos, com o desenvolvimento de trabalhos de finalização de curso que se incorporaram à prática pedagógica desde então, hoje TCC. No dia 05 de setembro de 1983, ocorreu a solenidade do descerramento do retrato do Patrono da escola, Professor José Mariano Corrêa de Camargo Aranha, gentilmente doado



pela sua família. Consta em dados registrados na preparação da cerimônia realizada, que essa pintura possuía 80 cm de comprimento e 65 cm de largura. Essa pintura, até o momento, não foi encontrada na escola. O retrato do Prof. Camargo Aranha que a escola possui atualmente mede 36 cm de altura e 29 cm de largura e trata-se de uma cópia. Na Direção do Professor João Edison Tamelini Martins, no quadriênio 1987 a 1990, concretizou a união de esforços comuns arregimentando nas várias áreas a essência do trabalho por projetos. Foram transformadas todas as salas em ambientes especiais, dando início à remodelação dos espaços de modo a permitir a multiplicidade de técnicas e possibilidades de organização das aulas. Foram instalados os dois primeiros laboratórios de informática, colocando essa ferramenta tecnológica indispensável a qualquer profissional e à disposição de todos os alunos dos diversos cursos. Em 1989, instalou-se a habilitação de Técnico em Processamento de Dados na escola. Isto possibilitou, também, o nascimento da ETE “São Paulo”, com os alunos que foram aprovados no Vestibulinho da ETE “Prof. Camargo Aranha”, naquele ano. O Prof. João Edison planejava construir, através de recursos da APM, uma quadra poliesportiva no último andar do prédio, mas isso não foi possível porque a escola não possuía estrutura de base para tal. E a história continua...

Palavras-chave: Escola Técnica. Professor Nuzzi. Colégio Comercial Professor Camargo Aranha



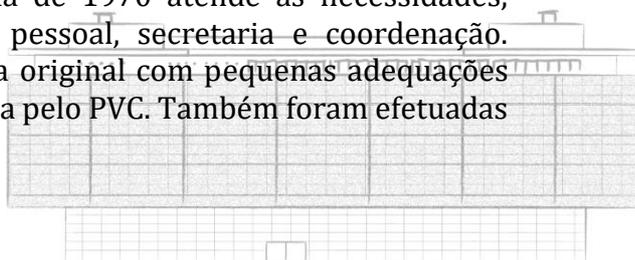
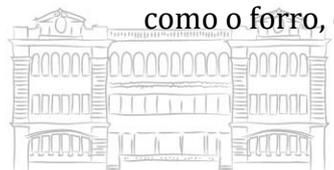
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

P3-01

PRÉDIO ADMINISTRATIVO DA ETEC CÔNEGO JOSÉ BENTO, 1936-2019: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Marcos Kam Fei Zhu. Rafael Henrique de Oliveira Prado. Isabelle Eduarda Lamas Mariano. Júlia Naomi Kanazawa
Etec Cônego José Bento, em Jacareí/SP
marcos1009.mz@gmail.com. rp977074@gmail.com.
hikikomorimariano@gmail.com. juliankanazawa@gmail.com

A escola funciona em lugar fisicamente circunscrito e se constitui de edificações e espaços que visam atender as diversas necessidades pedagógicas, como salas de aulas, laboratórios, biblioteca, quadras de esportes, dentre outras. A instituição onde estudamos, a Etec Cônego José Bento, em Jacareí, São Paulo, possui características que distinguem das demais, pois no decreto de sua criação, nº 7.319, de 5 de julho 1935, visava atender o ensino agrícola. Foi a segunda das escolas agrícolas a ser criada no Estado de São Paulo pelo governador Armando de Sales Oliveira, mas iniciou suas atividades administrativas em 1936 e as escolares em 1937, devido a falta de instalações adequadas para o seu pleno funcionamento. Embora atualmente atenda vários cursos e públicos – Etims Administração, Agropecuária, Meio Ambiente e Química; Técnicos em Administração, Logística, Química e Redes; MedioTec; EAD em Administração -, a área onde ela se encontra inserida continua extensa, em torno de 32 alqueires, e a maioria de suas edificações ainda são construções que datam de décadas passadas, 1930, 1940, 1950, 1960 e 1970. Dentre as edificações chamou-nos a atenção o prédio administrativo e que se tornou objeto de estudo da nossa pesquisa, que objetivou recuperar o seu histórico e estudar as mudanças e permanências que nela ocorreram ao longo do tempo, desde a sua construção até os dias de hoje, por meio de planta geral, livro de conta corrente, fotografias, relato de Fernão Leme Paes Zamith, jornal local e entrevistas. Considerada um prédio imponente, foi projetado pela Secretaria de Viação e Obras Públicas em 18 de dezembro de 1935 e construído durante a década de 1930; empregou materiais como tijolos, madeiras, ferro e cimento; e custou 140.000.000. A sua fachada externa possui uma escada, que dá acesso ao primeiro andar e amplas janelas. No passado, havia uma inscrição na parte superior da entrada, identificando o nome da Escola; não existia o muro que a separava da avenida Nove de Julho; e era uma das entradas para o interior do estabelecimento escolar. A fachada interna possui uma escada lateral e uma central, que dá acesso ao corredor que conduz às entradas das salas; também possui amplas janelas e portas. Durante três a quatro anos, a partir do seu funcionamento, abrigou a parte administrativa, o dormitório, o refeitório e a cozinha no andar superior. Desde a década de 1970 atende as necessidades, sobretudo, administrativas, como direção, pessoal, secretaria e coordenação. Atualmente a edificação mantém a estrutura original com pequenas adequações como o forro, que era de madeira e foi trocada pelo PVC. Também foram efetuadas

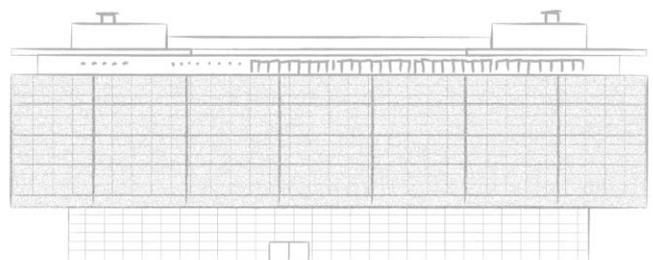


mudanças quanto as funções dos espaços internos. O andar térreo é dividido em diversas partes e atualmente abriga os seguintes setores: arquivo, limpeza, reprodutora de cópias, APM e copa. A sua estrutura arquitetônica e a utilização dos espaços para fins, principalmente, administrativos revelam, de certo modo, uma hierarquização das relações sociais dentro do universo escolar.

Palavras-chave: Arquitetura escolar. Ensino agrícola. Mudanças. Permanências.



107



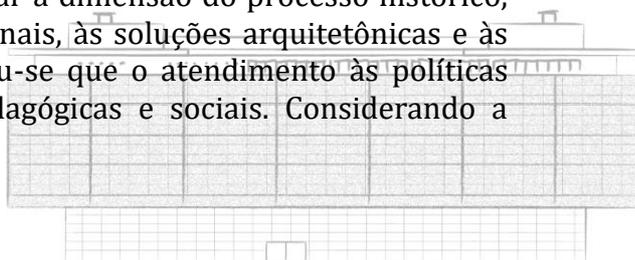
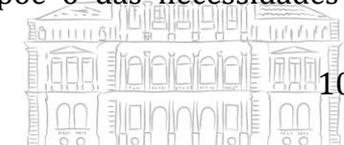
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

P3-02

A ARQUITETURA ESCOLAR ENTRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E AS DEMANDAS PEDAGÓGICAS E SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO

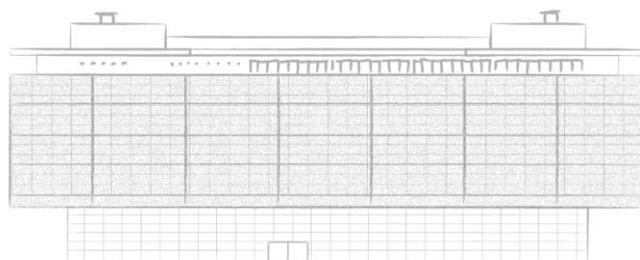
Rachel Duarte Abdala. Caroline Seriani Diniz. Diego Pires Santos. Rodrigo Eugênio de Oliveira Vitor Pinto. Allan Araújo Pires.
UNITAU – Universidade de Taubaté, em Taubaté/SP
rachel.abdala@gmail.com

Esse trabalho de pesquisa está vinculado a um projeto de Educação Patrimonial desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Taubaté-SP. O projeto trata de aspectos patrimoniais a aproximação e a construção identitária a partir do conhecimento do patrimônio, desde o concreto individual, englobando o nome dos alunos, o conceito de patrimônio – material e imaterial -, a história de vida, a história da escola e de seu patrono e a história e o patrimônio da comunidade e da cidade. Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Fundamental Monsenhor Evaristo Campista César esse estudo buscou compreender a forma pela qual a arquitetura se constitui como um aspecto do currículo a partir da investigação do modo como esse prédio foi concebido, concebido e modificado. Inicialmente, em sua criação, a escola fazia parte da Rede Estadual de Educação. A escola foi fundada em 1985 e ampliada em 2002. O prédio original foi constituído por cinco salas de aula, além da secretaria, sala de professores, direção, banheiros e cozinha. A escola era distribuída em três espaços diferenciados: salas de aula, salas administrativas e espaço de integração, na quadra. Com a ampliação, motivada para atender a demanda da comunidade em crescimento e as normas definidas para se tornar escola da rede municipal quando do processo de municipalização de muitas escolas estaduais. Percebe-se que as escolas e a sua arquitetura, ao longo da história do país, foram adaptadas às decisões políticas e às políticas públicas educacionais. Desse modo, numa perspectiva histórica, a arquitetura escolar no Brasil foi basicamente iniciada a partir do advento da República, quando para atender a significativa ampliação de escolas e de alunos, precisou recorrer à adaptação de casarões para se transformar em escolas. Verifica-se que, como foi o caso da Escola aqui estudada, mesmo os prédios mais recentes construídos especificamente para serem escolas, ao serem ampliados perderam parte de seu projeto arquitetônico inicial, perdendo inclusive parte da funcionalidade. Metodologicamente, essa pesquisa se caracteriza como estudo de caso, pois, procurou aprofundar o estudo da questão elaborada a partir da análise de um caso em particular que apresenta os aspectos identificados. Foi realizada a partir de análise documental das plantas do prédio da escola, de jornais da época de sua criação e ampliação e de observação direta e percepção do espaço construído. Nesse sentido, esse estudo procurou articular a dimensão do processo histórico, considerando as políticas públicas educacionais, às soluções arquitetônicas e às demandas da comunidade escolar. Verificou-se que o atendimento às políticas públicas sobrepõe o das necessidades pedagógicas e sociais. Considerando a



arquitetura como currículo, no caso das escolas que foram adaptadas procurou-se compreender como se manteve, ou mesmo, se foi possível, essa manutenção do atendimento pedagógico e funcional do prédio para uma escola municipal. Verifica-se, pelo estudo da história da educação brasileira que o caso investigado nessa pesquisa não foi isolado. Muitas escolas passaram ao longo da história e, ainda passam, por modificações inadequadas para suprir as necessidades de ensino, privilegiando o atendimento à quantidade de alunos e não a qualidade do espaço arquitetônico numa perspectiva curricular.

Palavras-chave: Políticas públicas escolares. Arquitetura escolar. Currículo.



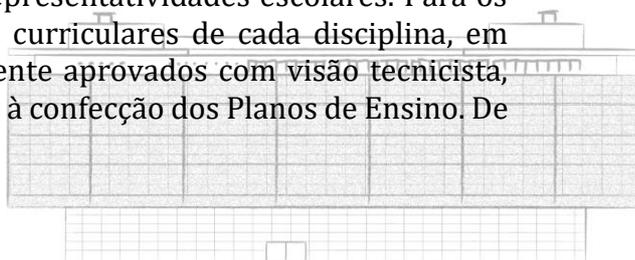
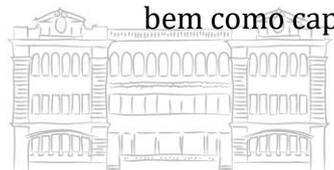
EIXO I – Pesquisas sobre a arquitetura escolar, seus edifícios, artefatos e usos didáticos

P3-03

OS DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ETEC PROFESSOR ALCÍDIO DE SOUZA PRADO

Maria Teresa Garbin Machado
Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia/SP
mariateresagarbin@gmail.com

Os Diários de Classe de professores de diferentes épocas e de diversos cursos constituem relevantes fontes primárias para a preservação da memória escolar. A análise destes documentos revela interfaces históricas da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, uma vez que são representativos de múltiplas realidades do cotidiano escolar, em diferentes momentos da trajetória da escola citada. O período cronológico dos anos de 1979 a 1996 do presente trabalho foi determinado pelos 65 exemplares pesquisados destas fontes primárias, integrantes do “Fundo Etec Professor Alcídio de Souza Prado”. Nas fontes primárias encontradas, algumas particularidades foram observadas, como: a) Os formatos e tamanhos são variados, com exemplares mais antigos medindo 15 x 31,5 cm, e os mais recentes, com 24,5 x 31 cm; b) De uma maneira geral, estes documentos se apresentam em boas condições e preenchidos de forma adequada, com caneta azul, sendo que muitos foram trabalhados com grande capricho; c) Os dados contidos em todas as capas dos exemplares se referem à identificação da escola, ano letivo, curso, grau, turno ou período, classe ou série, disciplina ou componente curricular e turma; d) Muitos diários de classe foram encapados com papel liso ou de estampas diversas, ou ainda de plástico transparente ou fosco; e) Alguns professores reuniram seus diários de classe anuais em um só caderno espiral, como uma professora de Psicologia e de Ética Profissional, que encadernou seus oito diários de classe do ano letivo de 1994, referentes aos cursos de Desenho de Arquitetura, Processamento de Dados, Contabilidade e Desenho Mecânico, em um só caderno; f) Não foi encontrado nenhum exemplar com vistos de coordenadores, diretores ou qualquer superior imediato; g) Embora não tenha sido explorado aspectos relacionados ao corpo discente, observou-se que no diário de classe do curso de qualificação profissional de Desenho de Arquitetura, no período noturno, 12 alunos iniciaram o ano letivo, mas somente dois permaneceram até o final do ano; h) Alguns diários de classe possuem em suas últimas páginas, o Plano Anual ou conteúdo programático a ser cumprido, escritos com letra manual. Apesar de os diários de classe verificados não terem apresentado nenhum tipo de verificação superior registrada por alguma vistagem, carimbo ou assinatura, durante a vigência da Lei 5692/71 houve uma significativa profusão de documentos norteadores nas representatividades escolares. Para os professores, foram confeccionados os guias curriculares de cada disciplina, em vigência na época, livros didáticos previamente aprovados com visão tecnicista, bem como capacitações e orientações quanto à confecção dos Planos de Ensino. De



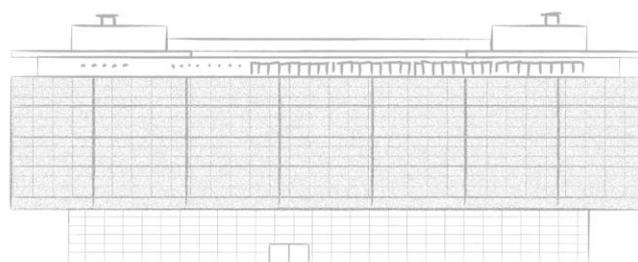
tal forma que os professores tinham modelos engessados e impostos para representação de todos os aspectos da prática docente. Com um currículo determinado e grades curriculares normatizadas, cabe ao professor, em sua prática docente, formalizar estratégias criativas e atraentes aos discentes, para que a aprendizagem seja manifestada de forma adequada, ou seja, evidenciada por notas ou conceitos representativos de uma boa aprendizagem. Sendo assim, ficam as reflexões no sentido de que os dados obtidos não sejam considerados como acabados, e sim de um conhecimento produzido, em contínua aproximação com o real, podendo ser acrescido, revisado, e até substituído por novos conhecimentos (FURTADO, 2011, p. 157). Finalmente, ao privilegiar um enfoque particularizado no estudo de diários de classe, em contraponto permanece o registro das possibilidades de estudos com múltiplos olhares, diante da riqueza de dados inseridos nos documentos analisados, como fonte geradora de novos conhecimentos a respeito da história da escola e do ensino profissional paulista.

REFERÊNCIAS

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://mail.www.revistas.usp.br/incid/article/view/42357/46028>>. Acesso em 22 jul. 2016.

MACHADO, Maria Teresa Garbin. Os Diários de Classe de professores como fontes primárias da linha história da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia. In: Espaços, Objetos e Práticas: memórias e história da educação profissional. CARVALHO, Maria Lúcia Mendes de (org.). São Paulo: Centro Paula Souza. 2018. p. 113 a 126.

Palavras-chave: História das instituições. Diários de Classe. Patrimônio Cultural.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-04

AS FACES DE BENTO QUIRINI DOS SANTOS

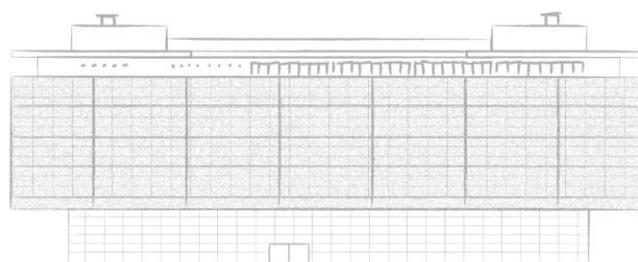
Artur Coneglian Pereira. Américo Baptista Villela
Etec Bento Quirino, em Campinas/SP
artur_coneglian@hotmail.com

Ao estudar a história do Sr. Bento Quirino podemos perceber que por ser uma pessoa pública já se tem por ideia como ele ao mesmo tempo que é um benfeitor à cidade de Campinas podemos destacar também os pormenores que cercam os interesses por detrás e o que tem de questionável nessa história toda por parte de seus opositores. Este projeto tem o objetivo de resgatar como Bento Quirino era percebido em sua vida e suas atitudes em meio a cidade de Campinas, afinal quando se fala em uma figura pública muito se está envolvido e assim como há os apoiadores há os críticos. A realização dessa pesquisa se faz necessária para compreender como as relações entre a figura pública e pessoal de um homem podem se conflitar gerando uma criticidade aos seus feitos no decorrer do que conhecemos de uma pessoa que se torna política em função para ajudar ou não a sociedade de acordo com os seus entendimentos. Como metodologia será realizada uma pesquisa com os dados sobre os registros escolares da Etec Bento Quirino, livros e artigos de revistas buscando encontrar diferentes representações desse personagem tão singular da história de Campinas. Tendo como hipóteses, que Bento Quirino foi um tanto importante para Campinas desde seu nascimento tendo sido filho de Cel. Quirino e realizando muitas benfeitorias para a cidade. Teve sua fortuna avaliada como possivelmente maior que as reservas financeiras do próprio Brasil, por meio de doação financeira vários empreendimentos foram feitos na cidade de Campinas, entretanto seus meios para enriquecer e para empreender suas benfeitorias foram no mínimo duvidosos: na criação do bonde elétrico de Campinas através de sua empresa chamada “Companhia Campineira de Tração Luz e Força” e na criação da “Companhia Campineira de Água e Esgoto” fazendo valer num momento onde teve forte influência com os republicanos de alto escalão na administração pública nacional no período de transição de Monarquia para República.

Palavras-chave: Bento Quirino. Republicanismo. Patrono de Escola.



112



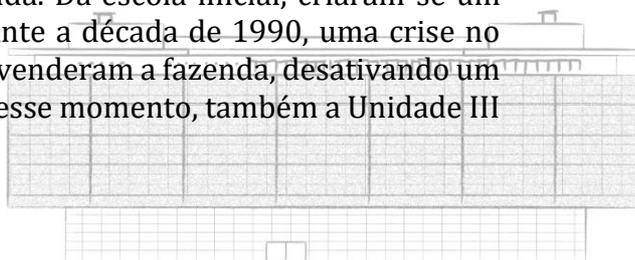
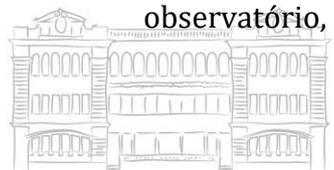
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-05

THOMAZ NOVELINO: VIDA E OBRA DO PATRONO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE FRANCA

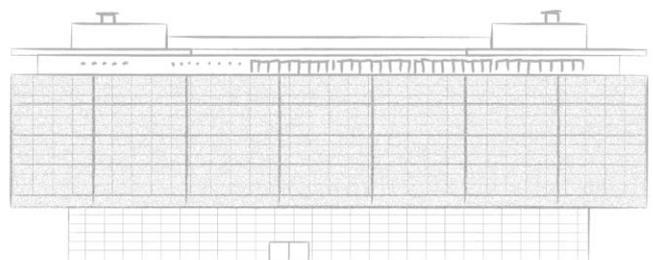
Liene Cunha Viana Bittar. Flávia de Oliveira Salustino Rosa.
Mônica Dominique da Silva
Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP
lienecv@outlook.com

Por meio da Lei 13.475 de 30 de março de 2009 (Projeto de lei nº 276, de 2008, do então Deputado Estadual Roberto Engler - PSDB), publicada no D.O.E. de 31 de março de 2009 - Seção I - Página 001, a Faculdade de Tecnologia de Franca passou a se chamar “Faculdade de Tecnologia Dr Thomaz Novelino”. O objetivo deste trabalho é tomar conhecimento a respeito da vida e da obra do médico Dr Thomaz Novelino. Buscou-se, assim, construir um painel ilustrativo da vida, das criações e do pensamento do patrono da instituição. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a história oral. Realizou-se uma entrevista com Cleber Rebelo Novelino, filho do Dr Thomaz Novelino, por meio da qual se levantaram dados do patrono, de quem esse colaborador nos ofereceu também algumas fotografias, representativas de sua trajetória de vida. Este painel se liga ao artigo “Thomaz Novelino: precursor dos cursos de tecnologia em Franca/SP”, tendo sido realizado em projeto coletivo, por grupo de estudos formado por uma professora e duas alunas do curso de Gestão da Produção Industrial da Fatec Franca. Thomaz Novelino nasceu na cidade de Delfinópolis-MG, no dia 06 de outubro de 1901, filho de Tomás Novelino de Aquino e Auta Maria das Dores Novelino. Aos sete anos de idade ficou órfão e foi internado pelos tios no orfanato “Anália Franco”, em São Paulo. Saiu do orfanato dez anos mais tarde a fim de cursar o ensino médio no Colégio Allan Kardec em Sacramento-MG. Essa escola foi fundamental na definição do pensamento e dos propósitos de vida do jovem Novelino, que foi aluno de Eurípedes Barsanulfo, um eminente educador espírita. O método de ensino desse colégio era aquele criado por Pestalozzi, abordando, entre outras matérias, Astronomia e fundamentos da doutrina espírita. Em 1918, Thomaz Novelino se mudou para Muzambinho-MG, onde permaneceu até se matricular na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Chegando a Franca em 1933, a fim de acompanhar um amigo internado no Hospital Allan Kardec, Novelino instalou-se na cidade, permanecendo como voluntário do hospital por 27 anos. Entre outras atividades, foi redator de um jornal espírita. Casou-se e teve seis filhos. Em 1944, abriu com a esposa a “Escola Pestalozzi”, com o objetivo de levar educação de qualidade e segundo os princípios espíritas a pessoas que não tivessem condição de pagar. Para sustentar a escola (transformada em “Fundação Pestalozzi”), montaram uma fábrica de calçados e compraram uma fazenda. Da escola inicial, criaram-se um Lar-Escola, a Unidade II, a Unidade III. Durante a década de 1990, uma crise no setor de calçados levou-os a fechar a fábrica; venderam a fazenda, desativando um observatório, que fora construído no local. Nesse momento, também a Unidade III



foi fechada e houve uma redução das vagas no Lar-Escola. Em 1996, a Fundação Educandário Pestalozzi foi homenageada na Suíça por ser uma das poucas instituições que mais se aproximaram da ideologia do pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi. Thomaz Novelino morreu em 31 de outubro de 2000, com 99 anos. Até a atualidade a fundação mantém, além da escola particular (unidade I), uma segunda unidade na qual os alunos estudam gratuitamente.

Palavras-chave: Patrono Fatec Franca. História de vida. Thomaz Novelino.



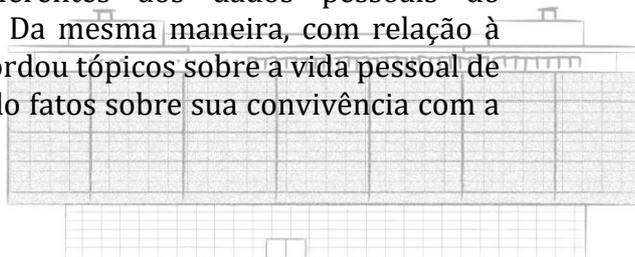
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-06

BIBLIOTECA GIUSSEPINA LOMBARDI: HISTÓRIA E MEMÓRIA

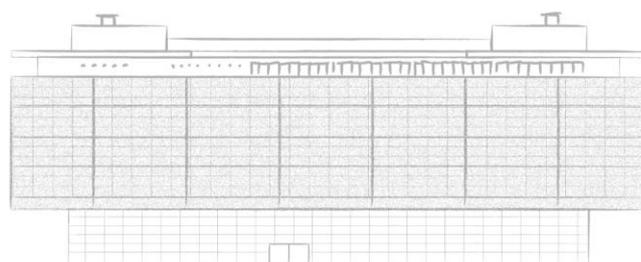
Erika Celeste de Almeida
Etec. Profa. Anna de Queiroz Ferraz, em Araraquara/SP
erika.almeida2@etec.sp.gov.br

A necessidade de esclarecer a origem do nome do setor, haja vista que, em diversas ocasiões, esse assunto foi abordado em conversas entre professores, alunos e funcionários da unidade, os quais indagavam sobre a pessoa que dava nome à antiga sala de leitura, embasou essa temática. A biblioteca Giussepina Lombardi pertence à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz, da cidade de Araraquara/SP. Através de conversas informais com professores que lecionam há muito tempo na unidade e membros da equipe de direção, a informação inicial foi a de que houve um vínculo empregatício entre Giussepina Lombardi e a escola, pois a mesma ministrou aulas no curso de Corte e Costura oferecido à comunidade entre as décadas de 1970 e 80. A partir desses questionamentos, iniciou-se um processo de investigação sobre a história de vida de Giussepina Lombardi, aproveitando a ocasião fazer uma homenagem à professora. Essa iniciativa inseriu-se no contexto de comemoração dos 70 anos da unidade, em 2018, que resultou na produção de um livro contemplando artigos sobre os cursos técnicos oferecidos, suas atividades e projetos, desde sua fundação, até os dias de hoje. No que se refere ao capítulo destinado à biblioteca, que comemorou 36 anos no referido ano, foram descritos os projetos de maior destaque, com ênfase nas exposições anuais temáticas, dentre as quais foram destacadas as menções aos escritores brasileiros, datas nacionais comemorativas, ações voltadas ao incentivo e estímulo à leitura dos usuários, dentre outras, que integram o calendário fixo de atividades do setor. Na ocasião, foram montados um mural e uma mesa expositora, contendo artigos de jornais, revistas, informativos, cartazes e fotografias referentes à trajetória da escola e da biblioteca ao longo dos anos. Os objetivos desse projeto consistem em: constituir fontes de pesquisa para a comunidade escolar e resgatar a história do setor em questão, à medida que investiga suas origens. Para esse fim, a revisão de literatura adotada tem foco nos temas história e memória. Já a metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, tendo como base diversos documentos integrantes dos arquivos administrativos da unidade de ensino, principalmente os prontuários de funcionários e livros-ponto, armazenados no arquivo inativo da escola. Essa documentação serviu para comprovar as informações orais e informais levantadas durante sondagens iniciais sobre a possibilidade de realização do trabalho e, posteriormente, ratificar os questionamentos realizados durante a investigação. Como técnica de pesquisa, utiliza-se a entrevista estruturada, composta por questões referentes aos dados pessoais do entrevistado, sua vida profissional e social. Da mesma maneira, com relação à professora homenageada, o questionário abordou tópicos sobre a vida pessoal de Giussepina, desde seu nascimento, pontuando fatos sobre sua convivência com a



família, sua atuação na sociedade araraquarense, sua formação na área educacional e por fim, sua trajetória na Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz, local onde encerrou suas atividades profissionais. Como parte integrante dessa proposta, foram agendadas visitas de duas sobrinhas de Giussepina Lombardi, que se propuseram a colaborar com o trabalho, compartilhando momentos, experiências e histórias. Ao resgatar a memória da docente, fica ratificada a importância de atribuir identidade a um dos locais mais importantes da escola, a biblioteca, consolidando-a como instrumento de apoio às atividades propostas em sala de aula, no que se refere ao fornecimento de material bibliográfico e à disponibilização de espaço físico para o desenvolvimento de ações paralelas e complementares.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. História. Memória.



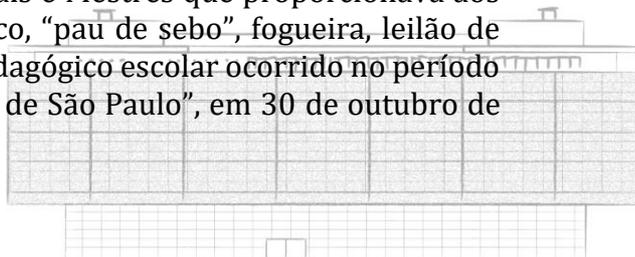
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-07

ATIVIDADES CULTURAIS DA DÉCADA DE 1960-1970

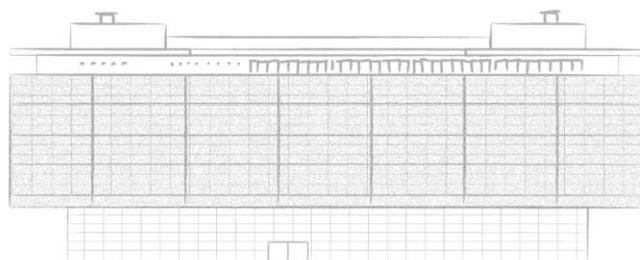
Patrícia Campos Magalhães
Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP
profpatriciamagalhaes@hotmail.com

Em 1961, a Escola Estadual João Gomes de Araújo foi transferida do antigo prédio Palacete Visconde das Palmeiras para o prédio novo, construído especificamente para o alojamento da instituição. Pelos relatos encontrados no livro de registro escolar, em jornais da época e em algumas entrevistas ocorridas em 2012, percebe-se que, no novo prédio, inúmeras atividades culturais foram propostas aos alunos. O objetivo da presente pesquisa foi de fazer o levantamento histórico dessas comemorações. Um dos livros de Registro escolares que se encontram no arquivo da escola, apesar de ter a função original de registro do Departamento Pessoal descreveu essas atividades com detalhes históricos, durante o período de 1966 – 1979. O primeiro registro realizado no livro foi uma exposição de Museologia, tendo em vista que o acervo do Palacete Visconde das Palmeiras foi transferido para as instalações novas juntamente com a escola e ficou arquivado na instituição até 1977. Os desfiles cívicos também foram cultuados durante o período. No entanto, a pesquisa também utilizou entrevistas realizadas em 2012. Uma das entrevistadas Maria Lúcia Guimarães fez um relato emocionante sobre a participação da escola nessas festividades, afirmando que, por onde o “Instituto”, antiga denominação da escola, passava, era uma verdadeira festa. Outras comemorações que era amplamente valorizada pela instituição, realizadas com grande empenho de toda a equipe, eram as festividades de aniversário da escola. Marcada por características cívicas, apresentações de fanfarras, as festas de aniversário eram realizadas em um estádio emprestado pela escola para a apresentação de ginástica rítmica, orquestrada pelos professores de educação física. Atividades com bambolê, laços se tornavam uma grande atração para toda a cidade, conforme relatos da ex-aluna. O Jornal Tribuna do Norte também faz uma nota sobre essa atividade escolar descrevendo-a como “um espetáculo de ginástica rítmica – pelo brilhantismo de que se revestiu tanto pela perfeição da exibição como pela disciplina” (TRIBUNA DO NORTE, 1966). A religiosidade também foi marcante nas comemorações do período. Há registros de missas na Matriz da Nossa Senhora do Bom Sucesso e foram localizadas fotografias antigas com missas realizadas nas dependências escolares. O ex-aluno André Raposo, em uma entrevista em 2012, afirmou que a festa Junina também era um evento marcante, onde todos da cidade de parlamentavam como um “legítimo caipira” para participar das festividades. As festividades eram realizadas com a finalidade de angariar dinheiro para a Associação de Pais e Mestres que proporcionava aos alunos e visitantes comidas típicas, churrasco, “pau de sebo”, fogueira, leilão de prendas além de danças típicas. O evento pedagógico escolar ocorrido no período que gerou uma reportagem no jornal “Folha de São Paulo”, em 30 de outubro de



1966, foi a Feira de Ciências, que foi realizada com o objetivo de integração da escola com o movimento de âmbito nacional para a valorização das Ciências, conforme os registros no livro escolar. Um dos objetos que mais intrigam a comunidade escolar que desconhecia sua procedência, era uma estátua de bronze, localizada na sala da direção, foi descrita no livro pesquisado como um prêmio dado à escola pela Companhia Industrial de Rochas Betuminosas, em função de um concurso literário sobre as riquezas de xisto betuminoso do vale do Paraíba. Ademais, foram localizados no livro de registro escolar outras atividades como palestras motivacionais e até mesmo uma palestra realizada pelo pedagogo Celso Antunes sobre Dinâmica em Grupo.

Palavras chaves: Eventos escolares. Arquivos escolares. Solenidades cívicas.



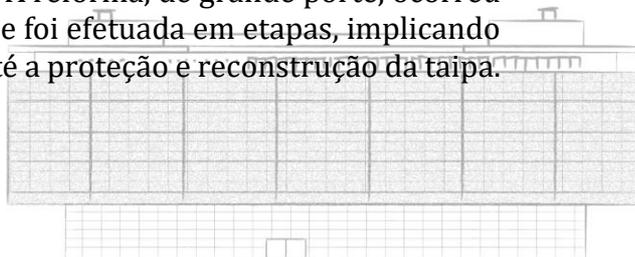
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-08

A IGREJA DO AVAREÍ E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA E INDUSTRIAL CÔNEGO JOSÉ BENTO

Giovanna Coltrim Souza. Lucas Henrique Magalhães Sobrinho.
Júlia Naomi Kanazawa
Etec Cônego José Bento, em Jacareí/SP
gicoltrim1105@gmail.com. lucashs.lh60@gmail.com.
juliankanazawa@gmail.com

A Igreja do Avareí, conhecida como Capela São Sebastião, é considerada como a mais antiga de Jacareí, datada de 1728 e está situada ao lado da Etec Cônego José Bento. Referência de patrimônio histórico cultural do município, ela manteve uma relação muito próxima com a comunidade escolar da Etec, localizada em Jacareí, Estado de São Paulo, no passado. Desta forma nosso objetivo foi estudar o papel que esta Igreja desempenhou na comunidade escolar por meio de pesquisas bibliográficas, sites, fotografias, entrevistas, contrato entre partes e histórico elaborado por Fernão Paes Leme Zamith e sua esposa. Já no início das atividades escolares na Escola Profissional Agrícola e Industrial, em 1937, a Igreja fez parte da realidade escolar por meio das práticas religiosas como catequese e missas, promovidas para os alunos e motivada por uma das cláusulas, V, estabelecida no contrato celebrado em 7 de fevereiro de 1936, entre o Bispado de Taubaté e o Governo do Estado de São Paulo, em que o governo permitiria no estabelecimento um capelão da religião católica, indicado pelo Bispado, sujeito a um regulamento especial, determinando um horário para as aulas de religião. Na década de 1940, a anexação da Igreja a Escola Profissional, pelo pátio lateral da capela, fora estabelecida pelo diretor Job Ayres Dias para facilitar a frequência dos alunos às práticas religiosas e também para cumprir a cláusula V anteriormente descrita. Mais tarde a área foi devolvida à Igreja, ocasião em que o diretor José Clóvis Guimarães cedeu um terreno de 10 metros de largura por 30 metros de comprimento para que a sociedade Obras Sociais construísse sua sede social e dar andamento a ação comunitária da Igreja e da Sociedade junto aos moradores do bairro e arredores. No entanto, em 1973, a Prefeitura Municipal de Jacareí, devido ao asfaltamento da avenida Nove de Julho, acabou absorvendo a maior parte desta área cedida, separando a Igreja da sede social da Obras. Zamith - um dos primeiros funcionários a chegar na Escola Profissional, antes mesmo do diretor Mário França, para preparar os espaços de cultivo na área destinada para a instalação da escola, e posteriormente desempenhou funções como docente e diretor - fez parte da diretoria desta Sociedade. Durante a década de 1960, se empenhou na reforma da Igreja, que se encontrava em condições precárias de conservação e com partes estragadas provocadas pela ação dos cupins. A reforma, de grande porte, ocorreu tanto no seu interior como na parte externa, e foi efetuada em etapas, implicando na retirada das tábuas do assoalho da nave até a proteção e reconstrução da taipa.

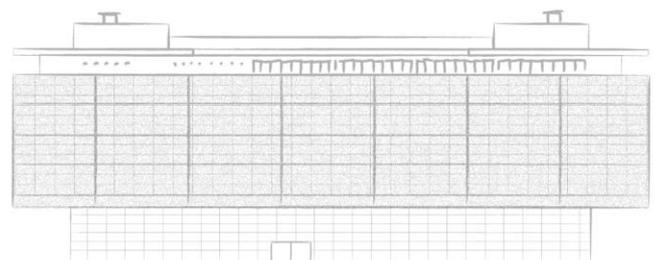


Como presidente, na década de 1970, elaborou juntamente com Julieta Regitano Zamith, sua esposa, um histórico sobre a Igreja, solicitado pelo vereador Mário Vieira, e motivado pelos rumores de que a mesma seria derrubada, em razão da sua localização, no centro da avenida Nove de Julho. Pode-se concluir que, relações sociais se estabeleceram entre a Igreja e a Escola Profissional em determinados períodos da história da Instituição, por meio das autoridades religiosas, diretores, funcionários, professores e alunos.

Palavras-chave: Patrimônio histórico cultural. Jacareí. Relações sociais. Iniciação Agrícola.



120



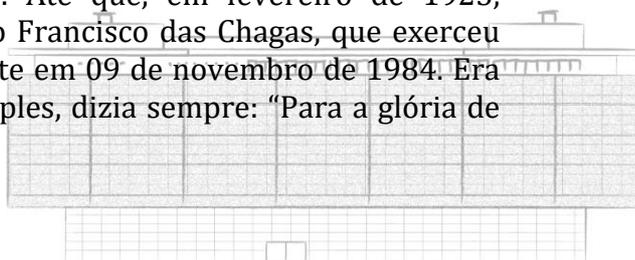
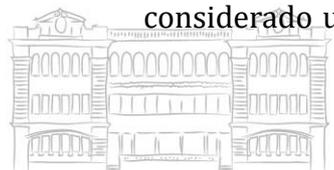
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-09

MONSENHOR EVARISTO CAMPISTA CÉSAR: ENTRE A NOTORIEDADE SOCIAL E RELIGIOSA E A EXPOSIÇÃO INDIRETA

Rachel Duarte Abdala, Raphael Fernando de Toledo Sousa, Paula Ariane Gonçalves dos Santos, Lucas de Jesus Marcondes, Yudi Hirakawa
UNITAU – Universidade de Taubaté, em Taubaté/SP
rachel.abdala@gmail.com

Esse trabalho de pesquisa está vinculado a um projeto de Educação Patrimonial desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Taubaté-SP. O projeto trata de aspectos patrimoniais e da aproximação e da construção identitária a partir do conhecimento do patrimônio, desde o concreto individual, englobando o nome dos alunos, o conceito de patrimônio – material e imaterial -, a história de vida, a história da escola e de seu patrono e a história e o patrimônio da comunidade e da cidade. Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Fundamental Monsenhor Evaristo Campista César esse estudo buscou compreender a denominação da escola, homenageando geralmente políticos, professores e figuras proeminentes da cidade. Buscou-se investigar se o conhecimento que os alunos têm da biografia e da relevância social do patrono da escola interfere no desenvolvimento de relação identitária com a escola e com a cidade. Fundada em 1985, a escola estudada foi ampliada em 2002 e fazia parte da Rede Estadual de Ensino, passando, posteriormente, a integrar a rede municipal de educação no processo de municipalização do ensino. Metodologicamente a pesquisa foi realizada a partir de análise documental de jornais municipais, sob a guarda do Arquivo Histórico de Taubaté Félix Guisard Filho; de documentos da Cúria Diocesana e de informações orais informais. Verificou-se que o monsenhor Evaristo Campista César foi pároco da Catedral São Francisco das Chagas durante quase 60 anos. Considerando-se a longevidade nessa função e a proeminência da igreja matriz da cidade, pode-se inferir que o sacerdote alcançou significativa relevância e notoriedade entre a população católica de Taubaté. No entanto, a pesquisa documental revelou a escassez de informações a respeito de sua biografia devido ao seu perfil que se recusava a se expor socialmente, privilegiando as ações paroquiais. Pode-se dizer que a falta de informações incide sobre a dificuldade de estabelecer uma relação identitária da comunidade escolar com o seu patrono. Monsenhor Evaristo Campista César nasceu em 02 de janeiro de 1901, em São Paulo. Em 1914 entrou para o Seminário Diocesano Santo Antônio em Taubaté onde concluiu seus estudos, e, em 1923 foi ordenado sacerdote da igreja católica por Dom Epaminondas Nunes D' Avila e Silva. Exerceu funções em diferentes cidades no Vale do Paraíba como Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Taubaté. Até que, em fevereiro de 1925, assumiu o cargo de Cura da Catedral de São Francisco das Chagas, que exerceu durante quase 60 anos até o dia de sua morte em 09 de novembro de 1984. Era considerado uma pessoa extremamente simples, dizia sempre: “Para a glória de

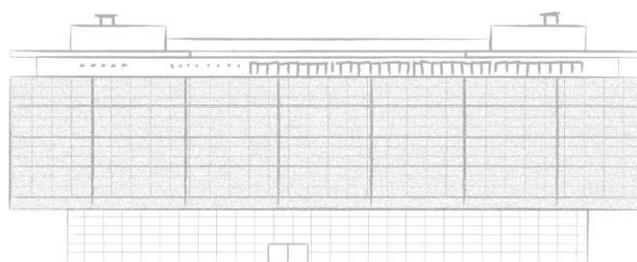


Deus, tudo é pouco”. Avesso à publicidade, recusou uma homenagem promovida pela prefeitura de Taubaté, em comemoração do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal em novembro de 1973, preferindo negociar com a prefeitura e a população de Taubaté a substituição da homenagem pela pintura da Catedral São Francisco de Chagas, alcançando seu objetivo após escrever a seguinte carta para o então prefeito Milton de Alvarenga Peixoto: “E seria justo gastar o dinheiro do povo em que o homenageado não quer aceitar, quando esta verba poderia ser aplicada em maiores benefícios que V. Excelência já vem fazendo e com grandes aplausos da população?” Monsenhor Evaristo Campista César foi enterrado na Capela dos Padres do Cemitério da Venerável Ordem Terceira, ao lado do Convento de Santa Clara, em Taubaté. Verificou-se inclusive a dificuldade de encontrar um retrato para identificar o patrono na escola, dada a sua aversão à exposição.

Palavras-chave: Identidade. Patrono. Religiosidade. Representação.



122



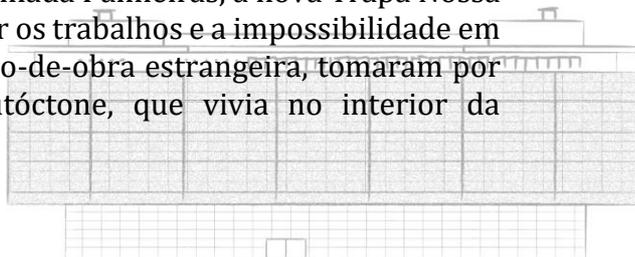
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-10

MARISTELA: EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA OS COLONOS DE TREMEMBÉ/SP

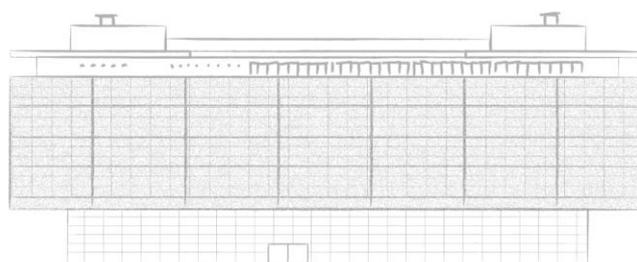
Ana Claudia Moreira Rodrigues. Mauro Castilho Gonçalves.
UNITAU – Universidade de Taubaté, em Taubaté/SP
annar2@hotmail.com.br

Os impactos sociais em decorrência da Revolução Industrial chegaram tardiamente em solo brasileiro, que só deu os primeiros passos em direção à industrialização após a Proclamação da República. O país, essencialmente agrário, lidava com grandes mudanças estruturais e sociais. Além da transição da Monarquia para a República e seus primeiros anos de instabilidade e conflitos, a abolição da escravatura acentuou problemas sociais já existentes. Com a abolição, houve uma preocupação em estabelecer controle e tutela sobre a população rural, composta por ex-escravos e seus descendentes. A elite agrária pensou uma educação para os libertos e para a população livre e pobre, para prepará-los para a liberdade, bem como treiná-los para formar a mão-de-obra necessária para o novo cenário. No entanto, a educação escolar pensada por esses homens era puramente lucrativa e o investimento não garantia o retorno, por isso atribuíram ao Estado o dever de proporcioná-la. Mas, essa população não era prioridade da administração nacional naquele momento. Dessa forma, o que poderia ter sido um projeto de introdução dessa população na sociedade, deu lugar a uma forte propaganda imigratória para substituir a mão de obra escrava. De fato, não houve uma luta de classes aguda como no Velho Mundo, mas a situação dos operários e dos trabalhadores rurais era de profundo desamparo por parte do Estado e por parte da religião. Isso somado ao fato de serem vítimas dos preconceitos e dos retratos pintados pela elite econômica e intelectual que os adjetivaram de indolentes, parasitas ou vagabundos. A Igreja Católica— que tentava se reorganizar nos primeiros anos da República após a promulgação do decreto 119-A, definindo a separação do Estado da Igreja—, não poderia ser diferente à questão social, considerando que, com a publicação da Encíclica Rerum Novarum, por Leão XIII, em 1891, a atividade cristã em campo de ação social foi fundamentada. No entanto, quase vinte anos após a publicação, a situação dos trabalhadores urbanos e rurais era de miséria e abandono por parte do governo e dos religiosos. No Brasil, especificamente na cidade de Tremembé-SP, no Vale do Paraíba, tivemos o conteúdo redigido na carta magna materializado nas ações dos monges da Ordem Trapistas. Os religiosos— refugiados no Brasil, devido as ações empreendidas contra a Igreja Católica no processo de laicização da República Francesa, no século XX— chegaram em Tremembé-SP em setembro de 1904, destinados à fundação de uma abadia na antiga propriedade denominada Palmeiras, a nova Trapa Nossa Senhora Maristela. Dada a urgência em iniciar os trabalhos e a impossibilidade em esperar o recrutamento ou a chegada de mão-de-obra estrangeira, tomaram por opção a contratação da mão de obra autóctone, que vivia no interior da



propriedade. Decididos a incorporar essa população ribeirinha de ex-escravos— os caboclos, piraquaras ou colonos como eram referidos—, iniciaram uma atuação em relação aos trabalhadores. Cuidaram do corpo e da alma. Além do intenso trabalho de evangelização desses, da assistência médica e social, o projeto que marcou a história dos Trapistas na cidade foi a intensão em tornar os colonos empregados em operários agrícolas, por meio de uma educação técnica, fornecida dentro do mosteiro. O projeto dos monges Trapistas em relação aos trabalhadores rurais, na cidade de Tremembé-SP, foi pioneira na direção de uma atuação da Igreja Católica frente às causas dos trabalhadores nacionais. Em outras palavras, suas ações foram inovadoras para o período. Souberam incorporar a dimensão a respeito da questão social tratada na carta de 1891, em suas atuações junto aos colonos, e absorver os valores beneditinos de trabalho e oração refletindo na prosperidade do mosteiro. É inegável a importância da experiência trapista na cidade, em relação ao papel educacional que tiveram, à questão do trabalhador nacional— contribuindo para que o trabalhador rural fosse visto como uma força potencial—, à introdução de novas técnicas agrícolas no Estado de São Paulo e sua preocupação no meio educacional— em contexto de importação de mão de obra, pretendia formar operários agrícolas, preparados, tecnicamente, para a operação dos maquinários e trabalhos de manutenção e construção. Trabalho que modificou os costumes da vida urbana em Tremembé-SP.

Palavras-chave: Projeto educacional. Trabalhadores nacionais. Trapistas. Tremembé/SP.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-11

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CPS NO CONTEXTO DO CURSO DE TECNÓLOGO COMO RECURSO DE GRADUAÇÃO PARA DIFERENTES NÍVEIS SOCIAIS

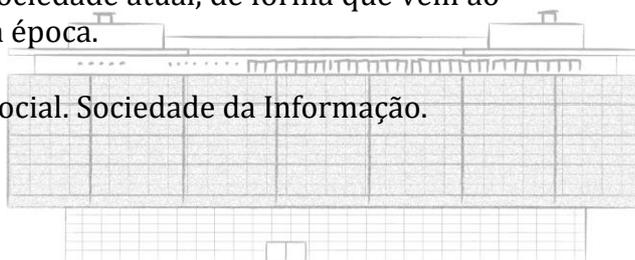
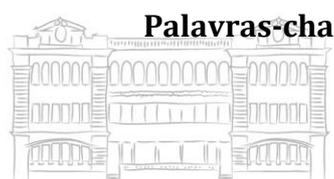
Cilmara Aparecida Ribeiro

Etec João Gomes de Araujo, em Pindamonhangaba/SP. Fatec Taubaté

professora.cilmara@gmail.com

O Centro Paula Souza (CPS) é uma instituição vinculada ao governo paulista, que foi fundada em 1969, sendo que neste ano de 2019 completa 50 anos. O CPS configura-se como a maior rede pública de ensino profissional do Estado de São Paulo, do Brasil e da América do Sul. A característica da instituição é ofertar educação profissionalizante no Estado de São Paulo, sendo uma entidade autárquica, com a finalidade de desenvolver e articular a Educação Profissional nos níveis do Ensino Médio, Ensino Superior e pós-graduação (strictu e lato sensu), passando pela especialização técnica. Também atende no campo da educação a distância (EaD), tanto no ensino técnico quanto na graduação tecnológica. Logo a EaD é uma modalidade de ensino presente no cenário educacional (cursos livres, superiores e técnicos) do país, de forma que a constituição dessas instituições de ensino divide-se entre públicas e privadas. Conforme o censo de 2015 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), houve um significativo aumento de instituições superiores para EaD, esse aumento ocorreu entre seis e dez anos atrás, com o ingresso de 134 instituições nessa área de atuação. A modalidade de ensino em EaD possibilitou o acesso à continuidade dos estudos, a níveis de graduação e pós-graduação, para um número elevado de pessoas, impactando na sociedade de forma positiva, melhorando o acesso ao mercado de trabalho, e ao desenvolvimento científico, principalmente em municípios sem instituições que oferecem graduação presencial. A formação continuada é uma necessidade recorrente dos profissionais da atualidade, e a EaD mostra-se como um instrumento importante para suprir essa demanda. A importância dessa modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos. A EaD apresenta uma consolidação após a década de 1990 em função da grande evolução dos suportes pedagógicos baseados na tecnologia digital, e o CPS tem acompanhado esse momento da educação nacional. Pesquisar a importância da modalidade EaD no CPS, é acompanhar a evolução da educação e da própria instituição, que comemora o seu 50º aniversário no ano corrente de 2019. A sociedade contemporânea envolve-se com a necessidade de diferentes opções de oferta de educação, neste contexto, a EaD e o CPS são fortalecidos na sociedade atual, de forma que vem ao encontro das necessidades das pessoas desta época.

Palavras-chave: EaD. Graduação. Inserção Social. Sociedade da Informação.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

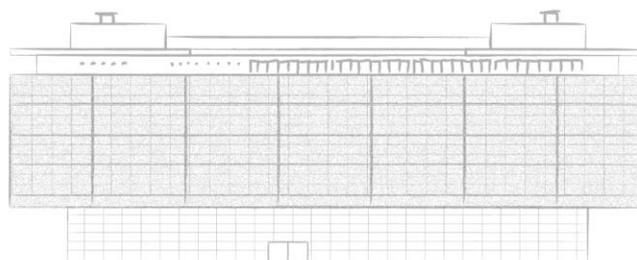
P3-12

ETEC CIDADE TIRADENTES (2009 - 2018): O DESENVOLVIMENTO E A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA, NO MAIOR COMPLEXO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS DA AMÉRICA LATINA

Cristiane Bastos de Oliveira Silva
Etec Cidade Tiradentes, em São Paulo/SP
cristiane.silva266@etec.sp.gov.br

O Técnico em Nutrição e Dietética (TND) é o profissional que desenvolve inúmeras atividades nos diferentes setores do mercado de trabalho que envolvem alimentação e nutrição. Em 1953 o curso se desdobrou em “Formação de Mestras de Educação Doméstica e Trabalhos Manuais” e “Formação de Dietistas” com a contribuição do Dr. Francisco Pompêo do Amaral, diretor do curso, e de Neide Gaudenci, professora no curso e pesquisadora no departamento. (CARVALHO, 2019 – In: ARAUJO E DEMAI, 2019). O trabalho tem por objetivo tecer a história da escola técnica desde 2009, e do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual (Etec) Cidade Tiradentes, além de traçar o perfil dos alunos, características e avanços. O projeto tem relevância para o curso TND e conseqüentemente para a Etec de Cidade Tiradentes pois vai proporcionar aos alunos o conhecimento do contexto histórico do curso de nutrição e a importância do profissional técnico em nutrição e dietética no mercado de trabalho. A metodologia inicia-se com o levantamento na Secretaria Acadêmica sobre os formandos no curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Cidade Tiradentes desde a origem até 2018. Contemplando o com nome do formando e ano de formatura, para posteriormente esses dados serem inseridos no e-book coletivo e comemorativo dos 80 anos do curso. Espera-se como resultado a motivação e honradez dos alunos, professores e colaboradores por contribuir para a construção de uma das melhores Etecs da Região Leste do Estado de São Paulo, elaborando com os dados da pesquisa nesse projeto: uma palestra e um artigo para as jornadas de memórias e história da educação profissional.

Palavras-chave: Nutrição. Cidade Tiradentes. Educação Profissional.



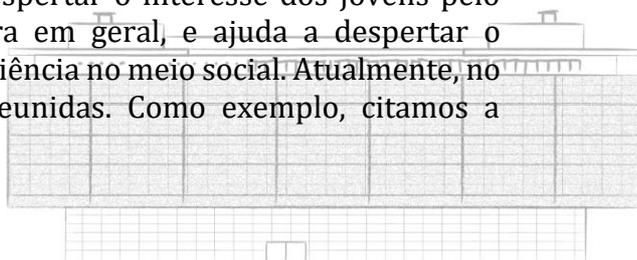
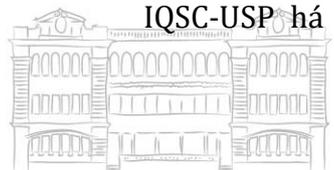
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-13

CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Maria Olímpia de Oliveira Rezende. Eliana A. B. Vidal.
Instituto de Química de São Paulo. Universidade de São Paulo, em São Carlos/SP
mrezende@iqsc.usp.br.

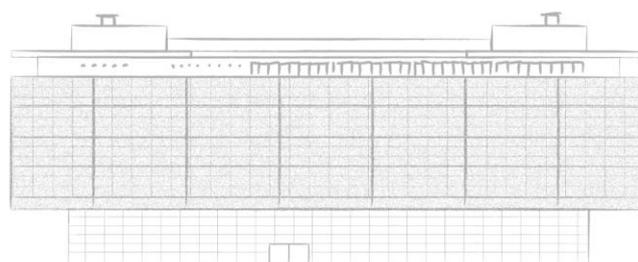
O Centro de Memória do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (CM-IQSC-USP) tem por objetivo selecionar, catalogar, organizar, preservar e divulgar documentos e materiais que contem a história do Instituto, permitindo avaliar sua evolução, além de promover pesquisa relacionada à memória da química na Universidade de São Paulo e no Brasil. A organização do CM foi oficialmente iniciada no dia 2 de julho de 2018, com as presenças das senhoras Sandra Aparecida Zambon da Silva (responsável pelo setor de Comunicação do IQSC), Eliana Aparecida Barion Vidal (Assistente acadêmica), Solange Maria Simões Puccinelli (Chefe da Biblioteca) e eu. Na oportunidade, tivemos a presença da Dra. Maria Lucia Mendes de Carvalho, professora do Centro Paula Souza e responsável pelos projetos de professores referentes aos Centros de Memória daquela instituição, cuja participação foi decisiva, muito nos ajudando nesse início dos trabalhos. Vale ressaltar que o atual projeto visa a dar continuidade ao projeto de catalogação feita na gestão da Profa. Dra. Maria Teresa do Prado Gambardella, como presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, a qual foi bastante completa. Os equipamentos e documentos, conservados e organizados de maneira lógica, ajudam a contar e a preservar a história do IQSC-USP, preservando, por sua vez, a memória dos colaboradores e de todos os atores responsáveis pela vida institucional. A adequada preservação do acervo histórico institucional de uma instituição é importante para a instituição em si e para a sociedade. Para a instituição representa a reputação. Nas palavras da Dra. Marcia Pazin “Gradativamente, ao longo dos anos, a memória tem sido percebida como um fator importante para a reputação das organizações, ao demonstrar como os valores e a missão institucional podem ser responsáveis, em diferentes momentos, pelo fortalecimento da imagem institucional junto ao público externo”.¹ A preservação da identidade cultural e histórica da instituição, construída a partir do seu passado, pelos seus colaboradores, traz a importância de cada um no cenário atual, ou seja, faz com que cada um de nós seja único nessa grande instituição e se sinta incluído e pertencente a ela. “Conhecer a história na qual se insere dá novo sentido ao trabalho desempenhado pelas pessoas e pode transformá-las em agentes de fortalecimento da cultura”.¹ A história de uma instituição ajuda a despertar o interesse por aquilo que a instituição faz. No caso de uma instituição universitária, ajuda a despertar o interesse dos jovens pelo ensino superior, pela ciência e pela cultura em geral, e ajuda a despertar o interesse da comunidade pelos impactos da ciência no meio social. Atualmente, no IQSC-USP há várias peças catalogados e reunidas. Como exemplo, citamos a



máquina de escrever que se encontra nesse acervo, utilizada na primeira dissertação defendida, nos anos 1960. Sabemos que para a organização do acervo, a formação da equipe é essencial. Nós contamos com os membros da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, bibliotecários, setor de comunicação e a alta direção da instituição. Considerando-se que a história da instituição é algo vivo e em constante evolução, todos os funcionários docentes e não docentes da instituição estarão envolvidos e convidados a participarem de ações educativas. A infraestrutura física do CM já foi concebida. Ficará parte alocada junto à biblioteca e partes espalhadas pelos prédios da instituição. A biblioteca albergará o espaço de encontro, que servirá de base às pesquisas. O CM-IQSC-USP atingirá a comunidade intra e extramuros do IQSC. A comunidade do IQSC conhecerá a evolução de sua história. A comunidade não pertencente ao IQSC, como outros habitantes do campus ou da cidade de São Carlos, beneficiar-se-ão com o conhecimento da história de uma instituição comprometida com o desenvolvimento científico da cidade. Pretende-se que o público atingido seja toda a cidade de São Carlos, em particular, e todos que venham a visitá-lo. O CM-IQSC-USP terá, ainda, uma versão virtual. Assim, espera-se acesso amplo e irrestrito a todo o planeta Terra.

1 <http://www.itaucultural.org.br/a-importancia-dos-centros-de-memoria-para-as-instituicoes-e-para-a-sociedade>. Acesso em 2 de agosto de 2018.

Palavras-chave: Centro de Memória. Divulgação científica. Acervo histórico.



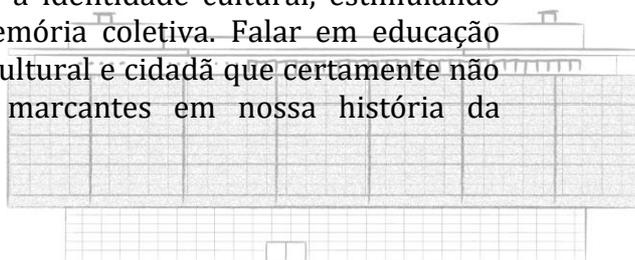
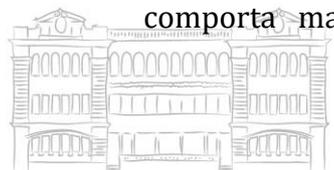
EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-14

ATUALIZAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE TÉCNICA EM DIETÉTICA COM PRESERVAÇÃO DO ESTILO ANTIGO

Maria Auxiliadora Fernandes. Sandra Regina Palmiere Duarte.
Silvana Ramos Atayde
Etec Getúlio Vargas, em São Paulo/SP
maria.fernandes@etec.sp.gov.br

A escola possui um papel relevante na sociedade à medida que os saberes trabalhados são parte de um patrimônio cultural valorizado e julgado indispensável ao cidadão, que deve ser capaz de uma constante (re) criação de novos significados e subjetividades. ¹ Nos parâmetros curriculares nacionais, a educação patrimonial é colocada nos objetivos do ensino de "conhecer características do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País".² E por objetivo integrar os alunos com o patrimônio escolar de uma instituição de ensino técnico da cidade de São Paulo, com a proposta de uma atividade onde estes confrontaram a estrutura de um laboratório de técnica dietética de um prédio de cerca de 90 anos, sugerindo propostas de instalação de equipamentos modernos, porém, com o cuidado de preservar a história local. A comunidade deve se conscientizar da responsabilidade que tem de preservar a memória e a história valorizando uma história construída por vários profissionais dedicados à nutrição. Como metodologia foi realizada atividade em parceria composta por um grupo de 32 (trinta e dois) alunos do curso de ensino médio integrado ao técnico em nutrição e 35 (trinta e cinco) alunos de ensino médio integrado ao técnico em edificações. Os alunos de nutrição tiveram como principal desafio observar o atual laboratório de Técnica Dietética associar os conceitos de legislações sanitárias vigentes, com sugestão de equipamentos modernos e inovadores, com o cuidado de preservar o que é histórico e tradicional. Os discentes de edificações trabalharam com esta equipe multiprofissional, associando as sugestões propostas pelos alunos de nutrição evidenciando em softwares de computador e projetos gráficos. Foi possível realizar a comparação de estrutura histórica de um laboratório de técnica dietética por alunos de cursos profissionais. A proposta capacitou o trabalho multiprofissional, aplicação de conceitos técnicos, e o principal aprendizado sobre o patrimônio histórico em que convivem, levando a valorização e preservação pela população que convive e utiliza a instituição. Este trabalho é de fundamental importância para a Etec Getúlio Vargas, pois preservar e cuidar da manutenção do patrimônio histórico atualmente é um grande desafio, sendo válidas todas as tentativas de resgate e garantia de manter a identidade cultural, estimulando ações que estimulem a manutenção da memória coletiva. Falar em educação patrimonial é falar em uma educação multicultural e cidadã que certamente não comporta manifestações discriminatórias marcantes em nossa história da



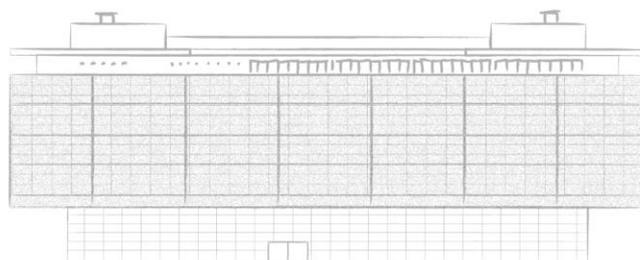
educação brasileira, onde a escola é vista como uma instituição de “aculturação” na busca de promover a homogeneidade social e cultural.³

1 CARSALADE, Flávio de Lemos. Educação e Patrimônio Cultural - A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania. Grupo Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. BH.: SEE/MG, 2002. CENPEC. Disponível em: Acesso em: 16/04/2019

2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Brasília: MEC / SEF, 1997

3 SILVEIRA, Luciana de Almeida; BONATO, Nailda Marinho da Costa; 2 Educação & cidade: o papel da escola na preservação do patrimônio cultural. Encontro de história Anpuh-RJ 2007. Disponível em: Acesso em: 20/04/2019

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. História da educação. Técnico em nutrição.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

P3-15

TRAJETÓRIA DE VIDA E BIOGRAFIA DE FERNANDO PRESTES

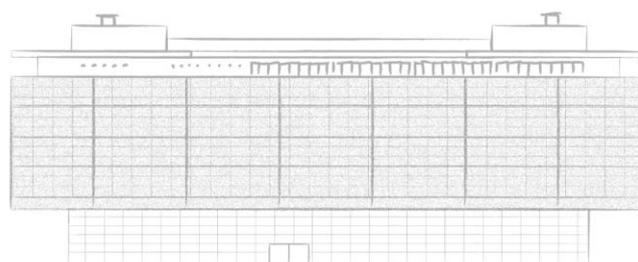
Laís F. B. Purificação. Daniele Torres Loureiro.

Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

laispurificacao@outlook.com. daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br.

Ao auxiliar a professora Daniele Torres Loureiro em uma pesquisa, realizada no gabinete de Leitura de Sorocaba, no início deste ano, para tentar identificar como Fernando Prestes foi nomeado patrono da Etec mais antiga da cidade de Sorocaba, descobri nos jornais de 1930 e 1931 várias informações que despertaram minha curiosidade para conhecer a trajetória de vida e a biografia desta importante figura política, atuante entre os séculos XIX e XX tanto em âmbito regional quanto estadual. Nos jornais lidos há várias histórias sobre a luta política de Fernando Prestes, sobre sua importância para a cidade de Sorocaba, sobre sua atuação em relação a educação e a saúde, assim como ao saber da possibilidade de participar de um evento científico do Centro Paula Souza, empenhei-me ainda mais em buscar outros dados documentais e iconográficos, visando criar um banner para retratar a trajetória de vida e biografia desta ilustre figura, para apresentar na Jornada Patrimônio Cultural da Educação Profissional e Tecnológica: Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar. Por ser aluna do curso técnico em Secretariado e ser essencial para minha formação desenvolver a escrita, acredito ser importante o desafio de participar deste evento. Para desenvolver o presente trabalho, pretende-se realizar pesquisa bibliográfica em jornais, leis e artigos científicos sobre o objeto de estudo, assim como coletar imagens que retratem sua caminhada e desta forma desenvolver uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo e quantitativo, visto que as biografias são geralmente compostas e analisadas por meio de informações qualitativas, ao passo que as informações estruturais da trajetória de vida, podem ser coletadas em pesquisa de forma quantitativa.

Palavras-chave: Cel. Fernando Prestes. Patrono. Etec Fernando Prestes. Trajetória de vida.



EIXO 2- Instituições, Patronos, Identidade, Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

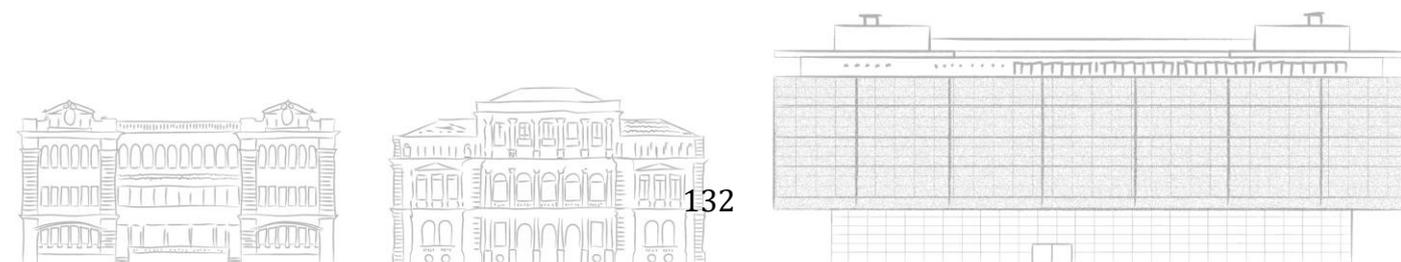
P3-16

ARY DE CAMARGO PEDROSO, NAS ONDAS DO RÁDIO, NAS PÁGINAS DA HISTÓRIA

Saône Sabino
Etec Ary de Camargo Pedroso, em Piracicaba/SP
saone.sabino@etec.sp.gov.br

Uma escola é feita de espaços e laços. Uma escola nova possui a prerrogativa de se construir de acordo com as necessidades de seus alunos, que são gente. Gente vivencia, participa, constrói. Não se pode deixar de lado cada pedaço da memória escolar suas paredes e seus momentos. O Centro Paula Souza, preocupa-se com tudo o que aconteceu em seus centros de conhecimento e nos incentiva a documentá-los de forma estruturada, com o apoio de experts cheios de boa vontade para ajudar no desenvolvimento dos próximos 50 anos do Paula Souza. O projeto se justifica pela função de sistematizar o acervo de fotos, vídeos, documentos digitais e analógicos, sobre a vida do patrono da escola, Ary de Camargo Pedroso, visto que muitos não o conhecem. Ele foi locutor, vereador e deputado estadual pela cidade de Piracicaba e preparar uma exposição sobre sua vida possibilitará à comunidade escolar conhecer e valorizar sua própria história. O acervo decorrente da exposição fará parte do acervo de memórias da Etec Deputado Ary de Camargo Pedroso.

Palavras-chave: Patrono. Biografia. Memórias.



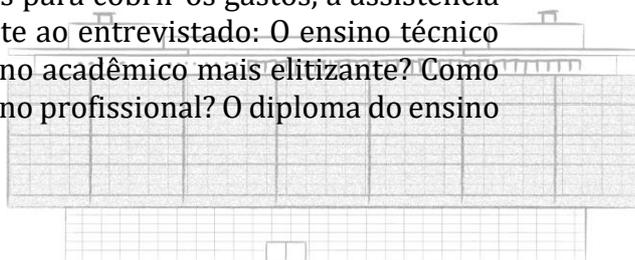
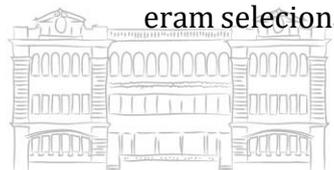
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

P3-17

HISTÓRIA ORAL DE VIDA E TRAJETÓRIA: DE ALUNO CARENTE À DIRETOR DE UNIDADE ESCOLAR

Ligia Aparecida Corrêa Barone. Aline Corrêa Dias Zuccolotto.
Érika da Silva Bronzi Moura
Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto/SP
ligia.barone@bol.com.br

O presente artigo visa a construção do conhecimento a partir da perspectiva e vivência de uma pessoa que participou da Escola Profissional como aluno, incentivado principalmente pelo seu pai, e que chegou ao cargo de Diretor de escola profissional. A metodologia utilizada é a preconizada nos Manuais de História Oral de Vida que, como o próprio nome indica, é a narrativa do conjunto de experiências da vida de uma pessoa. Coloca-se aqui frente à dualidade entre objetividade e subjetividade e diante de fatores como lembrança, esquecimento, verdade, distância no tempo, e outras variáveis que poderiam interferir nos fatos históricos ocorridos. Porém, conforme o dizer de Sônia Novinky “a história oral de vida é muito mais subjetiva que objetiva, sua força, aliás, reside nisso”. Contar a história é um privilégio humano, de difícil execução e, subjetivo. A verdade é ofertada pela visão do narrador que ilumina aspectos e fatos marcantes na trajetória de sua vida, torna-se uma personalidade central nos acontecimentos da comunidade e mostra suas próprias percepções. O pai do narrador era morador da cidade de Franca, interior do estado de São Paulo, trabalhava na cidade como sapateiro de ofício, não era aquele dono de fábrica de sapatos, mas sim aquele que consertava calçados já usados e muito usados colocando meias-solas, saltinhos e todo o tipo de consertos que pudessem alongar o tempo de vida do material para o uso de seu cliente. O filho, nosso narrador, não queria a mesma vida dura, exaustiva e pouco confortável que vivenciava no seio da família e se expõe a seu pai: “Pai, não quero ser sapateiro”. Essa é a semente da história: “Filho, então você precisa estudar na Escola Industrial para ter uma oportunidade na vida”. O ensino Técnico Industrial na Constituição de 1934 em seu artigo 129 diz: “A infância e a juventude a que faltarem os recursos necessários a educação em instituições particulares, é dever da Nação e dos Estados e Municípios assegurar pela fundação de Instituições Públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada a suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais. O ensino pré-vocacional, profissional destinadas às classes menos favorecidas é dever do Estado”. Questões que buscaram respostas para a escrita do texto foram referentes à qualidade do ensino na época, igualdade de saberes entre o ensino tradicional e o ensino técnico profissional, a certificação dos alunos, a seleção de professores, a origem das verbas para cobrir os gastos, a assistência dada aos alunos. Perguntas feitas diretamente ao entrevistado: O ensino técnico tradicional tinha a mesma qualidade do ensino acadêmico mais elitizante? Como eram selecionados os professores para o ensino profissional? O diploma do ensino

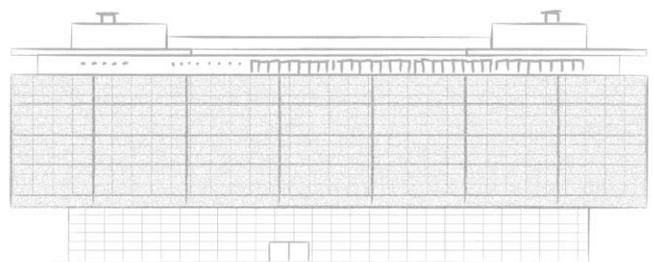


técnico industrial dava direito ao egresso continuar seus estudos no ensino acadêmico? Que tipo de assistência era dada aos alunos uma vez que eram carentes e despossuídos de bens? De onde vinham as verbas para manter a escola em funcionamento? Essas e outras questões procuram as respostas para traçar uma história dentro da diversidade na gestão escolar.

Palavras-chave: História oral. Gestão escolar. Escola profissional.



134



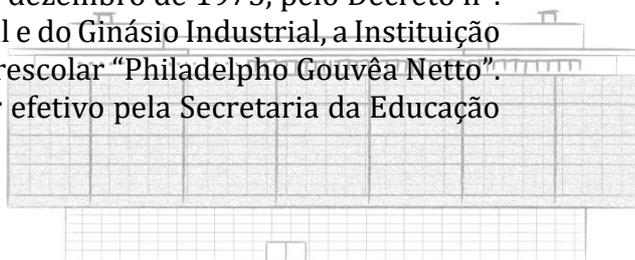
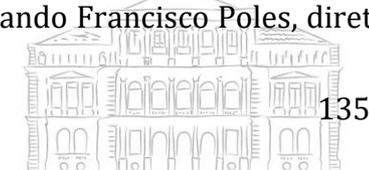
EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

P3-18

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PHILADELPHO GOUVÊA NETTO: GALERIA DOS DIRETORES (1956 A 2019)

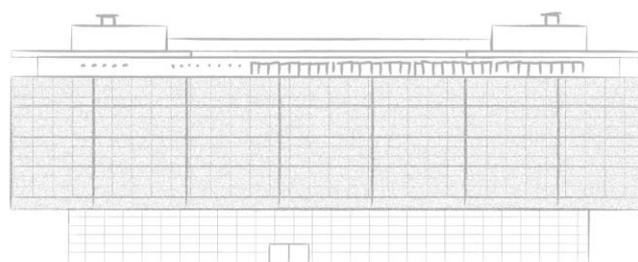
Jurema Rodrigues
Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP
ameruj6@gmail.com

Este trabalho visa à exposição da Galeria dos Diretores da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, referente ao período de 1956 a 2019. O primeiro diretor da Instituição foi Wuillian Kfourri, designado para responder pela direção no período de 24 de abril de 1956 a 31 de dezembro de 1961. Faz necessário mencionar o recorte histórico escolar, pois em 24 de abril de 1956, o governador do Estado de São Paulo, Jânio Quadros, autorizou a criação do Curso Prático de Ensino Profissional, pela Lei 77 de 27 de fevereiro de 1948. O mesmo governador, Jânio Quadros, autorizou a mudança de denominação para Escola Artesanal pelo Decreto nº 26.417 de 14 de setembro de 1956, publicado no D.O., de 15 de setembro de 1956. O segundo diretor foi Nilton Silva, designado para o período de 01 de janeiro de 1962 a 05 de julho de 1962. O terceiro foi Francisco Bosnyak Filho, designado de 06 de julho de 1962 a 24 de novembro de 1965. Cabe citar que em 30 de abril de 1963, pelo Decreto 41.895, a Unidade Escolar transformou-se em Escola Industrial. Em 18 de fevereiro de 1965, pelo Decreto 44.533, a Escola Industrial passou a Ginásio Industrial Estadual de São José do Rio Preto. O quarto diretor foi Júlio Américo Barbugli Abbade, designado para o período de 25 de novembro de 1965 a 28 de fevereiro de 1967. No mesmo ano, em 17 de fevereiro de 1967, sob Lei nº 9.733, o Ginásio Industrial Estadual recebeu o patronímico “Philadelpho Gouvêa Netto”, homenagem ao ex-prefeito municipal da década de 50. O quinto foi Sérgio Miola, designado para o período de 01 de março de 1967 a 29 de fevereiro de 1968. O sexto foi Olavo Fonseca, designado para responder pelo Ginásio Industrial Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto”, no período de 01 de março de 1968 a 04 de setembro de 1973, e, no período de 15 de março de 1971 a 04 de setembro de 1973, também respondeu pela direção do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, em nível compatível ao técnico médio, criado em 06 de novembro de 1970, pelo Decreto nº 52.553 de 06 de novembro de 1970, funcionando no mesmo prédio do Ginásio Industrial Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto”. O sétimo diretor foi Clóvis Sanfelice, designado para responder pelo Ginásio Industrial Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto”, de 05 de setembro de 1973 a 31 de dezembro de 1975, e, concomitantemente, pela direção do Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, de 05 de setembro de 1973 a 15 de março de 1974. O oitavo foi Chafic Balura, designado para responder apenas pelo Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, de 16 de março de 1974 e 03 de março de 1976. Lembrando que em 31 de dezembro de 1975, pelo Decreto nº 7.400/1975, com a fusão do Colégio Industrial e do Ginásio Industrial, a Instituição passou a denominar-se Centro Estadual Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto”. O nono foi Armando Francisco Poles, diretor efetivo pela Secretaria da Educação



do Estado de São Paulo, designado de 04 de março de 1976 a 25 de julho de 1985. Importante citar que em 15 de agosto de 1980, a Instituição passou a Escola Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto". Em 10/06/1985, passou a denominar-se Escola Técnica Estadual de Segundo Grau "Philadelpho Gouvêa Netto". Em décimo, Maria Carolina Cosenza Araújo, efetiva pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, designada para responder pela direção de 26 de julho de 1985 a 21 de janeiro de 1994, e designada pelo CEETEPS para responder pela direção a partir de 01 de fevereiro de 1994, reconduzida por eleição até 27 de abril de 2000, pois desde 27 de outubro de 1993, pelo Decreto 37.735/93, a Instituição foi transferida para o Centro Estadual de Educação Paula Souza - CEETEPS, denominada: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto. Na sequência, Iraci Duarte, designada pelo CEETEPS para responder pela direção de 27 de abril de 2000 a 28 de junho de 2000. Alberto Bastos Moutinho, designado e reconduzido por eleição pelo CEETEPS para o período de 29 de junho de 2000 a 14 de julho de 2008, Valéria Regina Donatoni Anguera, designada e reconduzida por eleição pelo CEETEPS de 15 de julho de 2008 a 14 de julho de 2016, Willians Pizolato, designado para o mandato de quatro anos a partir de 15 de julho de 2016. Assim, o estudo justifica-se pela importância de fomentar a história da gestão escolar da Instituição. O procedimento metodológico consiste em pesquisa em fontes textuais e iconográficas. Dessa forma, espera-se corroborar com a difusão e preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional. Com isso, enaltece a história da cultura escolar, uma vez que homenageia os Gestores da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto.

Palavras-chave: Galeria. Diretores. Memórias. Educação Profissional.



EIXO 3 - Gestão escolar e a preservação do patrimônio cultural histórico-educativo e da ciência e tecnologia na educação profissional

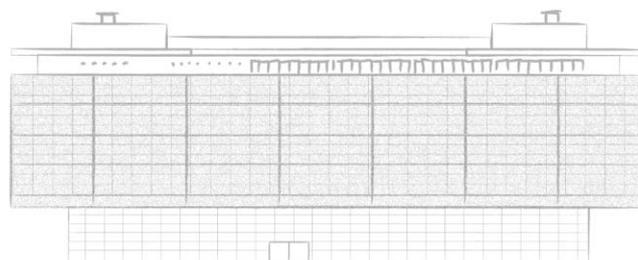
P3-19

CATALOGAÇÃO, DINAMIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS E VARIEDADES DO BANCO DE SEMENTE GUARDIÕES

Paulo Antônio Sacchi. Sueli Mara Oliani Oliveira
Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP
[paulo a sacchi@hotmail.com](mailto:paulo_a_sacchi@hotmail.com)

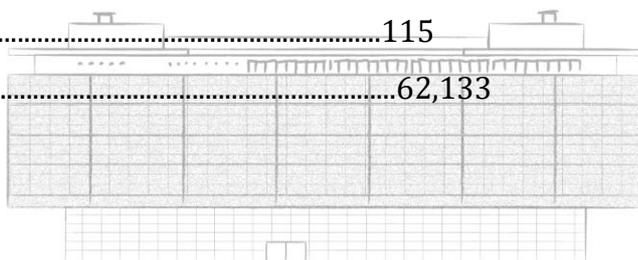
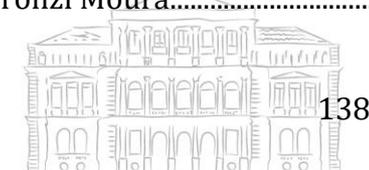
O presente pôster está relacionado com o projeto proposto para 2019: Catalogação, dinamização e produção de sementes crioulas e variedades do banco de semente guardiões, que tem por objetivo dinamizar e catalogar as sementes crioulas e variedades resgatadas no projeto desenvolvido em 2018 "Memória do uso de sementes crioulas e variedades utilizadas na Etec Professor Matheus Leite de Abreu desde sua fundação". As metodologias utilizadas foram: testes de germinação e reprodução em maior escala das sementes, que estão sob refrigeração em pequena quantidade na sua maioria; registro na ficha de objeto do Centro de Memória e Catalogação das sementes. O trabalho contou com o apoio de grupos de alunos responsáveis em locais próprios e irrigados com manejo Orgânico e Biodinâmico em sistema de Agrofloresta e Horta Orgânica, produção de sementes direcionada a produtores orgânicos, Etecs do Centro Paula Souza e pais de alunos. Pretendemos ser guardiões dessas sementes, mantendo sempre o poder de germinação a partir de reprodução anual e refrigeração com a realização de trocas e vendas controladas, histórico em recibos e prestação de contas junto à cooperativa escola, onde sempre serão amostradas e difundidas para visitaçao no Centro de Memória da Escola Técnica Professor Matheus Leite de Abreu

Palavras-chave: Banco de sementes. Sementes crioulas. Catalogação. Ficha de registro. Guardiões.

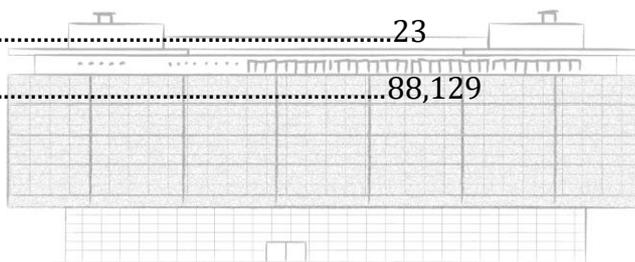
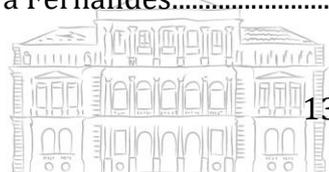


ÍNDICE DE AUTORES

| | |
|---|-------------|
| Alan Araújo Pires..... | 108 |
| Alan Marcos Silva de Rezende..... | 91 |
| Alba Fernanda Oliveira Brito..... | 86 |
| Aline Corrêa Dias Zuccolotto..... | 62,133 |
| Amanda José Pereira do Nascimento..... | 64 |
| Amaro Carvalho da Silva..... | 46 |
| Américo Baptista Villela..... | 94,112 |
| Ana Claudia Câmara Pereira..... | 38 |
| Ana Claudia Moreira Rodrigues..... | 123 |
| Analder Magalhães Honório..... | 38 |
| Anieli Joana de Godoy..... | 100 |
| Andréia Fernandes de Souza..... | 91 |
| Aparecida Helena Costa..... | 92 |
| Artur Congeglian Pereira..... | 112 |
| Bruna Lima Ramos Giusti..... | 100 |
| Bruno Santos Conde..... | 96 |
| Camila Polido Bais Hagio..... | 32 |
| Carlos Alberto Diniz..... | 38 |
| Caroline Seriani Diniz..... | 108 |
| Cilmara Aparecida Ribeiro..... | 125 |
| Clara Korukian Freiberg..... | 75 |
| Cristiane Bastos de Oliveira Silva..... | 73, 126 |
| Daniela da Silva Rodrigues..... | 83 |
| Daniele Torres Loureiro..... | 40, 89, 131 |
| David Antonio da Costa..... | 100 |
| Desiré Luciane Dominschek..... | 56 |
| Diego Pires Santos..... | 108 |
| Eliana A. B. Vidal..... | 127 |
| Erika Celeste de Almeida..... | 115 |
| Erika da Silva Bronzi Moura..... | 62,133 |



| | |
|--|-------------|
| Eunice Corrêa Sanches Belloti..... | 79 |
| Eva Chow Belezia..... | 67 |
| Fábia Dovigo Pais..... | 77 |
| Fernanda Ferreira Boschini..... | 86 |
| Fernanda Mello Demai..... | 24 |
| Flávia de Oliveira Salustino Rosa..... | 113 |
| Francisco Hernández Ortiz..... | 31 |
| Gilson Braga..... | 36 |
| Gilson Rede..... | 25 |
| Giovanna Coltrin Souza..... | 119 |
| Guilherme Antônio Bim Copiano..... | 65 |
| Isabelle Eduarda Lamas Mariano..... | 106 |
| Ivanete Belluci Pires de Almeida..... | 25 |
| Ivani Torres Braghetti..... | 40, 89 |
| Janaina Hunch Castilho Mirabelli..... | 60 |
| Joana Célia de Oliveira Borini..... | 50 |
| José Claudinei Lombardi..... | 56 |
| Júlia Naomi Kanazawa..... | 27, 106,119 |
| Jurema Rodrigues..... | 98, 135 |
| Kátia Vargas Abrucese..... | 81 |
| Laís F. B. Purificação..... | 131 |
| Liene Cunha Viana Bittar..... | 44,113 |
| Ligia Aparecida Corrêa Barone..... | 62, 133 |
| Lucas de Jesus Marcondes..... | 121 |
| Lucas Henrique Magalhães Sobrinho..... | 119 |
| Luciana Maria Napoleone..... | 84 |
| Luciana Pereira de Souza..... | 83 |
| Marcelo Monteiro dos Santos..... | 96 |
| Marcia Cirino dos Santos..... | 34 |
| Marcos Kam Fei Zhu..... | 106 |
| Maria Alice Pius..... | 23 |
| Maria Auxiliadora Fernandes..... | 88,129 |



| | |
|--|----------|
| Maria Lucia Beffa..... | 84 |
| Maria Lucia Mendes de Carvalho | 102 |
| Maria Olímpia de Oliveira Rezende..... | 127 |
| Maria Teresa Garbin Machado..... | 54, 110 |
| Maricilde Oliveira Coelho..... | 42 |
| Marlene Aparecida Guiselini Benedetti..... | 52 |
| Mauro Castilho Gonçalves..... | 123 |
| Mônica Dominique da Silva..... | 113 |
| Moyses Kuhlmann Jr..... | 36 |
| Patrícia Campos Magalhães..... | 48, 117 |
| Paula Ariane Gonçalves dos Santos..... | 121 |
| Paulo Antônio Sacchi..... | 137 |
| Paulo Eduardo da Silva..... | 71 |
| Rachel Duarte Abdala..... | 108, 121 |
| Rafael Henrique de Oliveira Prado..... | 106 |
| Raphael Fernando de Toledo Sousa..... | 121 |
| Rodrigo Eugênio de Oliveira Vitor Pinto..... | 108 |
| Sandra Regina Palmiere Duarte..... | 129 |
| Saône Sabino..... | 132 |
| Shirley da Rocha Afonso..... | 69 |
| Sibele Biondi Foltran..... | 104 |
| Silvana Ramos Atayde..... | 88, 129 |
| Sueli Mara Oliani Oliveira..... | 29, 137 |
| Sueli Soares dos Santos Batista..... | 42, 65 |
| Suzana Lopes Salgado Ribeiro..... | 58 |
| Vagner Braz..... | 77 |
| Vinicius Moraes Raszl..... | 65 |
| Yudi Hirakawa..... | 121 |

